



Estratégia
CONCURSOS

Aula 02

Atualidades p/ PM-BA (Soldado) Com videoaulas - 2019

Leandro Signori

AULA 02 – Política e Sociedade Internacional - II

Sumário

1 – As migrações.....	2
2 – Venezuela	7
3 - Cuba	11
4 - Colômbia	14
5 - Coreia do Norte	16
6 – Estados Unidos.....	20
7 – Rússia	26
8 - O separatismo na Catalunha	28
9 – Organismos, organizações e grupos internacionais	31
10 – Questões comentadas	37
11 – Lista de questões.....	106
12 – Gabarito.....	143



1 – AS MIGRAÇÕES

Migrante é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu. **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região. **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver. **Imigrante irregular** é a pessoa que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega. **Refugiado** é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais. O **solicitante de asilo**, para a Organização das Nações Unidas (ONU), é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado. **Asilado**, para a ONU, é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

O refugiado é um migrante forçado, que teve que fugir do seu país, pois a sua sobrevivência física estava ameaçada, o que é um reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos.

Pelas normas internacionais, o refugiado deve receber proteção integral da nação que o recebe antes mesmo da conclusão do processo de regularização de sua situação, por meio da concessão de asilo. E a regra é válida mesmo em situações emergenciais, de grandes levadas de pessoas que abandonam em massa seus países, como na atual crise migratória, quando a concessão do asilo é dificultada.

Um outro conceito utilizado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é o de **deslocado interno**. São as pessoas que, em virtude de conflito armado, violência generalizada, fome, violações a direitos humanos ou desastres, são forçadas a deixar o local de residência, mas permanecem no seu país.

Um Relatório do ACNUR registrou, até o final de 2016, um número recorde de refugiados, solicitantes de asilo e de deslocados internos no mundo. São 65,6 milhões de pessoas deslocadas por guerras, conflitos e perseguições políticas ou étnicas dentro ou fora do seu país de origem. É um número que só encontra precedente no período que se seguiu à II Guerra Mundial.

O deslocamento dos indivíduos por diferentes espaços geográficos em busca de melhores condições de vida é um fenômeno que acompanha a história humana. Mas, nas últimas décadas, **os movimentos migratórios entre países e continentes intensificaram-se, principalmente devido ao desenvolvimento desigual das regiões e à multiplicação de conflitos.**

Se os refugiados são forçados a abandonar seus locais de origem por motivos de conflitos ou perseguições, os migrantes tradicionais o fazem por escolha própria e, sobretudo, por **motivação econômica**.

Panorama atual das migrações

De acordo com a ONU, o número de migrantes no planeta aumentou 40% nos últimos 15 anos, chegando a 244 milhões de pessoas em 2015. Esse número abrange qualquer pessoa que viva em um país diferente daquele em que nasceu, mesmo que a mudança de endereço tenha ocorrido há décadas. Na Europa, América do Norte e Oceania, eles já somam 10% da população.



Sete em cada dez migrantes residem em países ricos, com destaque para a UE e os Estados Unidos (EUA) – 20% dos migrantes internacionais moram em solo norte-americano. Enquanto os EUA passaram a receber, a partir dos anos 80, enorme contingente de imigrantes da América Latina e do Caribe (devido, sobretudo, à crise econômica decorrente da dívida externa desses países), na Europa, a maior fatia de imigrantes vem das ex-colônias africanas e do próprio continente. Esse movimento se acelerou a partir de 2004, com a adesão à UE de países do antigo bloco soviético.

No processo de migração de países pobres em direção aos países ricos, tem-se uma importante movimentação financeira. Grandes fluxos de remessas de capitais são enviados pelos migrantes para seus familiares radicados nos países de origem. Em alguns países de economia mais fragilizada, como Haiti, Jamaica e Cuba, por exemplo, essas remessas chegam a representar parte significativa do Produto Interno Bruto (PIB).

Contudo, a crise econômica global, iniciada em 2008, desencadeou uma mudança importante nas rotas migratórias. Atingidos, no início, com mais força pela crise, os países ricos mergulharam em recessão. E os altos índices de desemprego afugentaram os imigrantes. Desde o começo da crise, caíram os fluxos migratórios permanentes para boa parte dos países desenvolvidos, sobretudo para as nações europeias, e aumentaram para os países em desenvolvimento. Destinos anteriormente pouco importantes tornaram-se mais atraentes. Um exemplo são países produtores de petróleo do Golfo Pérsico, como os Emirados Árabes Unidos e o Catar. Com um mercado de trabalho forte no setor da construção civil, esses países têm hoje os estrangeiros como maioria de sua população. O Sudeste Asiático também é uma região com intenso fluxo migratório, geralmente de países extremamente pobres, como Mianmar, para nações em desenvolvimento, como a Tailândia.

Outro fator que explica mudanças de fluxo nas migrações é político: as decisões adotadas por vários países desenvolvidos, mesmo antes de 2008, de fechar cada vez mais severamente as fronteiras à entrada de estrangeiros vindos de nações pobres. A menos que sejam trabalhadores altamente qualificados, as chances de ingresso legal no mercado de trabalho do mundo desenvolvido diminuem progressivamente.

A xenofobia

A **xenofobia** é a **aversão a pessoas estranhas a seu meio**, geralmente estrangeiras, com língua, costumes ou religiões diferentes e baseia-se em sentimento de superioridade de uma cultura sobre outra e na crença em estereótipos.

Alguns contextos socioeconômicos podem intensificar a xenofobia. As épocas de crise ou de recessão econômica, com elevadas taxas de desemprego, são exemplos dessa piora. Em geral, se o trabalho realizado pelos imigrantes se limita àquele que a população local não quer realizar e não afeta sua própria situação laboral, sua presença é mais aceita.

A maior competição por recursos limitados (vagas de emprego, vagas em escolas públicas, leitos de hospitais, entre outros) costuma levar a população local a realizar discursos ou a ter comportamentos xenófobos, buscando restringir sua entrada no país ou pedindo, em alguns casos, sua expulsão. A ideia por trás dessas atitudes é de que se deve priorizar o atendimento e o funcionamento de serviços públicos aos nativos, especialmente em situações de crise, em que os recursos financeiros do Estado se encontram limitados.



A crise econômica mundial de 2008, ainda não superada, intensificou a xenofobia, sobretudo na União Europeia.

União Europeia

Nos últimos anos, o continente europeu vive uma crise migratória de enormes proporções. O auge da crise foi em 2015, quando mais de 1 milhão de refugiados cruzaram o Mediterrâneo para chegar à Europa, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Fugiam e ainda fogem de guerras, pobreza, repressão política e religiosa e têm origem principalmente na **Síria, no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, na Nigéria e na Eritreia**. As principais portas de entrada são a Itália e a Grécia. Almejam como destino final países mais desenvolvidos da Europa, principalmente a **Alemanha, a França, a Áustria, a Suécia** e a **Inglaterra**.

A Síria vive uma sangrenta guerra civil. O Estado Islâmico atua tanto nesse país como no Iraque, conquistando militarmente vastos territórios, causando a fuga de milhões de pessoas das regiões que passou a controlar. Na Nigéria, país populoso e com grande pobreza, atua outro grupo fundamentalista islâmico, o Boko Haram.

O Afeganistão é outro país instável. Em 2001, foi invadido pelos Estados Unidos, logo após o ataque às Torres Gêmeas em 11 de setembro daquele ano. Osama Bin Laden, líder da rede Al-Qaeda, assumiu a autoria dos atentados e se refugiava no país. Os norte-americanos depuseram do poder o Talibã, grupo fundamentalista islâmico. Mesmo fora do poder, o grupo continua ativo e controla regiões do Afeganistão.

Em escalas variadas, os países europeus se mostram refratários em acolher os refugiados, com alguns de seus líderes tendo opiniões muito críticas. Alguns países chegaram a construir muros/cercas fortificadas ao longo de parte das suas fronteiras para bloquear o fluxo de pessoas buscando asilo no norte da Europa.

O duro tratamento e a brutalidade das forças de segurança de países europeus para com os refugiados motivaram protestos da população em diversas nações da Europa. Solidários, pediam que os seus governos acolhessem os estrangeiros.

A Alemanha, antes resistente em receber os refugiados, mudou de posição e agora está mais receptiva. O país é o destino da maioria dos que buscam uma vida nova em solo Europeu.

Nacionalismo

Nesta era da economia globalizada, na qual há livre circulação de capital, produtos e serviços, seria natural pensar que as migrações fossem favorecidas. Mas as fronteiras estão cada vez mais fechadas às pessoas. Passados dez anos da crise econômica de 2008, o mundo parece entrar num novo período da história: a **desglobalização**.

O comércio e os investimentos internacionais permanecem retraídos, e muitos países da União Europeia (UE) ainda estão com o mercado de trabalho estrangulado.



Além do desemprego, os rombos nas contas públicas levaram governos a aprovar reformas na previdência, aumentando a idade para aposentadoria e reduzindo benefícios sociais. Nessa situação de aperto, os estrangeiros são cada vez menos bem-vindos.

Frustradas, as sociedades começam a questionar os projetos de integração como o da União Europeia e voltam a olhar para si mesmas como nações individualizadas, com interesses próprios a defender. Floresce o **nacionalismo** – sentimento que valoriza a unidade da nação e sua identidade cultural, na língua, nos costumes, nas tradições e na religião. Quando exacerbado, esse nacionalismo enterra o ideal de um mundo em cooperação e passa a prevalecer a competição e as rivalidades nacionais.

Políticas anti-imigratórias

Em compasso com o crescimento do nacionalismo, em diversos países europeus, a extrema direita vem obtendo expressivos resultados nas urnas, em uma ascensão relacionada à defesa que esses partidos fazem de políticas isolacionistas, protecionistas e contrárias à imigração. Rotular o estrangeiro como inimigo passou a ser uma estratégia cada vez mais usada para justificar os problemas internos e obter ganhos políticos.

Nesse sentido, o Brexit, a saída do Reino Unido da UE, foi a maior expressão política do sentimento anti-imigratório. Mas também é bastante sintomática a postura da Hungria. O primeiro-ministro conservador, Viktor Orbán, decidiu construir uma cerca na fronteira com a Sérvia e aprovou um conjunto de leis anti-imigratórias que permite a deportação de imigrantes ilegais e a detenção de quem tentar entrar no país ilegalmente.

Ao justificar a decisão, o seu governo anunciou que as ações visam “defender a cultura da Hungria e da Europa”, em referência à chegada de refugiados, em sua maioria muçulmanos, a países cristãos – é a xenofobia explicitamente se convertendo em política de Estado.

Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump tem adotado medidas explicitamente anti-imigratórias. A principal promessa é a de reforçar e alongar o muro na fronteira com o México, numa tentativa de frear o fluxo de imigrantes ilegais. A postura é de “tolerância zero” com os imigrantes ilegais. O país também tem endurecido os critérios para a entrada de migrantes legalmente no país.

Uma ação considerada claramente xenófoba foi a suspensão da entrada de imigrantes de alguns países de maioria muçulmana: Síria, Líbia, Iêmen, Irã e Somália. Quem chega dessas nações aos EUA só podem permanecer se comprovar alguma “relação autêntica” com uma pessoa ou entidade no país – ter um familiar ou ser contratado por uma empresa norte-americana, por exemplo. O governo dos EUA alegou razões de segurança para barrar pessoas que chegam de nações com “inclinações terroristas”.

Islamofobia

O veto dos EUA à entrada de cidadãos de países de maioria muçulmana mostra como essa onda xenófoba tem um forte componente islamofóbico, que é o sentimento de repúdio ao islamismo. Desde o ataque ao World Trade Center, em 2001, pelo grupo fundamentalista islâmico Al Qaeda, os muçulmanos passaram a ser associados ao extremismo.



Embora essas ações sejam exercidas por uma ínfima parcela de adeptos, que utilizam o nome da religião para obter ganhos políticos e territoriais, a repercussão dos atentados afeta negativamente a expressiva maioria de seguidores, que repudia os atos de violência.

Os atentados terroristas na França, Inglaterra, Espanha, Alemanha, Bélgica e Suécia, assumidos pelo grupo extremista Estado Islâmico, agravaram ainda mais a islamofobia na Europa. Em um momento em que o continente recebe um grande fluxo de refugiados, a maioria vinda de países islâmicos, como a Síria, crescem os episódios de ódio e violência contra os adeptos da religião, que são estigmatizados como potenciais terroristas.

Nessa difícil convivência, o choque cultural entre os costumes islâmicos e a tradição ocidental é frequente. O uso em espaços públicos de vestimentas islâmicas que cobrem integralmente o rosto - burca e nikab - são proibidos na França, Bulgária, Áustria, Bélgica e Dinamarca.

O bem que o migrante faz

A atual onda xenófoba pode ser considerada uma reação de parte das sociedades em defesa de seus valores culturais e de seus privilégios econômicos. No entanto, muitas nações construíram a identidade a partir da fusão com outras culturas e costumes. E mais: diversos países devem o seu desenvolvimento econômico ao esforço do trabalhador imigrante.

Segundo estudo do McKinsey Global Institute, os migrantes econômicos, que normalmente se deslocam para países mais desenvolvidos do que o de origem, produzem mais de 9% de toda a riqueza gerada no mundo. São quase 7 trilhões de dólares ao ano – 3 trilhões a mais do que se eles tivessem permanecido em sua terra. A maior parte dessa riqueza fica no país de destino.

Na Europa atual, o trabalhador imigrante é muito útil. As declinantes taxas de natalidade no continente levam ao envelhecimento populacional – o aumento na proporção de idosos sobre a de jovens. Como consequência, faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico. Até 2060, haverá no continente apenas dois trabalhadores para cada indivíduo acima de 65 anos, a metade da proporção atual, o que deve sobrecarregar o sistema previdenciário.

Além disso, nos países desenvolvidos há diversos postos de trabalho que, por exigirem menor capacitação e pagarem menores salários, não conseguem ser preenchidos pelos cidadãos locais. Essas vagas, contudo, são muito valiosas para os migrantes econômicos e os refugiados. Isso sem falar que as ondas migratórias também acabam atraindo profissionais bem preparados e muitos talentosos, que rendem grandes dividendos.

Copa do Mundo: as declarações dos jogadores sobre xenofobia

Chamou a atenção a questão da origem dos jogadores das principais seleções participantes da Copa do Mundo da Rússia. Os times da Inglaterra, França e Bélgica, com seus diversos jogadores de ascendência africana, mostravam não apenas legados da colonização, mas também levantaram questões sobre racismo e xenofobia.

O atacante belga, Romelu Lukaku, relembrou em entrevista o tratamento distinto que recebia da imprensa. “Quando as coisas corriam bem, eu lia os artigos de jornal e eles me chamavam de Romelu Lukaku, o atacante belga. Quando as coisas não corriam bem, eles me chamavam de Romelu Lukaku, o atacante belga descendente de congoleses”, afirmou.



Tal declaração se junta a várias outras denúncias, mais antigas, como a de Karim Benzema e Zinedine Zidane – ambos descendentes de argelinos e jogadores da França, que não cantam o hino nos jogos. O silêncio desses grandes nomes do futebol é um protesto a letra que fala “Às armas, cidadãos/ formai vossos batalhões / marchemos, marchemos! / **Que um sangue impuro / banhe o nosso solo**”. Duramente criticado por não cantar o hino, Benzema – que é chamado de “vendedor de kebabs” quando está em uma fase ruim nos jogos – declarou: “se marco gol, sou francês. Se não marco, sou árabe”.

Outro caso de xenofobia exposto pela Copa do Mundo de 2018 envolveu o jogador Mesut Özil, da seleção alemã. Descendente de turcos, Özil foi duramente criticado após a Alemanha ser eliminada na primeira fase da competição, mas tais críticas não foram apenas direcionadas a seu futebol: um encontro que o jogador tivera com o presidente turco semanas antes da Copa constantemente veio à tona.

Em julho de 2018, Özil gerou reações até mesmo de políticos ao comunicar que se afastaria da seleção alemã. O meia também criticou duramente o presidente da Federação Alemã de Futebol, Reinhard Grindel, afirmando que ele foi desrespeitoso com sua origem, e disse ainda ter sido transformado no principal culpado pelo fraco desempenho alemão na Copa do Mundo. “Aos olhos de Grindel e seus apoiadores, eu sou um alemão quando ganhamos, mas um imigrante quando perdemos”, afirmou.

2 – VENEZUELA

Hugo Chávez governou a Venezuela de 1999 até sua morte, em 2013. No seu governo, ele aplicou políticas estatizantes e antiliberais, especialmente após 2005, quando declarou seu apoio ao que chamou de “Socialismo do século XXI”. Apesar de governar por eleições regulares, sofreu uma tentativa de golpe de Estado em 2002.

No poder, Chávez colocou em prática o que chamou de “**Revolução Bolivariana**”, em referência a Simón Bolívar (1783-1830), herói da independência na América do Sul. Entre as medidas de maior impacto de sua gestão, destacam-se a regulamentação da reforma agrária, o fortalecimento da empresa estatal de petróleo, a PDVSA, restringindo a participação de multinacionais na exploração, e a estatização de setores considerados estratégicos na economia, como energia elétrica e telecomunicações.

Na área social, ampliou o acesso à saúde, à educação e à habitação para as camadas mais pobres. Essas ações, somadas a uma ampla rede de proteção, que garantiu comida, medicamentos e itens básicos por meio de subsídios e controle de preços, promoveu enormes avanços sociais, reduzindo a pobreza de 49% para 27% da população, entre 1999 e 2012. Nesse período, a renda per capita saltou de 4.105 dólares para 10.810 dólares por ano. A Venezuela tornou-se o país menos desigual da América Latina.

O paradoxo é que, ao mesmo tempo que as desigualdades sociais e a pobreza diminuía, a violência aumentava. Na atualidade, a Venezuela é um dos países com os maiores índices de violência da América Latina.



Boa parte dos avanços sociais foi financiada com a bonança do petróleo, cujo valor atingira preços recordes no período. As receitas com as exportações do produto também foram fundamentais para que a Venezuela projetasse sua influência internacionalmente, liderando um conjunto de países na América Latina que compartilhavam valores em comum, como a proposta estatizante da economia e a oposição à ingerência dos Estados Unidos (EUA) na região. Bolívia, Equador, Nicarágua e Cuba gravitaram durante muitos anos sob a órbita venezuelana, no chamado “**bloco bolivariano**”.

Chávez foi um árduo antagonista da influência norte-americana na região. O seu governo caracterizou-se por manter relações hostis com os Estados Unidos (EUA), a ponto de ambos os países retirarem seus embaixadores das respectivas capitais em 2010. A relação hostil com os norte-americanos prossegue com o presidente sucessor de Hugo Chávez.

No entanto, as conquistas sociais da Era Chávez foram ofuscadas por uma condução política autoritária, marcada por uma série de medidas de concentração de poder. Respalhado por uma bancada favorável no Congresso, Chávez conseguiu aprovar leis que fortaleceram o Poder Executivo e permitiram a reeleição por tempo indeterminado. Além disso, foi acusado de cooptar o Judiciário para ratificar suas medidas e perseguir a oposição. Embora não seja caracterizada como uma ditadura, já que havia eleições livres e justas, a Venezuela tampouco poderia ser considerada uma democracia plena.

Com a morte de Chávez, nova eleição foi realizada na Venezuela, em 2013. Nicolás Maduro, candidato do governista PSUV – Partido Socialista Unido da Venezuela, venceu em uma disputa acirrada. As tensões entre o governo e a oposição, que cresciam no final da Era Chávez, acentuaram-se significativamente no mandato de Maduro.

Na atualidade, a Venezuela enfrenta uma **grave crise econômica, marcada pela alta inflação, recessão e escassez de alimentos**. Essa situação demonstra que a situação socioeconômica do país regrediu significativamente em poucos anos. Especialistas apontam como causas dois aspectos principais: a **excessiva dependência do país do petróleo** e a **política de controle de preços**.

O petróleo responde por 96% das receitas de exportação da Venezuela. Quando Hugo Chávez assumiu a presidência, o valor do barril estava em 10,75 dólares. Em 2008, durante o auge do chavismo, o barril chegou a superar os 120 dólares. Nos anos subsequentes, o seu valor caiu significativamente, recuperando em parte a sua cotação em 2017 e 2018. As exportações de petróleo conheceram uma significativa queda nos últimos anos.

Com menos recursos provenientes das receitas do petróleo, o governo perdeu a capacidade de importar muitos itens de necessidade básica e reduziu os investimentos sociais. Se a economia fosse mais diversificada, o país não ficaria tão vulnerável à flutuação do preço do petróleo.

Uma outra ação tomada desde o período do governo Chávez impediu o desenvolvimento de um setor empresarial mais dinâmico: o **controle de preços**. Adotado inicialmente como medida paliativa para conter a inflação e garantir que a população mais pobre tivesse acesso a produtos essenciais, o congelamento se prolongou por muitos anos sem resolver o problema. Pior: a medida acabou desestimulando os investimentos da iniciativa privada, uma vez que, em muitas situações, os itens acabavam sendo vendidos a preços inferiores ao custo de produção. Consequentemente, os produtos sumiram das prateleiras, gerando a atual crise de abastecimento.



O controle do Estado sobre o câmbio, adotado desde 2003 com o objetivo inicial de impedir a fuga de dólares do país e controlar a inflação, também desestruturou a economia. Esse complexo sistema funciona assim: o governo mantém duas taxas de câmbio, uma delas com a cotação do dólar mais barata para ser utilizada apenas na importação de insumos de primeira necessidade. O problema é que boa parte desses dólares é desviada ilegalmente por militares e membros do governo, que os revendem no mercado paralelo, cuja cotação é dezenas de vezes maior que o câmbio oficial. Essa medida não apenas alimenta a corrupção, como provoca uma escassez de moeda estrangeira que deveria ser utilizada para as importações e para os investimentos do setor produtivo, agravando o problema de abastecimento.

Para Maduro, boa parte da responsabilidade pela crise é da oposição, acusada de desestabilizar o país e cooptar empresários para reter seus produtos. O presidente também culpa os EUA, cujo governo declarou, em 2015, que a Venezuela representa uma “ameaça à segurança nacional e à política externa” do país. No entender de Maduro, essa é uma forma de os EUA pressionarem investidores estrangeiros a desistir da Venezuela e impedir que bancos internacionais concedam empréstimos ao país.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) previu que a inflação em 2018 chegaria a 1.000.000%. Isso mesmo pessoal, a altíssima inflação na Venezuela chegou na estratosfera. Para tentar conter essa inflação, o governo lançou um plano econômico em agosto de 2018.

A principal mudança do chamado "Madurazo" será o **corte de cinco zeros da moeda local**, que passa a se chamar **bolívar soberano**. A nova moeda está ancorada na criptomoeda **Petro** criada pelo governo, por sua vez garantida pelo petróleo venezuelano.

O governo anunciou também o **fim dos subsídios à gasolina**, com manutenção do preço atual por dois anos aos portadores do "carnê da pátria", entre outras medidas. A gasolina na Venezuela é uma das mais baratas do mundo. O carnê da pátria é um cartão com um código QR que identifica os cidadãos que recebem algum tipo de ajuda social do governo.

Durante o governo de Hugo Chávez, a oposição sofreu sucessivas derrotas eleitorais. No entanto, foi a grande vencedora das eleições para a Assembleia Nacional realizadas em dezembro de 2015. Reunida na coalizão Mesa da Unidade Democrática (MUD), a oposição é formada por partidos de direita, de centro e de centro-esquerda. Desde a Constituição de 1999, aprovada no primeiro ano do governo Chávez, o parlamento é unicameral. O Senado Federal foi extinto.

Em abril de 2017, o presidente Nicolás Maduro assinou decreto convocando uma Assembleia Nacional Constituinte (ANC), para “reformular o Estado e redigir uma nova Constituição”. A oposição fez várias críticas à forma como a Constituinte foi convocada e ao sistema de escolha dos deputados, decidindo não participar do processo eleitoral, nem da ANC.

As eleições para a Assembleia Constituinte foram realizadas no dia 30 de julho. A composição é de 545 membros. A metade foi eleita por eleitores de segmentos representativos de sindicatos, comunas, missões e movimentos sociais. A outra metade dos membros foi eleita por eleitores de municípios e territórios. Todos os constituintes estão alinhados ou têm proximidade com o Chavismo e com o governo de Maduro.



Conforme a sua constituição, os demais poderes se subordinam à ANC. Os Poderes Executivo, Judiciário, Eleitoral e Cidadão aceitaram a subordinação. O Poder Legislativo negou-se a subordinar-se à Assembleia Constituinte.

Em maio de 2018 foram realizadas eleições presidenciais. No ano eleitoral presidencial, tradicionalmente as eleições são realizadas em dezembro. Essas foram antecipadas para abril e depois adiadas para maio.

Líderes da Mesa da Unidade Democrática e outros membros da oposição não puderam candidatar-se às eleições por causa de procedimentos administrativos e legais que os deixaram de fora do processo eleitoral. Os principais partidos de oposição foram desqualificados pelo Conselho Nacional Eleitoral. Diante dessa situação, a MUD decidiu boicotar as eleições. Um dos partidos integrantes da MUD, a Ação Popular (AP) decidiu participar das eleições.

Nicolás Maduro foi reeleito com 67,8% dos votos válidos. Henri Falcón (AP) recebeu 21% e Javier Bertucci (político sem partido) 10,3%. A abstenção foi recorde, cerca de 54% dos eleitores venezuelanos não foram votar. Diversos países do mundo e organismos internacionais não reconheceram o pleito, nem a reeleição de Maduro.

Em dezembro de 2016, **a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL**. Quando do seu ingresso no bloco, em 2012, foi concedido ao país um prazo de quatro anos para que adequasse legislação e normas internas aos acordos e tratados do bloco econômico. Findado o prazo, o país não cumpriu com a adequação de todas as normas e legislações necessárias à sua adesão como membro pleno do bloco. Dessa forma, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL pelos demais países-membros.

Nova suspensão foi aplicada ao país, em agosto de 2017, com base na **cláusula democrática**, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma **ruptura na ordem democrática do país** e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas, afetando o direito do país de votar, ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Para retornar como membro pleno do MERCOSUL, a Venezuela terá que solucionar internamente os fatores que deram causa às duas suspensões. Contudo, não confunda, o país não foi excluído do bloco; suspensão é diferente de exclusão.

A Venezuela lidera a Aliança Bolivariana para as Américas (Alba). Além do país, fazem parte do bloco: Cuba, Bolívia, Granadinas, São Vicente, Antígua e Barbuda, Dominica e Nicarágua. O Equador, que fazia parte, anunciou a sua retirada em agosto de 2018.

A Alba foi criada em 2004, em oposição à Área de Livre Comércio das Américas (Alca), proposta norte-americana para a região, que não chegou a se constituir como um bloco econômico. O acordo de cooperação econômica prioriza o fornecimento de mercadorias e serviços entre os países do bloco. A Venezuela vende a essas nações petróleo a preços subsidiados, em uma estratégia que fez a sua influência na região crescer, com diversos governos adotando linhas políticas semelhantes à sua.





(IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE)

“A Venezuela passa, hoje, pela pior crise da sua história. Índices econômicos baixíssimos, instabilidade política e violência são alguns dos componentes desse mosaico.” Oficialmente chamada de República Bolivariana da Venezuela, é um país sul-americano que surgiu com o colapso da Gran Colombia, em 1830. O presidente atual do país é:

- a) Hugo Chávez.
- b) Nicolas Maduro.
- c) Alejandro Toledo.
- d) Carlos Andrés Pérez.

COMENTÁRIOS:

O atual presidente da Venezuela é Nicolas Maduro. Ele assumiu o cargo de forma interina em 2012, com o afastamento de Hugo Chávez, devido à problemas de saúde. Em 2013, com a morte de Hugo Chávez foi eleito presidente e assumiu o comando do país de forma definitiva. Maduro foi reeleito presidente em 2018. Na Venezuela, o mandato presidencial é de 6 anos.

Gabarito: B

3 - CUBA

Cuba é o único país socialista das Américas. Em janeiro de 1959, após dois anos de luta armada, guerrilheiros liderados por Fidel Castro chegaram ao poder no país, no que ficou conhecido como a Revolução Cubana. Em 1961, os Estados Unidos rompem as relações diplomáticas com Cuba e, em 1962, impõem um embargo econômico ao país, proibindo o comércio e financiamentos de empresas norte-americanas para os cubanos, que perdura até o presente.

Contudo, em uma decisão histórica, Cuba e Estados Unidos anunciaram, em dezembro de 2014, a retomada das relações diplomáticas após mais de 50 anos de rompimento. Entretanto, o embargo econômico não foi revogado e segue tendo continuidade. Ele exerce um grande peso sobre a economia cubana, pois sufoca seu comércio exterior. A sua revogação depende de aprovação do Congresso norte-americano.

Junto com o anúncio de retomada das relações diplomáticas foram adotadas medidas que iniciavam uma aproximação, como a troca de prisioneiros, a redução de restrições a viagens de norte-americanos e a remessas de dinheiro para a ilha.

Em maio de 2015, Cuba foi retirada da lista norte-americana dos países que apoiam o terrorismo. As relações entre os dois países foram formalmente retomadas com a reabertura das



embaixadas de Cuba em Washington e dos EUA em Havana. No entanto, a cerimônia oficial de reabertura da Embaixada dos Estados Unidos em Havana só ocorreu em agosto de 2015, com a presença de John Kerry, primeiro secretário de Estado norte-americano a visitar Cuba em 70 anos.

Em março de 2016, Barack Obama fez uma visita oficial a Cuba, a primeira de um presidente em exercício dos Estados Unidos em 88 anos. Antes dele, Calvin Coolidge viajou oficialmente a Cuba, em um navio de guerra, em 1928.

A chegada de Donald Trump à presidência dos EUA é um fator complicador para o prosseguimento da normalização das relações diplomáticas, comerciais e o fim do embargo econômico a Cuba. Pelo menos nos termos e nas condições negociadas pelo governo anterior, de Barak Obama. Trump não esconde sua antipatia em relação ao regime cubano. Poucas semanas antes de assumir a presidência, ele avisou, por meio de sua conta no Twitter, que iria “liquidar o acordo” se Cuba não oferecer melhores condições aos cubanos e aos norte-americanos.

Em junho de 2017, já como presidente, anunciou o cancelamento do acordo de reaproximação entre os dois países. No entanto, várias das medidas implementadas pela administração anterior foram mantidas. Até o momento, foi uma revogação parcial.

O governo de Raul Castro implementou algumas reformas econômicas que reduziram o papel do Estado na atividade econômica. Atualmente há em Cuba centenas de milhares de trabalhadores autônomos e pequenas empresas familiares.

Em abril de 2018, a Assembleia Nacional de Cuba elegeu um novo presidente para o país. Desde 20 de abril, o cargo é ocupado por Miguel Díaz-Canel, o primeiro presidente nascido depois da Revolução Cubana de 1959. A posse de Canel encerrou um período de 59 anos de liderança dos irmãos Castro em Cuba. Fidel Castro foi o líder máximo de 1959 a 2006 e Raúl Castro de 2006 até 2018.

Por sua vez, em julho de 2018, a assembleia cubana aprovou um anteprojeto de reforma da Constituição do país, e marcou uma consulta popular sobre a mudança entre os dias 13 de agosto e 15 de novembro. São 224 artigos que podem configurar uma reforma profunda e modernizar a legislação cubana. Um dos principais objetivos é adequar o texto às mudanças econômicas e sociais pelas quais o país passou nos últimos anos.

Entre as principais mudanças estão o reconhecimento à propriedade privada, a eliminação do termo 'comunismo' da Carta Magna e a possibilidade da legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Segundo o jornal estatal Granma, o rascunho do texto elimina o termo "comunismo" da nova Constituição e só menciona o “socialismo” como política de Estado. O novo documento vai suprimir do artigo 5 um trecho em que fala em "avanço para a sociedade comunista".

No âmbito político, o novo texto institui um modelo de governo com presidente da República - que continuará sendo eleito pelo Parlamento - e terá um primeiro-ministro. Esse formato, previsto na reforma constitucional, é similar ao que vigorava antes de 1976. A nova Constituição também impõe limite de dois mandatos consecutivos de cinco anos ao presidente.

Além disso, será formado um Conselho de Ministros, que constitui o governo da República e estará sob a direção de um primeiro-ministro, cargo que se propõe criar", mas ainda não foram



dados detalhes sobre como funcionará o posto ou quem exercerá. Ainda de acordo com a proposta, o Partido Comunista será mantido como única força política no país.



(IDECAN/CRO-AL/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

“O ex-presidente de Cuba Fidel Castro morreu aos 90 anos de idade, informou neste sábado (26/11/16) seu irmão, o atual mandatário do país, Raúl Castro, em um discurso transmitido pela televisão estatal. O líder histórico da Revolução Cubana faleceu na noite de sexta-feira (25), às 22h29 (hora local), e seu corpo será cremado ‘atendendo sua vontade expressa’, explicou Raúl Castro, visivelmente emocionado. O presidente cubano afirmou que, nas próximas horas, será anunciado como acontecerá o funeral de Fidel Castro, que foi visto pela última vez no último dia 15, quando recebeu em sua residência o presidente do Vietnã, Tran Dai Quang.”

(Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/11/26/fidel-castro-morre-aos-90-anos.htm>.)

Ao longo de seus 90 anos, Fidel Castro se transformou em indiscutível e controverso protagonista do último século. Sobre Fidel Castro e sua longa trajetória política, é correto afirmar que:

- a) Expulsou do poder o general Fulgêncio Batista que, na época, contava com o apoio dos EUA em sua ditadura.
- b) Em seu avanço para o poder, Fidel contou com o apoio incondicional das elites agrárias e industriais, insatisfeitas com o imperialismo norte-americano no país.
- c) Foi o principal responsável pela substituição do açúcar, antes principal produto de exportação cubano, pela indústria automobilística, setor mais forte de Cuba.
- d) Foi o grande responsável pela devolução do território de Guantánamo pelos Estados Unidos e consequente fechamento da famosa prisão ali instalada.

COMENTÁRIOS:

- a) Correta. Fidel Castro planejou a derrubada do presidente cubano Fulgêncio Batista, lançando um ataque fracassado ao Quartel Moncada em 1953. Por esse ataque ficou preso por um ano. Posto em liberdade, viajou para o México onde formou um grupo revolucionário, o Movimento 26 de Julho, com seu irmão Raúl Castro e Che Guevara. De volta a Cuba, liderou o movimento guerrilheiro que chegaria ao poder, na denominada Revolução Cubana. Após a derrota de Batista, em 1959, Castro assumiu o poder militar e político como o líder máximo de Cuba. O regime ditatorial de Batista era apoiado e submisso aos interesses dos Estados Unidos.
- b) Incorreta. Fidel não contou com o apoio incondicional das elites agrárias e industriais. As elites agrárias e industriais eram vinculadas ao governo norte-americano e a sua influência na



ilha. Antes da Revolução Cubana e da implementação do socialismo em Cuba, o país era muito influenciado pelos Estados Unidos. Na década de 1950, a economia cubana baseava-se quase exclusivamente na produção de açúcar e grande parte de sua produção era controlada por capitais norte-americanos. Estes também exerciam influência sobre o turismo, os cassinos e as indústrias leves. Cerca de 80% das importações de Cuba provinham dos Estados Unidos.

c) Incorreta. Apesar do sucesso nas áreas de saúde, igualdade social, educação e pesquisa científica, o governo de Castro fracassou no campo das liberdades individuais e no campo econômico. Seu governo não conseguiu diversificar a agricultura do país e estimular a industrialização. A economia seguiu dependente da exportação de açúcar e de fumo. Às deficiências do regime, soma-se o embargo imposto pelos Estados Unidos, que utilizam sua influência política para impedir que países e empresas mantenham negócios com Cuba.

d) Incorreta. Em 1903, Estados Unidos e Cuba assinaram um acordo de concessão diplomática para a instalação de uma base naval norte-americana na ilha cubana de Guantánamo, onde também se construiu uma prisão, a famosa prisão de Guantánamo. O território pertence à Cuba, mas a base militar e a prisão ali existentes são de propriedade dos Estados Unidos. Desde 2001, os Estados Unidos utilizam a Prisão de Guantánamo para deter prisioneiros terroristas ou, como o governo estadunidense os chama, "combatentes inimigos". O número de prisioneiros em Guantánamo, de acordo com fontes relacionadas a direitos humanos e constitucionais, chega a cerca de 660 presos vindos de 43 diferentes países (sendo, em sua maioria, do Afeganistão e Iraque).

Gabarito: A

4 - COLÔMBIA

A Colômbia é um dos destaques econômicos da América Latina, com expansão de 4,4% do PIB em 2014 e 3,1% em 2015. Em agosto de 2016, o governo colombiano e a maior organização guerrilheira do país, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), anunciaram um acordo de paz definitivo, que encerra mais de 50 anos de um conflito armado, que deixou mais de 220 mil mortos na Colômbia.

No acordo de paz, o governo e as FARC firmaram os seguintes compromissos: realização da reforma agrária, participação política dos ex-combatentes da guerrilha, cessar-fogo bilateral e definitivo, solução ao problema das drogas ilícitas, ressarcimento das vítimas do conflito e mecanismos de implementação e verificação.

Em linhas gerais, os principais termos do acordo dizem respeito aos seguintes itens:

Reforma agrária – o governo se comprometeu a investir em educação e saúde nas áreas rurais e fará a distribuição de terras para as famílias mais pobres.

Tráfico de drogas – as FARC se comprometem a abandonar suas relações com organizações criminosas que participam do tráfico. Os trabalhadores rurais envolvidos no plantio da coca terão incentivos do governo na transição para cultivar outros produtos.



Reinserção na vida civil – o governo pagará um valor correspondente a 90% do salário mínimo colombiano por dois anos aos guerrilheiros, até que consigam reintegrar-se à sociedade e inserir-se no mercado de trabalho.

Reinserção na vida política – o governo também subsidiará a preparação dos líderes das FARC para a vida política e a conversão do grupo em um partido apto a participar das **eleições parlamentares de 2018 e 2022** – caso não conquistem os votos necessários, o grupo terá direito a cinco cadeiras no Senado e na Câmara.

Reparação às vítimas – será criada uma Comissão da Verdade para que a população conheça o que aconteceu durante o conflito. O acordo permitirá que famílias que foram deslocadas em virtude do conflito possam retornar às suas terras. As FARC entregarão um inventário de suas posses, e esses bens devem ser revertidos em um fundo para reparação das vítimas.

Julgamento – um sistema jurídico especial será criado para julgar guerrilheiros, militares e civis envolvidos no conflito. Aqueles que cometeram crimes menos graves podem ser anistiados se confessarem e pedirem perdão – as penas serão convertidas em trabalho voluntário. Quem cometeu e confessar os crimes de lesa-humanidade, como assassinato, sequestro, estupro e tortura, pode ter a pena abrandada de cinco a oito anos de restrição de liberdade. Não serão encaminhados a prisões comuns e, sim, para unidades de “movimentação limitada e vigilância”. O narcotráfico pode ser passível de anistia se for comprovada a finalidade política do crime.

Em setembro de 2017, as **FARC anunciaram o lançamento de seu partido político**, chamado pela mesma sigla da guerrilha, FARC, mas com outro significado: **Força Alternativa Revolucionária do Comum**.

Apesar da ratificação do acordo, o estabelecimento da paz definitiva não será fácil. Isso porque ainda atuam na Colômbia outras milícias, como o ELN, que podem atrair membros das FARC insatisfeitos com o acordo. Ainda assim, é inegável que se trata do maior passo rumo à estabilização de um país abalado por décadas de violência.

Em 2018, a Colômbia passou a ser um país membro da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e tornou-se um “parceiro global” da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Trata-se do primeiro país latino-americano nessa condição.

A OTAN inclui potências como Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Canadá e Turquia, surgiu na Guerra Fria como uma aliança militar contra o bloco comunista liderado pela União Soviética, visando à defesa mútua de seus membros. Esse princípio da defesa mútua não se aplica aos parceiros globais, que é o caso da Colômbia.

O país realizou o segundo turno das eleições presidenciais em junho de 2018. O vencedor foi o candidato de direita Iván Duque, do Centro Democrático, que venceu o candidato de centro-esquerda Gustavo Petro.



5 - COREIA DO NORTE

A península coreana foi anexada ao Império do Japão em 1910, permanecendo como colônia deste país até 1945. Nesse período, o Japão tentou suprimir a língua e a cultura coreanas. Com a derrota na II Guerra Mundial, os japoneses perderam suas colônias e a Coreia foi dividida em dois países em 1948. A Coreia do Sul, capitalista, ligada aos Estados Unidos e a Coreia do Norte, socialista, ligada a ex-União Soviética (URSS).

De 1950 a 1953, os dois países se enfrentaram na guerra das Coreias, que terminou sem vencedores. O norte foi apoiado pelos soviéticos e China e o sul por tropas da ONU, principalmente dos EUA. Após a assinatura de uma trégua, a Coreia do Norte foi reconstruída com a ajuda de URSS e China. Desde o início, o regime caracterizou-se pelo culto ao ditador Kim Il-sung, que morreu em 1994. Seu filho, Kim Jong-il, tornou-se então o líder do país, sendo também cultuado. Em 2011, morreu, e foi substituído pelo filho mais novo, **Kim Jong-un**.

Só por essa forma de transmissão de poder, nota-se que o regime norte-coreano mistura elementos em princípio incompatíveis, como o fato de se dizer comunista e ao mesmo tempo adotar uma sucessão dinástica (de pai para filho). Outras características são a forte repressão a opositores e dissidentes e o fato de que o país se mantém isolado, fechado a estrangeiros. Desde que Kim Jong-un chegou ao poder, a imprensa noticia execuções de altos dirigentes do governo e das forças armadas, a seu mando, sob o argumento de conspiração contra o regime e traição.

A imprensa local tem relatado um aumento de atos públicos de dissidência no país nos últimos tempos. Grafites ridicularizando o governo e seu líder também têm aparecido nas últimas semanas.

A partir de 2002, pressionada pelas dificuldades econômicas, a Coreia do Norte iniciou mudanças orientadas para o mercado. Seguindo o exemplo da China, o governo criou uma zona industrial especial (Kaesong), na qual empresas da Coreia do Sul empregam trabalhadores norte-coreanos a baixo custo, e uma zona turística especial.

A China é o principal aliado da Coreia do Norte. Como é muito fechado, o país tem poucos amigos e aliados pelo mundo.

O regime norte-coreano deixou o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) em 2003. De 2006 até o presente, já fez seis testes com bombas atômicas e tem dado provas de estar acelerando seu programa nuclear para constituir um arsenal.

A queda das ditaduras de Saddam Hussein, no Iraque, em 2003, e de Muamar al Kaddafi, na Líbia, em 2011, acentuou os temores sobre uma possível intervenção estrangeira no país. No Iraque e na Líbia, os ditadores foram depostos após uma ação militar de países estrangeiros. A Coreia do Norte acredita que somente tendo armas nucleares a autodefesa do regime estará garantida.

O desenvolvimento de armas nucleares e a retórica belicista do regime geraram, ao longo do tempo, tensões com a **Coreia do Sul**, o **Japão** e os **Estados Unidos**. Lembrando que o país está tecnicamente em guerra com os sul-coreanos e que o Japão é um antigo rival, ex-potência que dominou a península na primeira metade do século XX. Os Estados Unidos dão proteção e são aliados da Coreia do Sul e do Japão.



Desde 2006, ano do primeiro teste, a Coreia do Norte sofre forte pressão internacional e até sanções da ONU. O objetivo é a imposição de restrições e um freio ao programa nuclear. Até o momento, essas estratégias não têm dado resultado.

O ano de 2017 foi marcado por vários testes com mísseis balísticos e pelo sexto teste nuclear norte-coreano. Foi um ano de forte retórica belicista entre Kim Jong-un e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Mas, os dois países passaram da retórica belicista para o diálogo. Em junho de 2018, os dois líderes realizaram uma reunião histórica em Cingapura, onde assinaram um documento em que a Coreia do Norte se compromete a trabalhar em direção à completa desnuclearização da península coreana. EUA e Coreia do Norte ainda se comprometeram a unir seus esforços para construir um regime de paz estável e duradouro na península coreana.

Em abril de 2018, Kim Jong-un e o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, já haviam realizado uma reunião, considerada histórica, na Zona Desmilitarizada, na fronteira entre os dois países. Coreia do Norte e Coreia do Sul se comprometeram a trabalhar pela total desnuclearização da península coreana e a assinarem um acordo (tratado) de paz ainda em 2018.

A questão das armas nucleares no mundo

Grandes potências procuram concentrar o poder entre os países que já detêm a bomba e evitar a disseminação da tecnologia para fins militares, especialmente para nações que não desfrutam de boas relações com a comunidade internacional.

A regulamentação mundial do desenvolvimento e do uso da tecnologia nuclear começou na Guerra Fria. O principal acordo é o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), que entrou em vigor em 1970 e tem 190 países signatários. Pelo TNP, os países são divididos em dois blocos.

Um bloco reúne os cinco Estados que explodiram alguma bomba atômica antes de 1º de janeiro de 1967 – EUA, União Soviética (sucida pela Rússia), Reino Unido, França e China.

Esses países podem manter seus arsenais e desenvolver pesquisas na área, desde que não repassem tecnologia bélica a outras nações. Não por acaso, esse grupo é formado pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU – aqueles que concentram mais poderes e têm poder de veto nas decisões do órgão.

O outro bloco reúne todos os demais países que assinaram o acordo e se comprometeram a não tentar obter armas nucleares.

Essas nações podem desenvolver a tecnologia nuclear para usinas de eletricidade, medicamentos, aparelhos médicos e outras atividades para fins pacíficos.

A verificação do cumprimento dos termos do TNP fica a cargo da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), um órgão ligado à ONU, mas com autonomia. Em 1997, a AIEA aprovou um Protocolo Adicional, que dá aos seus inspetores poderes para vistoriar instalações nucleares sem aviso prévio.

Países como Brasil e Irã se recusaram a assinar esse protocolo, pois entendem que ele fere a soberania nacional e impede o progresso econômico. O Brasil sofreu fortes pressões da AIEA na

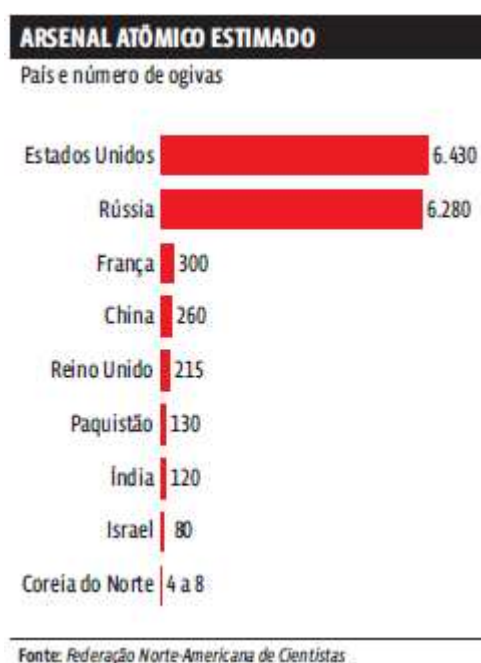
década passada, mas manteve seu parque de centrífugas para enriquecer urânio e um programa para construir um submarino movido a energia atômica, considerado essencial para garantir autonomia de navegação por todo o extenso litoral.

O fato de países que não aderiram ao TNP terem armas nucleares é motivo de preocupação na comunidade internacional. Além da Coreia do Norte, Israel, Índia e Paquistão encontram-se nessa categoria. Os dois últimos são rivais históricos e mantêm arsenais nucleares como estratégia de ameaça mútua.

Israel, que também é considerado um país com arsenal atômico, não sofre pressões por ser aliado das grandes potências. A maior ameaça à segurança mundial, contudo, reside na possibilidade de grupos terroristas como a Al Qaeda ou o Estado Islâmico obter uma arma nuclear. Autoridades da AIEA acreditam que os extremistas são capazes de fabricar uma bomba atômica rudimentar se tiverem acesso a urânio ou plutônio enriquecido.

Entre os países do “clube atômico”, permanece o discurso de reduzir o arsenal atômico, embora os avanços sejam tímidos. Mas, pela situação do arsenal nuclear das duas maiores potências atômicas, as intenções parecem estar longe de se converter em fatos. Desde fevereiro de 2011 está em vigor um amplo pacto para que EUA e Rússia reduzam suas armas nucleares para não mais de 1.550 até fevereiro de 2018. Porém, até 2015, os EUA ainda mantinham 6.430 ogivas nucleares e a Rússia, 6.280.

Os demais países possuem um arsenal muito menor. Veja no quadro a seguir:



(FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO)



Em junho de 2018, em Singapura, foi realizado o primeiro encontro entre um presidente estadunidense e um líder norte-coreano. Na ocasião, foi assinada uma declaração conjunta que prevê a desnuclearização da península coreana e o compromisso dos dois países com a paz e a prosperidade na região. Sobre as expectativas geradas por essa declaração, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () Para a Coreia do Norte: realizar a desnuclearização pressupõe a completa desmilitarização da Coreia do Sul, com a remoção do “guarda-chuva nuclear” americano e das tropas sinoamericanas estacionadas na região.
- () Para os Estados Unidos: promover a desnuclearização da península coreana como forma de pressionar a interrupção das pesquisas em tecnologia balística de longa distância e deter a progressão da escalada do conflito.
- () Para a Rússia e a Coreia do Sul: defender a desnuclearização fortalece seu protagonismo, como aliados históricos dos Estados Unidos, e garante a continuidade da Pax Americana, estabelecida na região, desde 1950.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – V – F.
- (B) F – V – V.
- (C) V – F – F.
- (D) V – V – F.
- (E) F – F – V.

COMENTÁRIOS:

I - Falsa. Na declaração, está prevista a desnuclearização de toda a península coreana, ou seja, a desnuclearização dos dois países. Entretanto, essa declaração não pressupõe a completa desmilitarização com a remoção das tropas sinoamericanas da Coreia do Sul, é uma invenção da banca, até porque a China não possui tropas na Coreia do Sul. Já os EUA mantêm cerca de 28,5 mil soldados na Coreia do Sul, em apoio aos militares do país.

II - Verdadeira. A hostilidade histórica entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte se intensificou desde que Donald Trump assumiu a Presidência norte-americana. Kim Jong-un iniciou uma vertiginosa escalada em seu programa nuclear. Em setembro de 2017, o país conduziu um teste bem-sucedido com uma bomba de hidrogênio. Foi o quarto teste realizado sob o regime de Kim Jong-un. Promover a desnuclearização da península para os Estados Unidos diz respeito a colocar um freio no avanço do programa de armas nucleares e no programa de mísseis balísticos da Coreia do Norte a fim de deter a progressão da escalada do conflito. Claro que o desejo final dos norte-americanos é o desmonte dos dois programas.

III - Falsa. A Rússia não é um aliado histórico dos EUA, são grandes rivais. No passado, esses dois países estiveram envolvidos em diversos conflitos, nunca de forma direta, mas indireta, no período da Guerra Fria. Ainda hoje, os dois países mantêm relações diplomáticas distantes. Já para a Coreia do Sul, aliado tradicional dos Estados Unidos na região, a desnuclearização fortalece a aliança entre esses dois países. A Pax Americana é um termo que se refere à hegemonia norte-americana no mundo e ao seu papel de "polícia" do mundo, intervindo em conflitos, conforme os seus interesses. No caso da península coreana não há que se falar em Pax Americana.

Gabarito: A

6 – ESTADOS UNIDOS

Por ser a maior economia do mundo e a maior potência militar do planeta, o que ocorre nos Estados Unidos interessa bastante ao mundo como um todo. O país também é o mais importante ator da política internacional, e o seu poder, a sua influência e a sua liderança se espalham por todo o globo.

Nas eleições presidenciais de 2016, **Donald Trump**, candidato do **Partido Republicano**, foi eleito Presidente dos Estados Unidos, derrotando **Hillary Clinton**, candidata do **Partido Democrata**.

O atual presidente tomou posse no dia 20/01/2017 e no dia 20/01/2018 completou o seu primeiro ano de mandato. Polêmicas à parte, ao longo desse ano, o republicano buscou implementar promessas de campanha, que levaram à sua eleição.

Vejamos o status de promessas e de ações do seu governo ao final do seu primeiro ano:

Globalização e comércio internacional

A formação e multiplicação de blocos econômicos é uma característica da economia globalizada, a qual os Estados Unidos têm defendido e se integrado. Contudo, Trump foi eleito como expressão de um movimento que questiona a globalização e defende políticas protecionistas que restrinjam as importações como forma de aquecer a economia e gerar empregos. O presidente demonstrou repetidamente que prefere os acordos comerciais bilaterais aos multilaterais.



Cumprindo promessa de campanha, uma das primeiras medidas do seu governo foi a assinatura de uma ordem executiva que **retirou os Estados Unidos do Tratado Transpacífico (TTP)**.

Outro tratado bastante criticado é o **Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta)**. Para Trump, os termos do Tratado são prejudiciais à economia norte-americana. Críticos do bloco argumentam que o Nafta levou à perda de 600 mil empregos industriais nos Estados Unidos. Para outros economistas, os problemas do setor industrial norte-americano ocorreriam com ou sem a existência do Nafta, e a perda de empregos já era uma realidade em virtude da automação industrial e da integração da China ao comércio mundial, consolidada nos primeiros anos do século XXI. No momento, ocorrem reuniões de renegociação dos termos do Nafta entre os EUA, o Canadá e o México.

Por fim, Trump suspendeu as negociações sobre um tratado de livre-comércio entre EUA e União Europeia, denominado de **Parceria Transatlântica (TTIP)**.

Imigração

O presidente é um duro crítico da migração ilegal e dos imigrantes que vivem ilegalmente no país. Também propõe endurecer os critérios para a entrada de migrantes legalmente no país.

A principal promessa é a da **construção de um muro na fronteira com o México**. Para o presidente, a obra é necessária para coibir a entrada de imigrantes ilegais e drogas provenientes do México. Parte da fronteira entre os dois países já está fisicamente separada por um muro. De acordo com Trump, o muro seria pago pelo vizinho do sul, que, por sua vez, tem afirmado peremptoriamente que não pagará pela sua construção.

O decreto autorizando o erguimento da barreira foi assinado em janeiro de 2017. No entanto, para a construção do muro, é necessário alocar uma vultosa quantia de recursos no orçamento federal, o que Trump não tem conseguido até o momento, pois o Congresso norte-americano não aprova essa medida.

Outra promessa de campanha encaminhada foi a **suspensão da entrada de imigrantes muçulmanos nos Estados Unidos**. O presidente justifica que a medida é necessária para evitar a entrada de terroristas no país.

Trump assinou decretos que suspendiam temporariamente a entrada nos Estados Unidos de imigrantes provenientes de alguns países de maioria muçulmana. Muito criticada por organismos internacionais e por governantes de outros países, as medidas acabaram sendo bloqueadas como inconstitucionais pela Justiça dos EUA.

Após idas e vindas judiciais, a Suprema Corte validou a última versão do decreto que proíbe em diferentes graus a entrada em território americano de cidadãos de 7 países - sendo 5 deles de maioria muçulmana: Coreia do Norte, Iêmen, Irã, Líbia, Síria, Somália e Venezuela. As restrições de venezuelanos se centram em funcionários do governo.

O presidente tomou outras medidas em relação à imigração, como o fim do programa Daca e o encerramento do status de proteção que permite que mais de 200 mil cidadãos de El Salvador, Haiti e Nicarágua permaneçam nos EUA. O programa Daca foi criado em 2012, durante a gestão de Barack



Obama, para regularizar temporariamente imigrantes em situação ilegal que chegaram aos Estados Unidos quando eram menores de idade.

A política migratória de **“tolerância zero”** com imigrantes irregulares adotada pelo governo foi muito criticada quando imagens de crianças que foram separadas de seus pais e detidas em um armazém texano vieram à tona. Pressionado, Trump teve que dar um passo atrás em sua política migratória, assinando um decreto que ordena a prisão daqueles que entram ilegalmente no país, porém proíbe que estas pessoas sejam separadas de seus filhos e filhas.

Saúde

Nos EUA, não há um sistema de saúde pública, mas, sim, planos privados de saúde. No governo de Barack Obama, foi aprovada e entrou em vigor a Lei de Proteção ao Paciente e Serviços de Saúde Acessíveis (“The Patient Protection and Affordable Care Act”, em inglês), que ficou conhecida como Obamacare.

A legislação estabelece que todo aquele que vive nos EUA está obrigado a ter um seguro de saúde – quem não tiver terá de pagar uma taxa (chamada de “imposto” pelo texto da lei). O governo se encarregou de subsidiar o pagamento dos planos de saúde para os mais pobres. A reforma da saúde propiciou a 32 milhões de americanos, que não tinham nenhuma cobertura de saúde, a ter um plano privado de saúde.

Para Trump, o Obamacare é uma afronta à livre iniciativa e à liberdade das pessoas, por isso prometeu rever a reforma da saúde de Obama. Um projeto foi aprovado na Câmara dos Representantes, mas ainda não pelo Senado da República.

O presidente se mobilizou de outras maneiras para mudar o sistema criado por seu antecessor. E suspendeu os pagamentos governamentais às companhias de seguro de saúde, que ajudavam a diminuir os preços de planos de saúde para cidadãos de baixa renda e cortou o financiamento para incentivar os americanos a se cadastrarem nos planos de saúde.

No final de 2017, o Congresso norte-americano suspendeu a obrigatoriedade do seguro de saúde, eliminando a multa imposta aos americanos sem plano de saúde.

Proteção ao consumidor

Reduzir as regulações para as empresas é um dos principais temas do governo Trump, não só no que diz respeito ao meio ambiente, mas também quando se trata de proteção do consumidor. Uma das medidas implementadas, pela Comissão Federal de Comunicações, foi o fim da neutralidade da rede, que proibia os provedores de banda larga de bloquear sites ou cobrar por serviços de alta qualidade ou por determinado conteúdo.

Para o presidente da Comissão Federal de Comunicações uma regulamentação menor aumentará a concorrência, reduzindo, assim, os preços para os consumidores e fomentando a inovação. Entretanto, os críticos da medida temem que os provedores de banda larga possam favorecer grandes companhias que



podem pagar pela internet de alta velocidade e por um melhor acesso a seus produtos, enquanto pequenas empresas e startups ficariam em desvantagem, proporcionando menos opções aos clientes.

Meio Ambiente

Trump cumpriu a promessa de campanha e **retirou os EUA do Acordo do Clima de Paris**, relativo à mudança do clima e ao aquecimento global. Também **revogou o Plano de Energia Limpa**, implantado por Barack Obama. O Plano foi adotado para que os Estados Unidos pudessem cumprir com as suas metas voluntárias de redução de emissões de gases intensificadores do efeito estufa, perante o Acordo de Paris. O governo Trump tem adotado medidas que favorecem a indústria do petróleo e do carvão e enfraquecem a regulação ambiental dos Estados Unidos.

Investigação

Donald Trump também está sob investigação devido à acusação de que o governo russo interferiu nas eleições norte-americanas, com o objetivo de ajudá-lo a derrotar Hillary Clinton na eleição presidencial. A interferência teria se dado por meio do ataque de hackers ao sistema de e-mails da campanha e da divulgação de informações falsas sobre Hillary nas redes sociais, por meio de perfis falsos criados pelos russos.

Vários coordenadores de campanha e ex-assessores do presidente estão sendo investigados pelo FBI e pelo Ministério Público norte-americano. As investigações são para verificar se eles sabiam da interferência russa e se tiveram contatos com russos para tratar da campanha eleitoral nos Estados Unidos e da candidatura de Trump. Por enquanto, não foram divulgadas informações de que o presidente sabia ou esteve envolvido em alguns desses episódios.

Política Externa

Na política externa, Trump ensaiou retomar o isolacionismo que já marcou a posição dos EUA no passado, particularmente antes da II Guerra Mundial (1939-1945). Por essa política, o governo norte-americano deveria se preocupar com o país sem dar prioridade aos conflitos internacionais.

Durante sua campanha eleitoral, cujo slogan era “America First” (América em primeiro lugar), Trump menosprezou a ONU como fórum para discussão e resolução de problemas entre países e chamou a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**, aliança militar impulsionada pelos EUA, de “obsoleta”, além de reclamar que o governo norte-americano arca com a maior parte dos seus custos. Já como presidente, passou a não considerar mais a Otan como obsoleta, reconhecendo que os EUA apoiam a organização como necessária no combate mundial ao terrorismo. Os Estados Unidos, inclusive, aumentaram a sua participação em dinheiro e em pessoal na defesa do flanco oriental da Aliança Atlântica.

Os EUA se retiraram da UNESCO, agência da ONU para a educação, a ciência e a cultura, com a alegação de que a agência adota um viés anti-Israel e por ter dívidas elevadas. O país também se



retirou do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Quando da criação do Conselho, em 2006, os americanos decidiram boicotá-lo. Em 2009, no governo de Barack Obama, o país ingressou no colegiado. Por trás da saída norte-americana está a postura do conselho em relação à Israel. A alegação oficial foi a de que o órgão abriga países com histórico de violações de direitos humanos.

Com relação à **Coreia do Norte**, o avanço do programa nuclear desse país e os testes com mísseis de longo alcance levou o presidente dos EUA a elevar o tom, ameaçando uma ação militar contra o país asiático. Posteriormente os dois países passaram da retórica belicista para o diálogo.

Em junho de 2018, Donald Trump e Kim Jong-un realizaram uma reunião histórica em Cingapura, onde assinaram um documento em que a Coreia do Norte se compromete a trabalhar em direção à completa desnuclearização da península coreana. EUA e Coreia do Norte ainda se comprometeram a unir seus esforços para construir um regime de paz estável e duradouro na península coreana.

Outra crítica de Trump, na campanha, foi o **acordo sobre o programa nuclear iraniano**. Esse acordo foi feito entre os cinco países-membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mais a Alemanha e o Irã, tendo sido referendado pelo Conselho de Segurança da ONU. Para o presidente, o acordo foi péssimo para os Estados Unidos por não incluir um dispositivo que proibisse o Irã de financiar organizações terroristas. Em maio de 2018, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo e a retomada da aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Por fim, diante da crise na **Venezuela** e das ações do governo de Maduro, Trump disse que poderia considerar a opção militar, caso seja necessário.

São sinais de que Trump mudou de posição e de que os EUA não devem abdicar de sua postura intervencionista.

Economia

O desemprego seguiu caindo nos Estados Unidos. Quando George W. Bush deixou o governo, a taxa de desemprego era de 8%. Caiu durante todo o governo de Obama, chegando a 4,8% no final do seu mandato. Em 2017, atingiu o seu menor índice, no mês de outubro, ficando em 4,1%.

O crescimento do PIB vai bem. A Casa Branca estabeleceu uma meta de crescimento de 3% em 2017, que foi superada no segundo e terceiro trimestres de 2017, marcando 42 meses consecutivos de expansão econômica.

O índice Dow Jones, da Bolsa de Valores, atingiu o seu recorde histórico, com 25.800 pontos em meados de janeiro. Nos oito anos do governo Obama, o Dow Jones mais que duplicou, passando de 9 mil pontos para mais que 18 mil pontos.

Outra promessa de campanha cumprida foi a **reforma tributária** assinada em lei no final de dezembro. A reforma reduz a carga fiscal das empresas de 35% para 21% e diminui os impostos sobre a renda dos cidadãos individuais, ao mesmo tempo que dobra os descontos-padrão.

A maior parte desses cortes, no entanto, beneficia empresas e grandes rendas: os contribuintes que ganham mais de 700 mil dólares por ano, que representam 1% do total, receberão 20% do corte de impostos.



E enquanto as reduções de impostos para as empresas são permanentes, os cortes para os contribuintes individuais expirarão após dez anos. As reduções fiscais são financiadas com crédito, levando a um aumento do déficit orçamentário americano de cerca de 1 trilhão de dólares nos próximos dez anos.



(IESES/TJ AM/2018 – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS)

É certo afirmar:

- I. No ano de 2017, com a instabilidade na Síria e em outros países de maioria muçulmana, iniciou-se a imigração de sírios e curdos na pior crise de refugiados desde a II Guerra Mundial.
- II. Vitorioso nas eleições presidenciais norte-americanas, Donald Trump desafia a ordem globalizada com um discurso contra o livre-comércio, a cooperação entre nações e os imigrantes.
- III. Antes da vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais norte-americanas, os alicerces da globalização já haviam sofrido os primeiros abalos na Europa. Em plebiscito realizado em junho de 2016, os britânicos votaram pela saída do Reino Unido da União Europeia (EU), o maior e mais importante bloco econômico do planeta.
- IV. Uma das primeiras ações de Donald Trump como presidente norte-americano foi a assinatura de um decreto que retirou o país do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA, na sigla em inglês).

Analisando as proposições, pode-se afirmar:

- a) Somente as proposições I e IV estão corretas.
- b) Somente as proposições II e IV estão corretas.
- c) Somente as proposições I e III estão corretas.
- d) Somente as proposições II e III estão corretas.

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. A chamada crise dos refugiados, a pior crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial, teve seu auge no ano de 2015 e 2016, em decorrência da escalada de violência na guerra civil da Síria. O erro do enunciado está em dizer que a imigração de sírios e curdos começou em 2017, ela teve início em 2011, ano em que se iniciou o conflito.

II - Correta. O presidente norte-americano Donald Trump é considerado um crítico da globalização, da cooperação entre as nações e possui uma postura rígida contra imigrantes.

III - Correta. A formação de blocos econômicos é uma das principais características da globalização atual. O Brexit, isto é, a saída do Reino Unido da União Europeia, é considerado



um movimento que questiona pilares da globalização. A eleição de Donald Trump também foi vista como um questionamento à globalização atual.

IV - Incorreta. Uma das primeiras ações de Donald Trump como presidente norte-americano foi a assinatura de um decreto que retirou o país do TTP, o Tratado Trans-Pacífico. O presidente é um crítico do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA, na sigla em inglês), cujos termos estão em renegociação. Os EUA continuam fazendo parte do NAFTA.

Gabarito: D

7 – RÚSSIA

Vladimir Putin foi reeleito presidente da Rússia com ampla vantagem em relação aos seus adversários: registrou mais de 76,67% dos votos. As eleições ocorreram em março de 2018.

Durante a Guerra Fria, Putin foi um agente da KGB, o serviço secreto russo. Em 1999, foi alçado ao cargo de primeiro ministro, no governo de Boris Yeltsin (1991-1999). Em 2000, foi eleito presidente pela primeira vez, sendo reeleito em 2004.

Como a legislação russa impede três mandatos consecutivos, Putin foi sucedido em 2008 por Dmitri Medvedev. No entanto, ele não deixou o poder: continuou dando as cartas como primeiro-ministro até ser eleito presidente novamente em 2012 para o atual mandato. Com essa nova reeleição, ao final do seu mandato, em 2024, completará 26 anos no poder.

Putin é reconhecido por aquecer a economia em seus primeiros mandatos, permitindo a abertura de mercados, o crescimento das indústrias e um aumento da qualidade de vida. Esse é um dos motivos que o faz ser um presidente extremamente popular. Apesar da economia ter registrado queda nos últimos anos, o país ainda é uma potência, sobretudo pelo tamanho de seu território e de suas reservas de petróleo e gás natural.

Com Putin, a política externa russa também se mostrou mais expansionista e agressiva. Em 2014, a Rússia realizou a anexação da Crimeia, o que provocou um conflito com a Ucrânia. Os russos também aumentam sua influência no Oriente Médio, com protagonismo decisivo na luta contra o Estado Islâmico no conflito da Síria.

A atuação do presidente é cercada de polêmicas. A oposição o acusa de despotismo, de manobrar as eleições, corrupção e de violação de direitos humanos. Apesar disso, ela ainda não consegue ter forças para tirá-lo do poder.

A crise diplomática decorrente do envenenamento de um ex-espião russo

Em março de 2018, um ex-espião russo e sua filha foram envenenados na Inglaterra com um agente neurotóxico raro. A tentativa de assassinato ganhou ampla repercussão mundial por usar uma poderosa arma química chamada Novichok, criada na antiga União Soviética durante a Guerra Fria. Ela ataca o sistema nervoso e pode levar à morte por parada cardiorrespiratória.



O ex-agente Serguei Skripal e sua filha, Yulia, correram sério risco de vida, ficaram hospitalizados por semanas, em estado grave de saúde, mas sobreviveram.

Sergei Skripal foi condenado à prisão em 2006, na Rússia, por traição. A acusação é de que ele vendia informações sigilosas aos agentes britânicos. Em 2010, ele foi perdoado, como parte de uma troca de espões com os Estados Unidos. Desde então, passou a morar no Reino Unido.

O governo britânico acusou a Rússia de estar por trás do envenenamento. Como resposta expulsou 23 diplomatas russos do país. A medida foi seguida por outros países, em solidariedade aos ingleses. Os Estados Unidos expulsaram 60 diplomatas russos e decretaram o fechamento do consulado da Rússia em Seattle.

Além dos EUA, mais de 30 países, em sua maioria membros da União Europeia, mas entre os quais também figuram Canadá, Austrália e Ucrânia, expulsaram diplomatas. A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) também decidiu expulsar sete diplomatas russos.

A Rússia negou qualquer envolvimento na morte do ex-espão. Para Moscou, o atentado poderia ser fruto de um ataque terrorista que Londres não soube evitar. O governo afirma que a pressão internacional se trata de uma campanha antirussa, apoiada pela imprensa do Ocidente, com o intuito de difamar o país internacionalmente.

O país também respondeu no mesmo tom com a expulsão de 23 diplomatas britânicos, 60 diplomatas norte-americanos, o fechamento do consulado dos Estados Unidos em São Petersburgo e a expulsão de 59 diplomatas de 23 países. No total, cerca de 300 diplomatas, de ambos os lados, foram expulsos dos países onde estavam destinados.



(IDECAN/IPC/2018 - PROCURADOR PREVIDENCIÁRIO)

No último dia 04 de março, Yulia Skripal, de 33 anos, e seu pai Serguei Skripal, de 66 anos, foram encontrados inconscientes em uma rua em Salisbury, no sul da Inglaterra. Ela e o pai foram hospitalizados após terem sido supostamente envenenados. O governo britânico atribuiu o envenenamento ao governo da Rússia.

Acerca do assunto, analise as afirmativas abaixo:

- I. Serguei Skripal foi coronel do serviço secreto militar russo, mas acabou condenado por alta traição por vender informações do seu país ao Reino Unido.
- II. Dias após o ocorrido com Serguei e Yulia Skripal, o governo russo admitiu o seu envolvimento no atentado.
- III. Segundo as autoridades britânicas, o atentado contra Serguei e Yulia Skripal foi executado com a substância Novichok, um agente nervoso produzido em laboratórios militares russos.

Podemos afirmar corretamente que:



- a) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmativas são verdadeiras.

COMENTÁRIOS:

I - Verdadeira. Serguei Skripal foi coronel do serviço secreto militar russo, mas acabou condenado por alta traição por vender informações do seu país ao Reino Unido. Foi preso pelo governo russo e posteriormente solto em um acordo de troca de prisioneiros espões entre o Reino Unido e a Rússia. Solto, mudou-se para a Inglaterra, onde passou a residir.

II - Falsa. O governo britânico acusou a Rússia de estar por trás do envenenamento. A Rússia negou qualquer envolvimento no ataque ao ex-espão. Para Moscou, o atentado poderia ser fruto de uma ação terrorista que Londres não soube evitar.

III - Verdadeira. O atentado contra Serguei e Yulia Skripal foi executado com a substância Novichok, um agente nervoso produzido em laboratórios militares na antiga União Soviética durante a Guerra Fria

Gabarito: B

8 - O SEPARATISMO NA CATALUNHA

A Constituição de 1978 dividiu a Espanha em 17 comunidades autônomas e duas cidades autônomas (Ceuta e Melilla). A Catalunha, o País Basco, a Galícia e a Andaluzia têm um status especial pelo qual o governo espanhol reconhece a existência de uma “nacionalidade histórica”. O termo define uma identidade linguística e cultural coletiva diferenciada do restante da Espanha.

As quatro comunidades autônomas com status especial contam com um “Estatuto de autonomia”, que lhes confere um maior poder e capacidade de decisão e soberania em relação às outras comunidades.

A Catalunha tem um governo regional próprio chamado Generalitat, além de uma bandeira e uma língua própria, falada pela maioria das pessoas que vivem no território catalão.

A Generalitat tem um presidente regional e um parlamento próprio, com poderes restritos à região – da mesma forma que as Assembleias Legislativas dos estados brasileiros.

Mesmo assim, parte do povo catalão quer se separar totalmente dos espanhóis e formar um novo país independente no formato de uma República – a Espanha é uma monarquia constitucional.

Por se considerarem uma nação à parte, mesmo que com uma história compartilhada com os espanhóis, movimentos separatistas existem na região pelo menos desde o século 19. O separatismo voltou a ganhar força em 2012, sobretudo no contexto das políticas de austeridade na Espanha, fortemente afetada pela crise econômica mundial de 2008.



A Catalunha tem 7,5 milhões de habitantes, o que representa 12% da população espanhola. A região é chamada de “motor da economia espanhola”, pois responde por 19% do PIB da Espanha. É o maior PIB entre as comunidades autônomas.

A região responde por 25% de todas as exportações do país e atrai 14% dos investimentos estrangeiros, além de produzir 19% dos automóveis e de liderar o ranking dos maiores destinos turísticos da Espanha, especialmente na capital da Catalunha, Barcelona.

A questão econômica constituiu o principal argumento dos separatistas. Há uma forte retórica local de que os catalães gastam mais com o governo central espanhol do que recebem de volta em investimentos.



Também faz parte do argumento independentista a percepção de que o governo nacional espanhol é pouco democrático e envolvido em casos de corrupção, e que um governo local facilitaria o controle popular das instituições de poder – embora existam estudos que afirmem não haver relação direta entre tamanho do país e corrupção.

Em outubro de 2017, a região realizou um **referendo** pela separação catalã da Espanha. Pouco mais de 2 milhões de pessoas (43% do eleitorado) votaram. Desses, **90% dos votos foram a favor da independência**. A consulta foi organizada pelo governo regional e aprovada pelo parlamento local. **A Justiça espanhola proibiu o referendo e o governo central da Espanha foi contrário à sua realização.**

O referendo ficou marcado pela **forte repressão** da Polícia Nacional e da Guarda Civil Nacional, que atuaram na tentativa de impedir a votação. Urnas e cédulas foram apreendidas e locais de votação foram invadidos. Mais de 800 pessoas ficaram feridas na repressão policial.

Após o referendo, o governo regional anunciou que a Catalunha ganhou o “direito de ser independente, a ser ouvida e a ser respeitada”. Para analistas, foi uma declaração implícita de independência. No mesmo anúncio, foi declarada a suspensão dos seus efeitos em nome de uma negociação com o governo espanhol, que rejeitou a totalidade da declaração.

Em momento posterior, o Parlamento da Catalunha aprovou uma resolução que prevê “constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social”. A resolução aprovada pelo Parlamento catalão, de maioria independentista, prevê “constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social”.

Logo na sequência, o Senado espanhol aprovou medida para a aplicação do artigo 155 da Constituição espanhola e determinou a intervenção na região autônoma. A medida determinou o afastamento do presidente regional e todo o seu governo; limitou as funções do Parlamento catalão; obrigou a convocação de novas eleições regionais em até seis meses e estabeleceu a intervenção na polícia local.

O governo espanhol destituiu o governo catalão, liderado por Carles Puigdemont, assumiu o controle da polícia local e convocou eleições regionais para o mês de dezembro.

As eleições foram realizadas com um recorde de participação dos eleitores. O comparecimento às urnas foi de 82%. Os partidos separatistas conquistaram 70 cadeiras no parlamento regional e os constitucionalistas (contrários à secessão), 60 cadeiras. Contudo, o resultado mostra um povo dividido sobre o futuro da sua região. O novo presidente regional é o separatista Quim Torra, eleito pelo parlamento regional.

A Catalunha não é a única região da Europa em que há movimentos separatistas que desejam constituir um país independente. Na própria Espanha, há vários outros movimentos. Um deles é o do **País Basco**, onde, de 1959 a 2011, atuou uma organização armada que lutava pela sua independência, o ETA – *Euskadi Ta Askatasuna* ou “Pátria Basca e Liberdade”, na tradução literal.

A **Escócia** realizou, em setembro de 2014, plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido; 55% dos eleitores votaram contra a separação, ou seja, **a maioria decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido**.

Já na **Bélgica**, os nacionalistas flamengos querem a separação da rica região de **Flandres**, em que se fala o neerlandês, da menos rica Valônia, onde se fala o francês. As raízes do separatismo flamengo remontam às origens da formação da Bélgica como país. Se as aspirações dos separatistas flamengos se concretizarem, a Bélgica pode desaparecer por completo do mapa do mundo.

País de Gales e Irlanda do Norte (Reino Unido), Vêneto e Lombardia (Itália), Córsega (França), Kosovo (Sérvia) e Donetsk e Lugansk (Ucrânia) também são algumas regiões de países da Europa que têm movimentos separatistas ou por maior autonomia.

Em todo o mundo, há dezenas de movimentos independentistas, como o do Curdistão na Turquia, Iraque, Síria e Irã; o do Tibete na China, da Abecássia e da Ossétia do Sul na Geórgia, de



Nagorno Karabakh no Azerbaijão, de Quebec no Canadá, da Groenlândia na Dinamarca e de Santa Cruz, Beni e Pando na Bolívia.

Embora os **argumentos econômicos** tenham importância central no debate separatista, no cerne do desejo de independência estão as **raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade nacional**.

Por mais legítimo que possa parecer o direito de uma maioria decidir seu alinhamento político, de acordo com seu senso de identidade, a prerrogativa de autodeterminação é limitada no direito internacional. Há um consenso de que isso só pode ocorrer dentro de um processo democrático, transparente e aceito pelo governo central, como aconteceu com o referendo escocês. A realização do pleito foi decidida em 2012, depois de uma longa negociação entre o parlamento escocês e o britânico.

9 – ORGANISMOS, ORGANIZAÇÕES E GRUPOS INTERNACIONAIS

Galera, nesta parte da aula, vamos estudar os principais organismos e organizações internacionais relacionados à política, às relações internacionais e à economia mundial.

Também, vamos ver três importantes grupos de países da área econômico-política: G-20, G-8 e BRICS.

Vem comigo!



ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem como objetivo manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países. Surgiu após a II Guerra Mundial, em substituição à antiga Liga das Nações.

A organização é constituída por várias instâncias, que giram em torno do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral. A ONU atua em diversos conflitos por meio de suas forças internacionais de paz.

A partir da ONU, foram criadas agências especializadas em temas que requerem coordenação global. As agências são autônomas. Além do Banco Mundial e do FMI na área econômica, e da UNESCO, na de educação, algumas das mais conhecidas são: Organização para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

O **Conselho de Segurança** (CS) é considerado o centro do poder político mundial. A criação da ONU foi arquitetada pelas potências que venceram a II Guerra Mundial: os **Estados Unidos**, a **França**, o **Reino Unido**, a antiga União Soviética (atualmente a **Rússia**) e a **China**. Esses países desenharam a distribuição do poder na ONU e até hoje são os únicos membros permanentes do CS.



O CS é o órgão que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. Tem poder para deliberar sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito, definir sanções econômicas ou a intervenção militar num país.

Além dos cinco membros permanentes, outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos). Todos participam das discussões, mas **apenas os membros permanentes têm poder de veto**. Ou seja, quando um desses países não concorda com alguma resolução, ele pode barrar a medida, mesmo que a decisão tenha sido aprovada pela Assembleia Geral ou por todos os outros 14 membros do CS. Assim, é comum os países do CS vetarem medidas contra seus aliados.

Esse poder de veto dos membros permanentes do CS provoca longos impasses entre as principais potências, o que impede a organização de cumprir sua missão prioritária de garantir a paz. O caso da Síria é um exemplo disso.

Desde 2011, o país está mergulhado em uma cruel guerra civil. O antagonismo entre os EUA e seus aliados, que apoiam os rebeldes sírios, e a Rússia e China, que são aliadas do ditador sírio Bashar al-Assad, tem impedido a ONU de ter um papel mais ativo no conflito. Dentro do CS, órgão que teria legitimidade para impor sanções ao governo sírio ou autorizar missões militares a intervir no conflito, medidas contra al-Assad são vetadas por Rússia e/ou China.

Outro caso que ilustra a estrutura engessada do CS, que impede a tomada de ação em qualquer matéria que afete interesses de um dos membros permanentes, foi a crise militar entre a Rússia e a Ucrânia, em 2014, que resultou na anexação da península da Crimeia pelos russos. A questão nem sequer chegou ao debate no CS devido à óbvia rejeição de Moscou.

No mesmo ano, o bombardeio de Israel na Faixa de Gaza, que matou mais de 2 mil pessoas e atingiu instalações e funcionários da própria ONU, resultou apenas em uma nota para a imprensa por parte da organização pedindo o fim das hostilidades. Nesse caso, os EUA vetariam qualquer medida de sanção a Israel, seu maior aliado no Oriente Médio.

Outra crítica que a divisão de poder na ONU sofre é a de não refletir as transformações pelas quais o mundo passou desde a criação da entidade. O Japão e a Alemanha, derrotados na II Guerra Mundial, tornaram-se duas das economias mais ricas do mundo atualmente e não participam das principais decisões da ONU. Por sua vez, economias emergentes, como o Brasil e a Índia, ganharam peso político no cenário internacional e reivindicam uma vaga permanente no CS, mesmo sem direito a veto.

Com o fim da Guerra Fria (1945-1991) e um novo cenário mundial, países de fora do conselho, como **Alemanha, Japão, Brasil e Índia**, passam a reivindicar uma cadeira permanente. As propostas de alteração encontram resistência entre os membros permanentes e a objeção de países preteridos pelas propostas. Argentina e México, por exemplo, uniram-se contra o Brasil, receosos de que o país assuma um assento permanente como representante da América Latina.



OEA

A Organização dos Estados Americanos (OEA) reúne os 35 países das três Américas e do Caribe. A entidade possui quatro pilares de atuação: democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento.

Dentro dessas áreas, trabalha de muitas formas, como na observação independente de pleitos eleitorais, acompanhamento de denúncias de violação aos direitos humanos em negociações comerciais entre os países e ajuda econômica e humanitária em desastres naturais. Em 2013, por exemplo, a Venezuela se retirou do Sistema de Direitos Humanos da OEA, alegando que as decisões do órgão não são isentas. Nos últimos anos, a Comissão de Direitos Humanos da OEA denunciou o país por não punir os casos de violação de direitos humanos.

CELAC

A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) foi criada em 2010 para agrupar as 33 nações da América Latina e Caribe. Sua composição é equivalente à da OEA, sem Estados Unidos nem Canadá. Teve como origem o Grupo do Rio – criado em 1986 para ampliar a cooperação política e ajudar na resolução de problemas internos das nações participantes – e a Calc – Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e o Desenvolvimento, formada em 2008.

UNASUL

A União das Nações Sul-Americanas (Unasul) é formada pelos 12 países da América do Sul. Criada em 2008, entrou em vigor em 11 de março de 2011, quando dez países haviam ratificado a adesão. Seu objetivo é articular os países sul-americanos em âmbito cultural, social, econômico e político.

FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização financeira criada para promover a estabilidade monetária e financeira no mundo e oferecer empréstimos a juros baixos a países em dificuldades financeiras. Os empréstimos são concedidos em troca do comprometimento dos países com metas, como equilíbrio fiscal, reforma tributária, desregulamentação, privatização e concentração de gastos públicos em educação, saúde e investimento em infraestrutura, entre outras políticas que são denominadas como Consenso de Washington.

Banco Mundial

O Banco Mundial tem como objetivo oferecer financiamento e assistência técnica a países para promover seu desenvolvimento econômico. Criado em 1944 e composto por duas instituições



principais – o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Bird) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (ADI) –, o Banco Mundial é formado por 189 países-membros. Iniciou suas atividades auxiliando na reconstrução dos países da Europa e da Ásia após a II Guerra Mundial.

OCDE

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) articula políticas de educação, saúde, emprego e renda entre países ricos e alguns emergentes ou em desenvolvimento. Fundada em 1961, substituiu a Organização Europeia para a Cooperação Econômica, criada em 1948 no quadro do Plano Marshall.

Membros da OCDE: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, **Chile, Colômbia**, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, **México**, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. **O Brasil não é membro da OCDE.**

BRICS

A sigla BRIC foi criada em 2001 pelo economista britânico Jim O'Neill e se refere aos quatro mais importantes países emergentes: **Brasil, Rússia, Índia e China**. O estudo que cunhou a expressão estima que em 2050 o grupo poderá constituir a maior força econômica mundial, superando a União Europeia.

Em 2009, Brasil, Rússia, Índia e China formalizaram um grupo diplomático para discussão de iniciativas econômicas e posições políticas conjuntas, que realiza reuniões anuais com seus chefes de Estado. Em 2011, a **África do Sul**, na época a maior economia da África, foi convidada e passou a integrar o grupo.

Os **cinco países** dos **BRICS** têm características comuns: são países com indústria e economia em expansão, seu mercado interno está crescendo e incluindo milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.

Também ancoram a economia desses países importantes fatores para o comércio internacional. A Rússia é rica em recursos energéticos e fornece petróleo, gás e carvão à União Europeia. O Brasil é grande exportador de minérios, como a África do Sul, e é o segundo maior exportador mundial de alimentos. China e Índia estão se tornando os maiores fabricantes e exportadores de produtos industriais na globalização.

O grupo criou o seu próprio banco de desenvolvimento, o **Banco dos Brics** (Novo Banco de Desenvolvimento – NDB) e um fundo financeiro de emergência, o **Arranjo Contingente de Reservas**. A criação do banco não significa que os países-membros do grupo não vão mais participar do Banco Mundial. O banco dos BRICS se coloca como mais uma alternativa de fomento ao desenvolvimento e está aberto a qualquer país do mundo.



O Arranjo Contingente de Reservas é um fundo financeiro de emergência para ajuda mútua e servirá para ajudar no controle do câmbio quando houver crises financeiras globais. Em momentos de especulação internacional, a tendência é o dólar disparar. O dinheiro do fundo servirá para segurar a cotação do dólar.

Há tempos, os países dos BRICS reclamam uma maior participação no poder de decisões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Essas instituições foram criadas um ano antes do final da Segunda Guerra Mundial, em 1944, na Conferência de Bretton Woods, nos Estados Unidos. Até hoje, quem detém o poder nelas são os Estados Unidos e a União Europeia.

A ordem econômica global atual não é mais a mesma do pós-guerra e do período da Guerra Fria, em que Estados Unidos, Japão, Reino Unido, França e Alemanha dominavam o mundo capitalista. A criação do Novo Banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reservas, de certa forma, é uma resposta dos BRICS ao não atendimento das reivindicações dos países emergentes por maior distribuição do poder de decisões no Banco Mundial e FMI.

Após a recente desaceleração dos BRICS, Jim O'Neill identificou outros quatro países – México, Indonésia, Nigéria e Turquia – que, segundo ele, também podem se tornar gigantes econômicos nas próximas décadas. Para esses países, o economista criou a sigla MINT.

G-20

O G-20 (Grupo dos Vinte) foi criado como consequência da crise financeira asiática de 1997. Os seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio global e dois terços da população mundial. Discute medidas para promover a estabilidade financeira mundial, alcançar crescimento e desenvolvimento econômico sustentável. Após a eclosão da crise financeira mundial de 2008, tornou-se o mais importante fórum internacional de países para o debate das questões políticas e econômicas globais.

Os membros do G-20 são Argentina, Austrália, Brasil, China, Canadá, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Coreia do Sul, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia.

A **Argentina**, por meio do **presidente Mauricio Macri**, assumiu a presidência do G-20, para o ano de 2018. Com isso, tornou-se o primeiro país sul-americano a assumir a **presidência rotativa** do grupo. A presidência argentina terá como tema “Construindo consenso para um desenvolvimento equitativo e sustentável”, desenvolvendo três eixos: o futuro do trabalho, a infraestrutura do desenvolvimento e um futuro alimentar sustentável.

G-8 e G-7

Trata-se de um grupo diplomático que reúne os sete países mais industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo. Todos são nações democráticas: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. Com a dissolução da União Soviética e a



queda do socialismo real, a Rússia passou a ser membro do grupo, em 1998. Contudo, devido ao fato de ter anexado a Crimeia, a Rússia foi excluída do grupo em 2014, que voltou a se chamar G-7.

O G7 é muito criticado por um grande número de movimentos sociais, normalmente integrados no movimento antiglobalização, que o acusam de decidir uma grande parte das políticas globais, sociais e ecologicamente destrutivas, sem qualquer legitimidade nem transparência.



10 – QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO)

A política de “tolerância zero” adotada por certo tempo nos Estados Unidos recebeu inúmeras críticas e caiu por terra devido à falta de recursos do Governo norte-americano em 25 de junho. Até mesmo membros do Partido Republicano têm se manifestado contra a medida.

(<https://bit.ly/2BCKOF3>. 25.06.2018. Adaptado)

A “tolerância zero” consistia em

- (A) controlar a compra e venda de armas para a população civil, sobretudo, aos jovens.
- (B) separar as famílias dos imigrantes ilegais que cruzassem a fronteira do México.
- (C) condenar criminalmente os usuários de drogas com as mesmas penas dos traficantes.
- (D) impedir a entrada de grupos muçulmanos vindos de países do Oriente Médio e da África.
- (E) ampliar as penas de prisão para os acusados de racismo ou assédio sexual.

COMENTÁRIOS:

A “tolerância zero” consistia na separação de famílias de imigrantes que cruzam ilegalmente a fronteira com o México. Os pais eram enviados para centros de detenção (prisões) e processados criminalmente. Os filhos, menores de 18 anos, eram enviados para abrigos. Essa separação foi fortemente criticada nos Estados Unidos e no exterior.

Gabarito: B

2. (VUNESP/PREFEITURA DE REGISTRO/2018 – VÁRIOS CARGOS)

O candidato Iván Duque, 41 anos, foi eleito para presidir a Colômbia até 2022. Apoiado pelo ex-presidente Álvaro Uribe, que governou o país entre 2002 e 2010, ele obteve 54% dos votos e venceu Gustavo Petro no segundo turno das eleições presidenciais do país, disputadas neste domingo (17 de junho). (G1, 17 jun. 18. Adaptado)

Entre as marcas da candidatura de Duque, é correto identificar

- (A) a defesa intransigente do protecionismo e do nacionalismo econômico.
- (B) a crítica ao conservadorismo político vigente no país há mais de uma década.
- (C) o alinhamento à esquerda com Cuba e Venezuela no cenário político latino-americano.
- (D) a postura contrária ao acordo com as Farc realizado no governo anterior.
- (E) o gesto de distanciamento em relação aos EUA na geopolítica regional.



COMENTÁRIOS:

Iván Duque, novo presidente da Colômbia, foi eleito com um forte discurso contra a corrupção e propostas pró-mercado e investimentos, a favor da empresa privada e do corte de impostos. Não defende o protecionismo e o nacionalismo econômico. É considerado um liberal.

No campo político, Duque não criticou o conservadorismo, apesar de possuir ideais progressistas. Fez questão de incluir, entre as propostas de governo, a promoção da igualdade de gênero, especialmente no campo.

Duque não chegou a comentar sobre um alinhamento à esquerda com Cuba e Venezuela. Pelo contrário, disse que vai pressionar mais o governo de Nicolás Maduro, na Venezuela. Além do Brasil, imigrantes venezuelanos têm buscado refúgio na Colômbia.

A postura contrária de Duque em relação ao acordo com as Farc, feito no governo anterior, foi uma das marcas das marcas do seu discurso, que o ajudou a ser eleito. Duque prometeu fazer mudanças importantes ao acordo realizado no governo anterior, que tornou as Farc um partido político.

"É muito grave que se tenha permitido que os líderes das Farc sejam candidatos à presidência e ao Congresso da República sem terem dito toda a verdade, sem terem reparado as vítimas e sem terem cumprido as penas pelos delitos que cometeram", declarou Duque.

Por fim, Iván Duque não apresentou um discurso de distanciamento em relação aos EUA na geopolítica regional.

Gabarito: D

3. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS)

O presidente americano Donald Trump disse nesta sexta-feira (15.06.2018) que deu um número de telefone direto seu para o ditador norte-coreano Kim Jong-un durante o encontro entre os dois em Singapura, na última terça (12.06.2018). Trump voltou a defender o encontro com o ditador, que foi o primeiro de um presidente americano em exercício com um líder da Coreia do Norte.

(<https://www1.folha.uol.com.br>. Adaptado)

Entre os compromissos estabelecidos na reunião entre Donald Trump e Kim Jong-un, está

- (A) a desnuclearização da Coreia do Norte.
- (B) a retirada das tropas estadunidenses da península coreana.
- (C) a transferência de presos políticos dos EUA para a Coreia do Norte.
- (D) a reintegração da Coreia do Norte à ONU.
- (E) o apoio norte-coreano às estratégias antiterroristas dos EUA.

COMENTÁRIOS:



Em junho de 2018, em Singapura, foi realizado o primeiro encontro entre um presidente estadunidense e um líder norte-coreano. Na ocasião, foi assinada uma declaração conjunta que prevê a desnuclearização da península coreana e o compromisso dos dois países com a paz e a prosperidade na região. Entretanto, a declaração do encontro não trouxe prazos nem passos concretos para a obtenção de seus objetivos.

A reunião foi realizada após um período anterior de ameaças e uma dura retórica belicista entre Donald Trump, presidente dos EUA, e Kim Jong-un.

Gabarito: A

4. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS)

Líderes europeus chegaram a um acordo [...] nas primeiras horas desta sexta-feira (29.06.2018), mas os compromissos feitos [...] foram vagos, e a chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu que ainda há divergências.

(www.terra.com.br. Adaptado)

A União Europeia tem apresentado uma série de divergências entre os países membros devido

- (A) à desvalorização das moedas nacionais.
- (B) ao aumento dos refugiados que chegaram à Europa.
- (C) à saída dos países fundadores do bloco.
- (D) ao enfrentamento das mudanças climáticas.
- (E) à destituição do Parlamento Europeu.

COMENTÁRIOS:

A notícia presente no enunciado trata da reunião realizada por líderes da União Europeia em Bruxelas, onde se discutiu o que seria feito com relação aos refugiados que chegam ao bloco. Os líderes da União Europeia concordaram em compartilhar, de maneira voluntária, os refugiados que chegarem ao bloco europeu e em criar "centros controlados" dentro da UE para processar solicitações de asilo.

Apesar disso, os compromissos feitos para fortalecer o controle da fronteira europeia foram vagos e a chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu que ainda há divergências.

A banca marcou o gabarito "B" como correto. Entretanto, há um erro nessa alternativa. Não está aumentando o número de refugiados que chegam à Europa. Está diminuindo em relação ao pico de imigração para a Europa, que foi no ano de 2015. Na própria notícia utilizada pelo enunciado está dizendo que diminuiu o número de imigrantes para a Europa.

Gabarito: B

(CEBRASPE/PM AL/2018 – SOLDADO)



Crianças imigrantes que passaram por abrigos depois de serem separadas dos pais na fronteira entre os Estados Unidos da América e o México apresentaram alterações de comportamento, que incluem recusa em seguir regras e apatia. Segundo a Academia Americana de Pediatria, a separação pode causar “traumas irreparáveis” nas crianças.

Folha de S.Paulo, 21/7/2018, capa (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto apresentado anteriormente como referência inicial e considerando aspectos sociais marcantes do mundo atual, julgue os próximos itens.

5. O texto retrata um tipo de problema agravado pela atual política norte-americana, que tem agido duramente contra a imigração ilegal.

COMENTÁRIOS:

Sob comando de Donald Trump, os Estados Unidos têm adotado uma política de tolerância zero à imigração ilegal. O controle nas fronteiras tem sido muito rígido, e Donald Trump ainda quer alongar a reforçar o muro na fronteira com o México para combater de forma mais dura a imigração ilegal. No caso retratado pelo enunciado, os imigrantes ilegais adultos que eram flagrados atravessando a fronteira eram enviados para a prisão, e os seus filhos, que não poderiam ser presos, eram separados dos pais e enviados para albergues. Essa medida recebeu duras críticas e foi revogada, mas reflete o que é a política de tolerância zero à imigração ilegal do governo estadunidense.

Gabarito: Certo

6. Na Tailândia, o resgate dos meninos do fundo de uma caverna inundada envolveu sentimentos básicos, como o medo e a esperança, além de deixar um exemplo de solidariedade universal.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao caso dos 12 meninos e do treinador do time de futebol dos Javalis Selvagens, que ficaram vários dias presos nas profundezas de uma caverna que foi inundada pelas águas da chuva. Foram encontrados vários dias depois e retirados, após alguns dias, em uma complexa operação de resgate da qual participaram especialistas de vários países.

O resgate de garotos na Tailândia envolveu sentimentos básicos, como o medo e a esperança. Apesar de todas as dificuldades e imprevistos, o resgate foi bem-sucedido. Independentemente das distâncias geográficas, o caso foi acompanhado pelo mundo todo nas mídias e redes sociais, causando comoção e solidariedade com o drama.

Gabarito: Certo



7. Milhares de imigrantes, sobretudo africanos, que atravessam o mar Mediterrâneo têm recebido integral apoio de governos europeus do Leste, que os têm acolhido sem reservas.

COMENTÁRIOS:

Salta os olhos o erro da questão. Os imigrantes não têm recebido integral apoio, tampouco têm sido acolhidos sem reservas, seja por governos europeus do leste ou do oeste. Na verdade, há muitas resistências de governos e países.

Gabarito: Errado

8. Em geral, as atuais correntes migratórias são formadas por pessoas com alta qualificação educacional e técnica, em busca de salários mais altos.

COMENTÁRIOS:

Em geral, as atuais correntes migratórias são formadas por pessoas com baixa qualificação educacional e técnica, em busca de salários mais altos. São pessoas que saem de um país pobre ou em desenvolvimento em direção a um país desenvolvido ou em desenvolvimento, em busca de melhores salários e melhores condições de vida.

Também são formadas por pessoas que fogem de guerras, conflitos, perseguições e desastres ambientais que ameaçam à sua existência e sobrevivência.

Gabarito: Errado

9. A Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018 demonstrou que o futebol também se globalizou, mas não o suficiente para aceitar que atletas de origem familiar estrangeira, como os afrodescendentes, pudessem integrar seleções europeias.

COMENTÁRIOS:

O futebol é um esporte bastante globalizado e a Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018 demonstrou mais uma vez isto. É só verificarmos a quantidade de jogadores de origem familiar estrangeira em várias seleções, como os afrodescendentes. Exemplo muito comentado é o da seleção da França, campeã da Copa do Mundo de 2018. Dos 23 jogadores dessa seleção, dois são nascidos em outros países, outros dois são nascidos em territórios que pertencem à França, mas possuem seleções próprias, 11 têm pais nascidos em outros países e quatro têm avós e antepassados em outros países.

Gabarito: Errado

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS)



A Venezuela é um país rico em petróleo, mas que passa por enormes dificuldades econômicas e políticas, com altos impactos sociais. O país é atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, que assumiu o poder em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro é um político polêmico, que chegou a afirmar, em 2017, que, se fosse preciso, poderia se transformar em um ditador para levar o país de volta à estabilidade. Com relação à crise política e econômica pela qual tem passado a Venezuela, julgue os próximos itens.

- 10.** Os membros fundadores do MERCOSUL suspenderam, em 2017, a participação da Venezuela no bloco, sob a alegação de ruptura da ordem democrática no país.

COMENTÁRIOS:

A República Bolivariana da Venezuela se encontra atualmente suspensa do MERCOSUL. O bloco entendeu que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente, o que vai contra o que está disposto no Protocolo de Ushuaia.

Durante a suspensão, a Venezuela não pode participar de votações e de exercer a presidência rotativa do bloco. A suspensão não afeta as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Gabarito: Certo

- 11.** Entre os países sul-americanos, o Brasil é o que mais recebe imigrantes venezuelanos, que buscam livrar-se da crise econômica de seu país.

COMENTÁRIOS:

A Colômbia é o país sul-americano que mais têm recebido imigrantes venezuelanos. Estima-se que entre 700 mil e um milhão de venezuelanos entraram no país desde 2014. Outros países sul-americano também recebem mais venezuelanos do que o Brasil, como o Peru e a Argentina.

Gabarito: Errado

- 12.** Apesar da crise econômica, o governo venezuelano tem conseguido controlar a inflação no país.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela passa por um crítico cenário de hiperinflação. Em julho de 2018, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou uma projeção de que a Venezuela terá uma inflação de até



1.000.000% em 2018 e comparou a situação do país à enfrentada pela Alemanha em 1923 e pelo Zimbábue no fim dos anos 2000.

No relatório, o FMI prevê que a economia da Venezuela recuará 18% em 2018, três pontos percentuais acima da última projeção, e 5% em 2019, um ritmo menos intenso do que o calculado pela organização em abril.

Para tentar conter esta inflação, o governo lançou um plano econômico em agosto de 2018. A principal mudança do chamado "Madurazo" foi o **corte de cinco zeros da moeda local**, que passa a se chamar **bolívar soberano**. A nova moeda está ancorada na **criptomoeda Petro** criada pelo governo, por sua vez garantida pelo petróleo venezuelano.

Gabarito: Errado

- 13.** Embora muito criticada pela comunidade internacional, a Venezuela não foi submetida a sanções econômicas por outros países, como as impostas, por exemplo, a Cuba e ao Irã.

COMENTÁRIOS:

Sob o governo de Donald Trump, os Estados Unidos já aplicaram uma série de sanções econômicas à Venezuela.

Foram proibidos de entrar nos Estados Unidos cerca de 60 funcionários e ex-funcionários do governo venezuelano, entre eles, Maduro e outros de alto escalão, acusados de corrupção e narcotráfico.

Trump também proibiu entidades americanas de negociar a dívida do Estado venezuelano ou de sua petroleira, PDVSA, e de comercializarem o "petro", a criptomoeda lançada pelo governo venezuelano.

Gabarito: Errado

- 14.** O petróleo é a principal fonte de receitas do governo venezuelano.

COMENTÁRIOS:

O petróleo responde por 96% das receitas de exportação da Venezuela. Com a diminuição no preço do barril de petróleo, as finanças públicas definharam. A economia venezuelana é muito dependente de petróleo.

Gabarito: Certo

- 15.** As maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo encontram-se na Venezuela.



COMENTÁRIOS:

A Venezuela possui as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo. Na sequência vem a Arábia Saudita e o Irã. Apesar disso, os maiores produtores mundiais de petróleo são, respectivamente, Rússia, Arábia Saudita e Estados Unidos.

O país é um exportador de petróleo, mas a sua produção e exportação caíram significativamente nos últimos anos. A gravíssima crise econômica atingiu a produção venezuelana de petróleo.

Gabarito: Certo

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS)

A Coreia do Norte continua desenvolvendo programas nucleares e de mísseis, apesar do compromisso assumido, em junho, com os Estados Unidos da América (EUA). A conclusão está em um relatório confidencial das Nações Unidas que foi revelado pela imprensa norte-americana. O estudo mostra ainda que os norte-coreanos estão violando as sanções econômicas internacionais impostas ao país. O documento, de 62 páginas, foi elaborado por analistas independentes que apresentam seus resultados a cada seis meses ao Comitê de sanções à Coreia do Norte, do Conselho de Segurança da ONU. Coreia do Norte continua desenvolvendo programa nuclear, diz ONU.

Internet: (com adaptações).

Considerando o texto precedente, publicado em agosto de 2018, e os assuntos a ele correlatos, julgue os itens seguintes.

- 16.** A Coreia do Norte nunca aderiu ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), o que lhe permitiu desenvolver livremente sua tecnologia nuclear.

COMENTÁRIOS:

A Coreia do Norte aderiu ao TNP na época de sua elaboração. Entretanto, deixou o acordo em 2003. O programa nuclear da Coreia do Norte é antigo, iniciou-se na segunda metade do século passado.

Gabarito: Errado

- 17.** Os EUA aceitaram suspender as sanções impostas à Coreia do Norte desde que este país aceite abandonar seu programa bélico nuclear.

COMENTÁRIOS:



Para impedir o avanço do programa nuclear, os EUA e o Conselho de Segurança da ONU implementaram uma série de sanções de modo a sufocar a economia norte-coreana. Uma delas foi a restrição de exportações de petróleo à Coreia do Norte e o reforço da presença militar dos Estados Unidos na península coreana.

Se o governo norte-coreano abandonar o seu programa nuclear, os Estados Unidos aceitam suspender as sanções impostas ao país. Outra coisa é saber exatamente o que seria abandonar o programa bélico nuclear, já que isto não tem sido falado em detalhes.

Gabarito: Certo

18. A Coreia do Norte produz armas atômicas, mas não possui mísseis balísticos capazes de lançá-las.

COMENTÁRIOS:

A Coreia do Norte produz armas atômicas e possui mísseis balísticos capazes de lançá-las.

Gabarito: Errado

19. Os EUA mantêm tropas norte-americanas estacionadas em território sul-coreano.

COMENTÁRIOS:

Os Estados Unidos possuem cerca de 28,5 mil soldados em território sul-coreano. Os países são fortes aliados desde 1948, quando os norte-americanos ajudaram a estabelecer o capitalismo na Coreia do Sul e lutaram ao seu lado na Guerra da Coreia (1950-1953).

Gabarito: Certo

20. Coreia do Norte e Coreia do Sul anunciaram que irão celebrar um tratado de paz ainda em 2018, para dar fim ao estado de guerra ainda vigente entre esses países.

COMENTÁRIOS:

No dia 27 de abril de 2018, Kim Jong-un e o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, reuniram-se na fronteira entre as duas coreias, na linha que divide os dois países, no paralelo 38. Na reunião, prometeram acabar com as armas nucleares na península e assinar um acordo de paz até o fim de 2018.

Gabarito: Certo



(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS)



Em um mundo globalizado, nada mais natural que inúmeras equipes de futebol atuem, na Copa do Mundo, com um número considerável de jogadores naturalizados. Contudo, se há alguma seleção que represente a mistura entre povos de origens distintas, essa é a da França. Finalista do Mundial da Rússia de 2018, a seleção francesa é praticamente um apanhado de etnias diferentes, com atletas não só descendentes de etnias, classes e religiões variadas, mas até mesmo nascidos em outros países. Em suma, um retrato fiel da heterogeneidade que marca a própria França. Fernando Barros.

Folha de Pernambuco, 15/7/2018. Internet: (com adaptações).

Tendo como referência a imagem e o assunto abordado no texto, julgue os itens subsequentes.

- 21.** O alinhamento ocidental entre França e Estados Unidos da América é o que motiva esses países a adotarem políticas internas muito semelhantes com relação ao controle de imigrantes.

COMENTÁRIOS:

França e Estados Unidos não adotam posturas muito semelhantes em relação ao controle de imigrantes.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é um forte crítico da imigração. Desde que assumiu a presidência do país, ele tomou várias medidas para endurecer os critérios de entrada de migrantes, especialmente os ilegais, e propôs até mesmo a construção de um muro na fronteira com o México.

A França também é um país com muitas resistências à entrada de imigrantes no país. Mas não é tão rígida e inflexível como os Estados Unidos em relação aos imigrantes. O país tem os aceitado de forma controlada, o que mostra que possui uma postura menos rígida do que a dos Estados Unidos.

Gabarito: Errado



22. Depreende-se da figura apresentada uma alusão à relação diplomática e anticolonialista da França com imigrantes de suas ex-colônias.

COMENTÁRIOS:

A figura não expressa uma relação diplomática e anticolonialista. Observe na figura uma grande mão saindo da França em direção à taça da copa do mundo, dando a entender que a França quer a taça da copa, sem levar em consideração as pessoas que estão na embarcação superlotada. Relações colonialistas são parecidas com essa analogia que a imagem faz. Um país só tira de sua colônia as riquezas, aquilo que pode ser usufruído para o seu próprio crescimento, sem se preocupar com o desenvolvimento econômico-social dos colonizados. É uma relação de expropriação e de usurpação de riquezas.

A figura faz uma alusão à seleção francesa, campeã da Copa do Mundo de 2018. Grande parte dos jogadores dessa seleção não tinham a origem francesa. Eram jogadores de origem étnica e familiar negra, asiática e outras. Grandes craques do futebol, muitos de ex-colônias da França. Ou seja, essa riqueza de craques de outras etnias a França quer, não reclama. Mas o imigrante comum, sem grandes especialidades e talentos profissionais, é alvo de preconceitos e de resistências ao seu ingresso e de sua vivência na França.

Gabarito: Errado

23. A mobilidade demográfica ilustrada na figura se justifica pelas mesmas razões do problema migratório que perdura na Síria.

COMENTÁRIOS:

O principal motivo que leva os sírios a migrarem é a guerra civil da Síria. Na África, migrantes também fogem de conflitos armados entre governos e grupos extremistas e conflitos armados entre etnias. Mas esses não são os únicos motivos. Fogem também da pobreza, de desastres naturais e de perseguições religiosas. Por isso, não se pode dizer que são as mesmas razões que causam a migração de sírios e de africanos.

Gabarito: Errado

24. Um país que sedia uma copa do mundo vivencia a experiência de tornar-se um espaço multiétnico temporário.

COMENTÁRIOS:



A copa do mundo de futebol atrai pessoas de todos os continentes que vão para acompanhar o evento. Durante a sua duração, o país que sedia a copa torna-se um espaço multiétnico.

Gabarito: Certo

25. (VUNESP/MP SP/2018 – ANALISTA JURÍDICO)

No dia 19 de abril, as agências internacionais de notícia informavam a eleição do novo presidente cubano. Depois de quase seis décadas foi eleito um presidente que não tem o sobrenome Castro pela Assembleia Nacional, escolhida em 11 de março deste ano. Sobre as eleições cubanas, é correto afirmar que

- (A) os membros da Assembleia Nacional, eleitos em março pelo voto popular, são contrários a qualquer tipo de abertura econômica.
- (B) Raul Castro, com 86 anos, resolveu renunciar ao poder por sentir-se debilitado para gerir os destinos da ilha.
- (C) o presidente eleito tem discurso de oposição ao regime castrista.
- (D) a Assembleia Nacional teve 605 candidatos para preencher as 605 vagas desse Parlamento.
- (E) Raul Castro era candidato à reeleição, mas não obteve apoio para mais um mandato.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Os membros da Assembleia Nacional não são eleitos diretamente pelo voto popular. São eleitos por um sistema distrital e setorial. Metade dos candidatos são nomeados em encontros públicos antes de serem aprovados por comitês eleitorais, a outra metade é nomeada por organizações específicas (como fazendeiros, estudantes etc.). Também não são contrários a algum tipo de abertura econômica.

De forma bastante resumida, o sistema eleitoral cubano funciona da seguinte maneira:

Em reuniões municipais, os cidadãos propõem, com a mão levantada, seus candidatos e depois votam neles em eleições diretas e secretas.

Dos delegados municipais eleitos, saem 50% dos candidatos a delegados provinciais e a deputados.

Os outros 50% são propostos diretamente por comissões de candidatura formadas por seis organizações sindicais e estudantis afins ao governo.

Esse sistema permite que qualquer cidadão possa ser eleito, seja ou não membro do Partido Comunista Cubano (PCC). Entretanto, também torna quase nulas as chances de vitória da oposição, porque os propostos passam, além da votação municipal, pela peneira das comissões de candidaturas.

b) Incorreto. Raul Castro não renunciou. Ao fim de seu segundo mandato, optou por deixar o cargo e não concorrer à outra reeleição.



c) Incorreto. Miguel Diaz-Canel, o novo presidente cubano, não tem discurso de oposição ao regime castrista, isto é, da família Castro, que governou Cuba por mais de cinco décadas. Diaz-Canel pretende dar continuidade à "Revolução Cubana", segundo suas próprias palavras.

d) Correto. A Assembleia Nacional teve 605 candidatos para preencher as 605 vagas desse Parlamento.

e) Incorreto. Raul Castro não era candidato à reeleição. Ao fim de seu mandato, ele optou por não concorrer mais à presidência de Cuba.

Como podemos perceber, nessa questão a alternativa correta foi uma alternativa bastante simples e direta, porém bastante específica, feita para confundir o candidato. Nesse caso, uma boa opção para resolver a questão seria ir marcando as incorretas, para, depois, encontrar, na alternativa que sobrar, a correta.

Gabarito: D

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI)

Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

- 26.** Nos últimos anos, intensificaram-se as correntes migratórias vindas, sobretudo, da África e do Oriente Médio em direção à Europa, onde têm sido bem recebidas por todos os países.

COMENTÁRIOS:

Nos últimos anos, intensificaram-se, de fato, as correntes migratórias vindas da África e do Oriente Médio em direção à Europa, deflagradas por conflitos étnicos-religiosos e guerras nessas regiões, em especial, a guerra civil da Síria. Entretanto, via de regra, estes imigrantes não têm sido bem recebidos em países europeus. Veja que o comando da questão generaliza: todos os países. Já dava para desconfiar. Desconfie deste tipo de generalização, via de regra são pegadinhas utilizadas pelas bancas.

Diversos países tentam barrar a entrada de imigrantes e tornam mais rígidas as suas fronteiras. Movimentos de cunho xenofóbico têm ganhado força no continente, inclusive obtendo



ou ampliando a sua representatividade política em parlamentos nacionais e no parlamento da União Europeia.

Gabarito: E

- 27.** Confirmando a posição defendida no texto, na Copa do Mundo de 2018, as manifestações nacionalistas, tanto de atletas quanto de torcedores, praticamente deixaram de existir.

COMENTÁRIOS:

O texto não diz que as manifestações nacionalistas de atletas e de torcedores deixaram de existir. Isto já torna a questão incorreta.

Na Copa do Mundo de 2018, ocorreram algumas pequenas manifestações nacionalistas de atletas e torcedores, sendo esse o segundo erro da questão. O mais marcante foi durante um jogo da Suíça contra a Sérvia, onde jogadores suíços comemoraram os dois gols da partida fazendo uma manifestação política em favor de suas origens: com as mãos, imitaram o símbolo da bandeira da Albânia, uma águia negra de duas cabeças.

A ação foi considerada uma grande provocação pela Sérvia, contrária à independência do Kosovo, região onde a maioria da população é de origem albanesa, há décadas.

Gabarito: E

- 28.** O atual governo dos Estados Unidos da América, liderado pelo presidente Donald Trump, tem demonstrado extrema tolerância e apoio aos imigrantes que chegam ao país.

COMENTÁRIOS:

Pelo contrário, as medidas tomadas pelo governo do presidente Donald Trump demonstram nenhuma tolerância e grande resistência em apoiar imigrantes que entram nos Estados Unidos.

O presidente norte-americano, Donald Trump, possui um projeto de construção de um muro na fronteira dos Estados Unidos com o México. Suspendeu, também, a entrada de imigrantes de 7 países (5 deles de maioria muçulmana).

Determinou o fim do programa Daca e o encerramento do status de proteção que permite que mais de 200 mil cidadãos de El Salvador, Haiti e Nicarágua permaneçam nos EUA. O programa Daca foi criado em 2012, durante a gestão de Barack Obama, para regularizar temporariamente imigrantes em situação ilegal que chegaram aos Estados Unidos quando eram menores de idade.

Entre o início de abril e o fim de maio de 2018, o governo de Trump separou mais de dois mil meninos e meninas dos pais que tentavam entrar ilegalmente nos Estados Unidos, mandando os pais para uma prisão federal e as crianças para um abrigo.

Gabarito: E



29. Talvez pela situação de crise que vem atravessando, o Brasil não tem sido procurado por imigrantes que estejam fugindo da situação caótica de seus respectivos países, a exemplo do Haiti e da Venezuela.

COMENTÁRIOS:

A crise pela qual passa ou passou o Brasil nos anos de 2015 a 2018 não fez com que imigrantes que estejam fugindo da situação caótica de seus respectivos países deixassem de procurar o Brasil como um local de refúgio. Exemplo são os sírios e africanos que vieram para o Brasil fugindo de conflitos bélicos nos seus países.

De 2010 a 2016, cerca de 40 mil haitianos vieram para o Brasil. O país tem passado por crises ininterruptas ao longo das últimas décadas. É o país mais pobre da América Latina, marcado pela pobreza e miséria, que ainda têm sofrido com catástrofes de origem natural, como terremotos e ciclones, abalando ainda mais a sua estrutura socioeconômica.

A migração de venezuelanos é mais recente. Intensificou-se a partir do ano de 2017. A Venezuela passa por severa crise política, econômica e social.

Gabarito: E

30. Perseguições religiosas e guerras constantes são dois dos principais motivos a explicar as ondas de correntes migratórias que se multiplicam no mundo contemporâneo.

COMENTÁRIOS:

A busca por oportunidades de emprego e geração de renda, as catástrofes naturais, as perseguições por motivos étnicos, religiosos ou as guerras são o que mais motivam a emigração (saída) de pessoas de diversos países.

Sendo assim, as perseguições religiosas e as guerras constantes são dois dos principais motivos que explicam as ondas de correntes migratórias que se multiplicam no mundo contemporâneo.

Gabarito: C

31. A busca de “melhores condições de sobrevivência”, como afirma o texto, é fator decisivo para impulsionar as atuais correntes migratórias.

COMENTÁRIOS:

A busca de melhores condições de sobrevivência é fator decisivo para impulsionar as atuais correntes migratórias. No seguinte trecho: "[...] as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a



vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência. [...]”, o texto infere que a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência motivam as migrações internacionais.

Gabarito: C

- 32.** Um aspecto humanamente doloroso do atual movimento migratório mundial é a atuação de verdadeiros “traficantes de gente”, que enganam os desesperados e lhes arrancam todas as economias da vida antes de largá-los no meio do mar, no deserto ou na fronteira.

COMENTÁRIOS:

Durante o seu trajeto, diversos imigrantes enfrentam riscos de morte para tentar chegar ao seu destino, vítimas de traficantes de pessoas, que fazem parte de complexas redes criminosas internacionais. Os imigrantes, desesperados para fugir de sua região, acabam se vendo obrigados a pagarem elevadas quantias em um serviço de transporte que, em muitos casos, acaba de forma trágica.

Casos assim vieram muito à tona em 2015, durante o auge da crise imigratória na Europa. Na travessia do Mar Mediterrâneo, muitos imigrantes desapareceram, vítimas dos traficantes de pessoas. Em um dos casos, cerca de 800 pessoas se afogaram após um barco virar na costa Líbia.

Gabarito: C

33. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA)

O supremo líder do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou nesta segunda-feira (4 de junho de 2018) que qualquer um que lançar um míssil contra o país “será atingido por dez” em resposta. Além disso, Khamenei minimizou os temores de um eventual ataque, qualificando isso apenas como “propaganda” do Ocidente.

(Exame, 4 jun.18. Disponível em: . Adaptado)

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que

- (A) o Irã interviu na questão Palestina, defendendo o direito dos palestinos ao seu próprio Estado nacional.
- (B) os EUA decidiram bombardear a Síria e passaram a ameaçar a hegemonia iraniana sobre o Oriente Médio.
- (C) os EUA acusaram o Irã de financiar as ações do Estado Islâmico e dar abrigo a grupos fundamentalistas.
- (D) a União Europeia colocou em dúvida o acordo nuclear com o Irã por sentir-se ameaçada pelo país persa.



(E) o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear das potências mundiais com o Irã.

COMENTÁRIOS:

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear estabelecido entre potências mundiais com o Irã.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O Irã se comprometeu a limitar suas atividades nucleares em troca do alívio em sanções internacionais, abrindo o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Em 2018, entretanto, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo articulado pelo ex-presidente Barack Obama. Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Gabarito: E

34. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA)

Em sua assembleia anual, iniciada nesta segunda-feira [4 de junho], a OEA (Organização dos Estados Americanos) pode votar pela suspensão da Venezuela da entidade.

(Folha de S. Paulo, 04.06.18. Disponível em: <https://goo.gl/Au3nQT>. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta os argumentos utilizados pelos países que apoiam a suspensão.

- (A) A atual dificuldade venezuelana em conter o avanço do tráfico de drogas no interior das suas fronteiras e o aumento do crime organizado.
- (B) A profunda crise econômica que assola o país e a fuga de venezuelanos para os países vizinhos, agravando a crise migratória na região.
- (C) O desrespeito à Carta Democrática Interamericana e a falta de legitimidade das eleições presidenciais realizadas no mês de maio.
- (D) A situação extrema de pobreza no país e o aumento da mortalidade infantil e da disseminação de doenças tropicais.
- (E) A presença, no interior da oposição venezuelana, de grupos antidemocráticos e as sucessivas tentativas de golpe contra o presidente.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela é questionada por diversos países e pelo Secretário Geral da OEA (Organização dos Estados Americanos) em função da situação da democracia no país. Para esses atores políticos a democracia está violada no país e a eleição que reelegera o presidente Nicolás Maduro, em maio de 2018, foi ilegítima, pois não teria sido um processo eleitoral livre. Na Assembleia da organização,



realizada em junho de 2018, foi aprovada uma resolução que pode levar a expulsão da Venezuela da OEA.

Pela Carta Democrática Interamericana, para um país ser membro da OEA, ele deve ser uma democracia. Diante das muitas críticas que vem sofrendo e de movimentações para punir o país no âmbito da organização, a Venezuela solicitou a sua saída da entidade regional em abril de 2017. Pelo regulamento da organização a saída não é imediata e será efetivada em abril de 2019.

Gabarito: C

35. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA)

Braço direito de Raúl Castro, Miguel Díaz-Canel foi confirmado como líder de Cuba, colocando fim a quase 60 anos de era Castro. O político recebeu quase 100% dos votos na Assembleia Nacional, que confirmou nesta quinta-feira [19 de abril] a sua eleição para substituir Raúl Castro na presidência do país.

(Terra, 19.04.18. Disponível em: <https://goo.gl/dfbYtj>. Adaptado)

Entre as principais marcas da eleição do novo presidente de Cuba, é correto assinalar que Díaz-Canel

- (A) não pertence à geração que participou da Revolução Cubana de 1959.
- (B) é favorável à abertura política e econômica de Cuba.
- (C) defende o aprofundamento dos laços entre Cuba e os EUA.
- (D) vinculou-se, apenas recentemente, ao Partido Comunista Cubano.
- (E) acumulará a presidência e o comando direto do Partido Comunista

COMENTÁRIOS:

O novo presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, não pertence à geração que participou da Revolução Cubana de 1959. Ele será a primeira pessoa de fora da família Castro a comandar o país em quase 60 anos, desde a chegada ao poder do movimento guerrilheiro liderado por Fidel Castro. Canel não é militar, é um civil, e um membro antigo do Partido Comunista Cubano. Não exercerá o comando desse partido, que continuará com o ex-presidente Raúl Castro. Ele é vinculado ao ex-presidente e, segundo analistas, seguirá a linha de governo do antecessor. Assim, não se pode afirmar que é favorável à abertura política e econômica de Cuba. Também não se manifestou pelo aprofundamento dos laços entre Cuba e os EUA.

Gabarito: A

36. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA)

Pela primeira vez em seu longo histórico de conflitos, a Colômbia elegerá neste domingo (11 de março) um novo Congresso, sem a ameaça das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia



(FARC) e sob a trégua do Exército de Libertação Nacional (ELN), as guerrilhas que sempre sabotaram as eleições do país. Além disso, os eleitores poderão votar em pré-candidatos presidenciais, pelas coalizões de esquerda e de direita, e assim definir aqueles que irão concorrer à presidência em maio.

(G1, 10.03.2018. Adaptado)

Nas eleições legislativas de março na Colômbia,

(A) o partido político oriundo das FARC, favorável à reforma agrária, foi considerado o grande vencedor.

(B) os partidos de direita, contrários aos acordos de paz com as FARC, conquistaram a maior votação.

(C) houve equilíbrio entre os partidos de esquerda e de direita, colocando em xeque a hegemonia conservadora.

(D) nenhuma força política se destacou, o que levou à convocação de novas eleições para o Congresso.

(E) os candidatos mais votados se declararam simpáticos à manutenção dos acordos de paz com as FARC.

COMENTÁRIOS:

Em agosto de 2016, o governo colombiano e a maior organização guerrilheira do país, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), anunciaram um acordo de paz definitivo, que encerrou mais de 50 anos de um conflito armado, que deixou mais de 220 mil mortos na Colômbia. Um dos pontos acordados foi a inserção da ex-guerrilha na vida política, que criou um partido político apto a participar das eleições parlamentares de 2018.

Entretanto, nas eleições legislativas de março, o partido das FARC recebeu muito poucos votos nas urnas. A direita, liderada pelo ex-presidente Álvaro Uribe, grande opositor do acordo de paz com as FARC, foi quem venceu as eleições legislativas, com relativa vantagem sobre seus opositores. A vitória da direita traz questionamentos sobre a implementação do pacto de paz que desarmou aquela que foi a mais poderosa organização guerrilheira da América Latina.

Mesmo com esse resultado, as FARC possuem direito a cinco cadeiras no Senado e na Câmara, pois esse foi um dos pontos estabelecidos no acordo de paz.

Gabarito: B

37. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA)

A Rússia anunciou neste domingo que testou com sucesso o armamento que o presidente Vladimir Putin chamou de “arma ideal” quando apresentou uma série de armas de nova geração no início do mês, em um encontro anual com parlamentares a poucas semanas da eleição presidencial, em 18 de março.



(O Globo, 11.03.2018. Adaptado)

A “arma ideal” de Putin está corretamente identificada como

- (A) um míssil hipersônico.
- (B) uma arma biológica.
- (C) um submarino nuclear.
- (D) uma arma química.
- (E) um míssil de defesa.

COMENTÁRIOS:

Em março de 2018, o presidente russo, Vladimir Putin, anunciou uma nova geração de armamentos russos. Dentre o novo arsenal desenvolvido, estão um míssil nuclear, um drone subaquático movido a energia nuclear e um novo míssil hipersônico. O presidente disse que a criação das novas armas tornou o sistema de defesa da Otan e EUA "inúteis".

O míssil hipersônico russo, chamado de Avangard, é um míssil intercontinental que é cerca de 20 vezes mais rápido que a velocidade do som. Conforme Putin, os sistemas antimísseis dos EUA e OTAN não tem capacidade de detectar e interceptar o míssil hipersônico.

Gabarito: A

38. (CS-UFG/SANEAGO GO/2018 – AGENTE DE SANEAMENTO)

A eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos em 2016 deixou o mundo apreensivo porque em sua campanha prometia ações que poderiam indispor os EUA com os governos de diversas nações. Entre outras promessas, Donald Trump afirmou que iria construir um muro na fronteira sul do país, para impedir a entrada de imigrantes ilegais vindos do México; disse que barraria a entrada de refugiados, especialmente muçulmanos; ameaçou iniciar uma guerra comercial com a China e rever a participação dos EUA em acordos de livre-comércio. Essas promessas representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompe com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a

- a) solidariedade entre nações, com a luta pela pacificação das regiões onde ocorrem grandes conflitos.
- b) integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.
- c) afirmação do territorialismo, com a delimitação e a proteção do território enquanto área e população.
- d) luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas no âmbito político, econômico e social.

COMENTÁRIOS:



As promessas de campanha de Donald Trump representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompem com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.

A teoria da globalização propõe o livre comércio, a livre circulação de capitais (dinheiro) e de pessoas entre os países e pelo globo. Ou seja, é um movimento que leva a uma maior integração econômica, social e cultural entre pessoas, povos, regiões e países. A multiplicação de blocos econômicos é uma das características da fase atual da globalização.

Medidas que Donald Trump vem adotando, como a retirada dos EUA do Tratado Trans-Pacífico, a adoção de sobretaxas a produtos importados, a sobretaxação de produtos importados da China, maiores restrições para a entrada de imigrantes nos EUA vão no sentido oposto da fase atual da globalização, o que o caracterizam como um governante nacionalista, protecionista e antiglobalização.

Gabarito: B

39. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Ao quebrar o consenso internacional em torno do estatuto de Jerusalém, cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, o presidente Donald Trump conduziu seu país ao isolamento. Uma ampla maioria da Assembleia Geral da ONU criticou a decisão que coloca um obstáculo à paz. A decisão de Trump contraria uma resolução da ONU, de 1980, que declarou nulas e sem efeito todas as medidas adotadas por Israel que “modificam o caráter geográfico e histórico da Cidade Santa”.

ENDERLIN, C. Jerusalém, o erro fundamental. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Ano 11, n. 126, jan. 2018, p. 10. Adaptado.

O texto acima refere-se à decisão do presidente Donald Trump, em dezembro de 2017, de

- a) determinar Jerusalém Oriental como palestina.
- b) transferir a embaixada dos EUA para Tel Aviv.
- c) consultar oficialmente a Autoridade Palestina.
- d) reconhecer Jerusalém como capital de Israel.
- e) reativar a presença israelense na Faixa de Gaza.

COMENTÁRIOS:

O texto refere-se à decisão do presidente Donald Trump de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel. O Estado judeu considera Jerusalém sua capital eterna e indivisível. Mas os palestinos reivindicam parte da cidade (Jerusalém Oriental) para ser a capital do seu futuro Estado. Sendo assim, muitos países e organismos internacionais não reconhecem a decisão de Israel de declarar a totalidade da cidade de Jerusalém como sendo a sua capital, concordando com o pleito palestino.



Gabarito: D

40. (IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE)

“O Tratado Sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares surgiu em 1970 durante a Guerra Fria. Foram 188 países que assinaram o tratado, tanto países que possuíam armas nucleares quanto os que não as possuíam. Porém, um país se retirou do tratado e no final do mês de agosto realizou teste com uma bomba de hidrogênio, o que colocou os demais países em estado de alerta.” O trecho refere-se ao país:

- a) Irã.
- b) Japão.
- c) Estados Unidos.
- d) Coreia do Norte.

COMENTÁRIOS:

O trecho refere-se à Coreia do Norte. Apesar de ter assinado o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) na década de 1970, a Coreia do Norte saiu do TNP em 2003, e desde então já realizou seis testes nucleares.

Gabarito: D

41. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - TÉCNICO LEGISLATIVO)

O mundo ficou estarelecido com a explosão de bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, matando mais de 100 mil pessoas e pondo em alerta o planeta para a potência destruidora desses armamentos que foram desenvolvidos em vários países. Com o intuito de combater a utilização dessas armas, entrou em vigor em 1970 o Tratado de Não Proliferação Nuclear – TNP. Sobre o tema tratado, analise as afirmativas a seguir.

- I. Algumas nações, como África do Sul, Índia, Paquistão, Coreia do Norte e Irã não aderiram ao TNP e desenvolveram armamento nuclear nas últimas três décadas, tornando-se uma ameaça à paz mundial, já que vivem conflitos constantes em suas regiões e ameaçam fazer seu uso, caso vejam seus interesses contrariados.
- II. Os países liberados para manter seus arsenais pelo TNP foram os vencedores da II Guerra Mundial e são os membros permanentes no Conselho de Segurança (CS), da Organização das Nações Unidas (ONU), criado logo após a Grande Guerra, sendo os únicos que dispõem de poder de veto sobre quaisquer decisões.
- III. Pelo TNP, os países que explodiram bomba atômica antes de 1º de janeiro de 1967, que foram Estados Unidos, União Soviética (sucido pela Rússia), China, Reino Unido e França,



ficaram liberados em manter o arsenal e desenvolver pesquisas na área, mas impedidos de repassarem tecnologia bélica a outras nações.

IV. Os países signatários do TNP, que não possuíam armamento nuclear antes do Tratado, são privados de desenvolver pesquisas ou atividades envolvendo o enriquecimento de urânio, mesmo que tenham fins pacíficos, já que não há como fiscalizar de forma efetiva essas atividades em mais de 180 nações envolvidas.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. Paquistão e Índia não aderiram ao TNP. A Coreia do Norte aderiu, mas se retirou do Tratado em 2003. O Irã e a África do Sul aderiram ao TNP.

II - Correta. Os países liberados do qual a alternativa se refere são Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e China, vencedores da II Guerra Mundial e membros permanentes no Conselho de Segurança (CS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

III - Correta. O TNP estabeleceu que os países que explodiram bombas atômicas antes de 1º de janeiro de 1967 ficaram liberados em manter o seu arsenal e desenvolver pesquisas na área nuclear-militar, mas são proibidos de repassar tecnologia bélica a outras nações.

IV - Incorreta. Os países signatários do TNP que não possuíam armamento nuclear antes do tratado podem desenvolver a tecnologia nuclear para usinas de eletricidade, medicamentos, aparelhos médicos e outras atividades para fins pacíficos. A verificação do cumprimento dos termos do TNP fica a cargo da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), ligada à ONU.

Gabarito: C

42. (FEPESE/CELESC/2018 – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO)

Ampliou-se recentemente o permanente clima de tensão na região do Oriente Médio.

Assinale a alternativa que indica o acontecimento que motivou tal acirramento.

- a) As ações norte-americanas de apoio ao Irã que contrariam os interesses políticos dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.
- b) A formação de uma coligação política entre Egito, Emirados Árabes, Síria e Irã contra o governo da Arábia Saudita, que conta com o apoio velado dos Estados Unidos.
- c) A decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, de transferir a embaixada americana em Israel para Jerusalém.



- d) A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ratificou a decisão de Vanuatu, Taiwan, Ucrânia, República Checa e Estados Unidos de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.
- e) A decisão do Senado dos Estados Unidos, por iniciativa do ex-presidente Obama e seus aliados democratas, de não aprovar a nova política norte-americana em relação ao Oriente Médio e proibir o fornecimento de armas e equipamentos a Israel.

COMENTÁRIOS:

Em dezembro de 2017, o presidente Donald Trump anunciou que os Estados Unidos reconheciam Jerusalém (na sua totalidade) como a capital de Israel e a transferência da embaixada americana para a cidade. Em 14 de maio de 2018, no mesmo dia que se comemorou os 70 anos da fundação do estado de Israel, a embaixada americana foi inaugurada em Jerusalém.

Atualmente, a grande maioria dos países mantém suas embaixadas em Tel Aviv, justamente pela falta de consenso na comunidade internacional sobre o status de Jerusalém.

Os EUA são um forte opositor do Irã e são aliados da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes. O Egito é um país amigo da Arábia Saudita, que se opõe ao regime de Bashar al-Assad na Síria, que é apoiado pelo Irã. Os EUA também se opõem ao regime de Assad.

O Conselho de Segurança da ONU não aprovou nenhuma resolução favorável ao reconhecimento de Jerusalém como a capital de Israel, pelo contrário, por 14 votos a 1 condenou a decisão dos Estados Unidos. A Ucrânia não reconhece Jerusalém como a capital de Israel, mas Vanuatu, Taiwan e República Checa estão entre os poucos países que reconhecem.

A alternativa “e” é uma invenção do examinador.

Gabarito: C

43. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO)

Em 26 de fevereiro deste ano, o presidente dos EUA, Donald Trump, ordenou a expulsão de 60 diplomatas russos do país. Outros 14 países europeus, como França e Alemanha, também confirmaram que pedirão a saída de representantes diplomáticos russos de seus países.

(UOL – goo.gl/yph7S2. Acesso 01.04.2018. Adaptado)

As medidas tomadas pelos países são uma forma de represália

- (A) ao apoio russo ao governo sírio, responsável por milhares de mortos na guerra civil da Síria.
- (B) ao apoio dos russos à produção de mísseis pelo governo da Coreia do Norte.
- (C) à adesão russa à nova guerra comercial iniciada em janeiro pela China.
- (D) ao envenenamento de um ex-espião russo por agentes químicos, no Reino Unido.
- (E) ao roubo de dados pessoais de milhares de seguidores da rede facebook.



COMENTÁRIOS:

Em março de 2018, um ex-espião russo e sua filha foram envenenados na Inglaterra com um agente neurotóxico raro. A tentativa de assassinato ganhou ampla repercussão mundial por usar uma poderosa arma química chamada Novichok, criada na antiga União Soviética durante a Guerra Fria. Ela ataca o sistema nervoso e pode levar à morte por parada cardiorrespiratória.

O ex-agente Serguei Skripal e sua filha, Yulia, correram sério risco de vida, ficaram hospitalizados por semanas, em estado grave de saúde, mas sobreviveram.

Sergei Skripal foi condenado à prisão em 2006, na Rússia, por traição. A acusação é de que ele vendia informações sigilosas aos agentes britânicos. Em 2010, ele foi perdoado, como parte de uma troca de espiões com os Estados Unidos. Desde então, passou a morar no Reino Unido.

O governo britânico acusou a Rússia de estar por trás do envenenamento. Como resposta expulsou 23 diplomatas russos do país. A medida foi seguida por outros países, em solidariedade aos ingleses. Os Estados Unidos expulsaram 60 diplomatas russos e decretaram o fechamento do consulado da Rússia em Seattle.

Além dos EUA, mais de 30 países, em sua maioria membros da União Europeia, mas entre os quais também figuram Canadá, Austrália e Ucrânia, expulsaram diplomatas. A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) também decidiu expulsar sete diplomatas russos.

A Rússia negou qualquer envolvimento na morte do ex-espião. Para Moscou, o atentado poderia ser fruto de um ataque terrorista que Londres não soube evitar. O governo afirma que a pressão internacional se trata de uma campanha antirrusa, apoiada pela imprensa do Ocidente, com o intuito de difamar o país internacionalmente.

O país também respondeu no mesmo tom com a expulsão de 23 diplomatas britânicos, 60 diplomatas norte-americanos, o fechamento do consulado dos Estados Unidos em São Petersburgo e a expulsão de 59 diplomatas de 23 países. No total, cerca de 300 diplomatas, de ambos os lados, foram expulsos dos países onde estavam destinados.

A Rússia apoia o governo sírio na guerra civil da Síria, mas a represália americana não esteve relacionada com esse apoio. A Rússia não tem se envolvido na questão dos mísseis balísticos da Coreia do Norte.

Os russos não estão em uma guerra comercial com a China. O tema da guerra comercial se refere às sobretaxas e às outras barreiras comerciais aplicadas pelos Estados Unidos a produtos chineses exportados para os EUA. A China reagiu e anunciou sobretaxas em relação a produtos norte-americanos exportados ao país. Em junho de 2018, os dois países anunciaram que chegaram a um acordo sobre as sanções de parte a parte, que foram suspensas.

O Facebook esteve no centro de uma polêmica, no mês de março de 2018, relacionada à privacidade dos dados de seus usuários. Cerca de 80 milhões de pessoas tiveram suas informações vazadas para a empresa britânica de marketing político, Cambridge Analytica, por meio de testes de personalidade na rede social.

A empresa britânica teria usado dados disponíveis no Facebook para traçar perfis psicológicos detalhados de eleitores dos Estados Unidos, na campanha pró-Trump, e no Reino Unido, na campanha pró-Brexit. Algumas pessoas levantaram a suspeita de que haveria envolvimento russo neste vazamento, em



função das suspeitas de que o país teria interferido nas eleições norte-americanas, por meio da disseminação de informações falsas em redes sociais.

Gabarito: D

44. (FCC/SABESP/2018 – TÉCNICO EM GESTÃO)

Leia comentários feitos logo após uma importante decisão de Donald Trump em dezembro de 2017.

“A decisão de Trump foi lamentável e não é aprovada pela França” (Presidente da França).

“A decisão de Trump é pouco útil para a paz e o Reino Unido não pretende seguir seus passos” (Primeira-ministra britânica).

(Adaptado de: Globo – goo.gl/tNsTnf)

Os comentários referem-se à decisão de Trump de

- (A) proibir a entrada de refugiados de origem islâmica.
- (B) transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém.
- (C) estabelecer sanções econômicas à Coreia do Norte.
- (D) cortar relações diplomáticas com a Rússia após o apoio do país à Síria.
- (E) erguer um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

COMENTÁRIOS:

Questão complicada. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é conhecido por suas declarações polêmicas e por medidas polêmicas, que são, muitas vezes, consideradas preconceituosas e extremistas por parte de segmentos da sociedade. Quem está atualizado provavelmente sabe que todas as alternativas apresentam fatos sobre os quais Trump realmente fez declarações, com exceção da alternativa “D”, que é uma invenção do examinador. Portanto, o enunciado traz a data como a “chave” para a resolução da questão. Vamos analisar as alternativas:

- a) **Incorreta.** O anúncio sobre a proibição da entrada de refugiados de origem islâmica foi em janeiro de 2017.
- b) **Correta.** Em dezembro de 2017, Donald Trump anunciou a transferência da embaixada norte-americana para Jerusalém, que se concretizou, de fato, em 14 de maio de 2018. O anúncio foi largamente criticado por líderes mundiais de dezenas de países, entre eles os da França e Reino Unido.
- c) **Correta.** Os EUA estabeleceram novas sanções econômicas à Coreia do Norte, em fevereiro de 2018.



d) Incorreta. Apesar de criticar a Rússia pelo seu apoio ao regime de Bashar al-Assad e de expulsar 60 diplomatas russos após o envenenamento de Skripal, um ex-espião russo, em março de 2018, Trump não cortou relações diplomáticas com a Rússia.

e) Incorreta. A construção do muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México é uma das promessas de campanha de Donald Trump. Ressalta-se que parte deste muro já foi construído por governos anteriores. No governo de Trump, ele segue em construção de forma lenta. Em janeiro de 2017, Trump assinou uma ordem para a construção do muro, mas não há nenhuma evidência de que as obras de construção se aceleraram para o muro ficar totalmente construído no governo do republicano.

Gabarito: B

45. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO)

Leia as notícias dos acontecimentos relativos à Rússia.

EXILADO RUSSO ENCONTRADO MORTO EM LONDRES FOI ASSASSINADO, DIZ POLÍCIA.

Nikolai Glushkov era parceiro de negócios do oligarca e opositor do Kremlin Boris Berezovski. FOLHA DE S. PAULO - 16.mar.2018

THERESA MAY EXPULSA 23 DIPLOMATAS RUSSOS APÓS ENVENENAMENTO DE EX-ESPIÃO. Contatos bilaterais de alto nível com a Rússia também foram suspensos. Russos consideraram medida 'hostil e injustificada'. G1 -14/03/2018.

OFENSIVA CONTRA RÚSSIA PODE RESULTAR EM NOVA GUERRA FRIA, DIZ ESPECIALISTA

Fiodor Lukianov afirma que as expulsões "levam as relações entre Moscou e o Ocidente a um novo período de Guerra Fria".

Guerra fria foi um conflito pós-Segunda Guerra Mundial entre dois grandes blocos, liderados respectivamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética, que dava ao mundo uma característica de conflito entre Leste e Oeste e que tendia a se sobrepôr às demais questões. Marque a opção CORRETA que trata sobre o fim desse conflito. A Guerra fria teve fim

- a) exclusivamente, com a queda do muro de Berlim.
- b) com o fim do programa nuclear soviético.
- c) com a rendição da Rússia.
- d) com a extinção da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).
- e) com a rendição, para os Estados Unidos, da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

COMENTÁRIOS:



Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foram as potências bélicas e econômicas que emergiram como as maiores vencedoras da Segunda Guerra Mundial, com ideologias e interesses opostos.

Os EUA defendiam o capitalismo e a URSS, o socialismo. As duas potências, ao mesmo tempo que empreendiam esforços para ampliarem as suas áreas de influência, buscavam conter a expansão da outra. Esses dois países influenciaram o mundo todo nos campos político, econômico e ideológico. A minoria dos países adotou uma posição de neutralidade. Por isso, o período é caracterizado pela bipolarização do mundo.

O período foi marcado por disputas indiretas pelo controle hegemônico do planeta. Como não foi uma guerra direta, ela é denominada “fria”. Isso, pois, o arsenal de armas nucleares de ambos os países tornaria um conflito direto insustentável, podendo destruir o mundo mais de uma vez.

O mundo bipolar da Guerra Fria, no entanto, começou a se aproximar do fim quando uma sucessão de episódios importantes começou a eclodir. O socialismo soviético entrou em crise, grande parte por causa do descontentamento popular, que clamava por reformas e liberdade. Um a um, os regimes pró-Moscú foram caindo. A chamada “queda do Leste Europeu” significou o abandono do centralismo estatal e a adoção de um modelo de mercado. Ou seja, os países estavam deixando o socialismo de lado e aderindo ao capitalismo.

Em 8 de novembro de 1989, manifestantes derrubam o Muro de Berlim, maior símbolo da Guerra Fria. Em março de 1991, uma conferência de ministros dos países-membros do **Pacto de Varsóvia** (aliança militar dos países socialistas) anunciava o fim da organização militar que rivalizou com a **Otan** (aliança militar dos países capitalistas). Após intensa crise, a URSS deixou de existir em dezembro de 1991, pondo fim ao período histórico denominado de Guerra Fria.

Não foi a simples queda do Muro de Berlim que culminou com o fim da Guerra Fria. A sua queda foi de extrema relevância, pois representou o grande descontentamento da população com o sistema político-econômico. Entretanto, o fim da Guerra Fria só acontece, de fato, com a extinção da URSS, em 1991, pondo fim ao mundo bipolar de disputa entre o capitalismo e o socialismo.

Atualmente, têm-se resgatado o conceito de Guerra Fria para se referir às disputas geopolíticas entre os Estados Unidos e a Rússia, que desponta novamente como potência bélica no mundo.

Gabarito: D

46. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO)

O presidente dos EUA, Donald Trump, estimula o uso de combustíveis fósseis, especialmente o carvão, ao passo que a China está se firmando como potência da tecnologia de energia limpa. A produção de energia, a partir de fontes mais limpas e eficientes, visa contribuir para a solução



de grande parte das atuais preocupações relacionadas com a energia e a conservação do meio ambiente. Entende-se como energia limpa

- a) aquela energia que foi obtida a partir de fontes que geram poluentes na atmosfera e trazem malefícios para o meio ambiente e para a saúde das pessoas.
- b) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas destes gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- c) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- d) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.
- e) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.

COMENTÁRIOS:

- a) Incorreta. Esta é a definição de energia suja, não de energia limpa.
- b) Incorreta. Energia limpas NÃO liberam, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. Entretanto, a segunda frase está correta: também são consideradas fontes de energia limpa as que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos.
- c) Correta. Energia limpa é aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- d) Incorreta. Carvão mineral, gasolina e diesel não são consideradas fontes de energia limpa. A combustão desses produtos libera muitos resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global na atmosfera.
- e) Incorreta. Energia limpa é aquela que NÃO libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. Entretanto, as



fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.

Gabarito: C

47. (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÔRREGOS/2018 – OFICIAL DE ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO)

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou nesta segunda-feira (20 de novembro) que um certo país foi recolocado na lista de Estados patrocinadores de terrorismo. Segundo Trump, os EUA anunciarão novas sanções contra esse país, que havia sido retirado da lista de países patrocinadores de terrorismo pelo ex-presidente republicano George W. Bush em 2008, em uma tentativa de salvar as negociações para um acordo nuclear. Trump considerava a inclusão do país no grupo por conta de suas ambições nucleares e de seus ataques cibernéticos contra os EUA e outros países.

(UOL, 20 nov. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/Ry7K98>>. Adaptado)

A notícia trata de uma decisão dos EUA em relação

- (A) ao Afeganistão.
- (B) a Cuba.
- (C) à China.
- (D) à Índia.
- (E) à Coreia do Norte.

COMENTÁRIOS:

Entre os países listados nas alternativas, qual deles possui um programa nuclear em andamento, realizando, inclusive, testes nucleares que são criticados por boa parte dos chefes de Estado no mundo? É a Coreia do Norte, país que Donald Trump, desde que assumiu, tem tido uma postura ofensiva, incluindo até mesmo a possibilidade de se iniciar uma guerra contra.

Gabarito: E

48. (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÔRREGOS/2018 – OFICIAL DE ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO)

O ex-prefeito de Caracas (Venezuela), Antonio Ledezma, foi para a Colômbia nesta sexta-feira (17 de novembro) depois de fugir da prisão domiciliar em que estava desde 2015. Após cruzar a fronteira, Ledezma pediu auxílio ao governo colombiano e descreveu sua fuga como “cinematográfica”, antes de decidir ir para a Espanha.

(O Globo, 17 nov. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/PR9EfL>>. Adaptado)

O ex-prefeito fugiu de seu país alegando ser vítima de



- (A) injúria racial.
- (B) ameaças de cunho homofóbico.
- (C) ódio xenofóbico.
- (D) perseguição política.
- (E) intolerância religiosa.

COMENTÁRIOS:

Se você não sabe o contexto ou não está ligado no caso, essa é uma questão que pode ser resolvida na base da lógica. Difícilmente um ex-presidente fugiria de seu país por questões de injúria racial, ameaças de cunho homofóbico, xenofobia ou intolerância religiosa. Tais práticas são consideradas criminosas e combatidas, muito embora ocorram. Para um ex-presidente fugir de seu país e pedir exílio, o único caso possível seria por perseguição política.

Esclarecendo o caso: o ex-prefeito de Caracas, Antonio Ledezma, estava detido em prisão domiciliar desde 2015 por uma suposta conspiração contra o governo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro.

Gabarito: D

49. (CESPE/PM AL/2017 – SOLDADO COMBATENTE)

BRIC é um acrônimo que se refere aos países-membros fundadores do grupo político de cooperação: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, o S foi oficialmente adicionado à sigla BRIC para formar o BRICS, após a admissão da África do Sul (em inglês: South Africa) ao grupo. Os membros fundadores e a África do Sul estão todos em um estágio similar de mercado emergente, devido ao seu desenvolvimento econômico. O bloco é geralmente referido como os BRICS ou países BRICS ou, alternativamente, como os Cinco Grandes.

Internet: <<http://pt.wikipedia.org>> (com adaptações)

No que se refere a aspectos da política externa e da economia brasileiras, julgue o item a seguir.

Na última reunião dos BRICS, o Brasil anunciou a sua intenção de se retirar do grupo, decisão motivada pela necessidade de privilegiar as relações entre o país e os vizinhos sul-americanos que compõem o MERCOSUL.

COMENTÁRIOS:

Uma questão sem sentido, uma invenção do examinador. O Brasil é membro do BRICS e não tem a intenção de deixar o grupo. Ser membro do BRICS em nada tem prejudicado a relação entre o Brasil e os vizinhos sul-americanos que compõem o MERCOSUL.

Gabarito: E



(CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE)

Como período e como crise, a época atual mostra-se como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos.

Este período e esta crise são diferentes daqueles do passado, porque os dados motores e os respectivos suportes, que constituem fatores de mudança, não se instalam gradativamente como antes, tampouco são privilégio de alguns continentes e países, como outrora. Tais fatores dão-se concomitantemente e se realizam com muita força em toda parte.

Milton Santos. Uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Considerando o texto apresentado como referência inicial, julgue os itens a seguir, que tratam de aspectos diversos das relações entre os países em um mundo globalizado.

50. A suspeita de interferência da Rússia nas eleições presidenciais nos Estados Unidos da América (EUA) revela aspectos da conturbada relação entre os dois países, remetendo a períodos de tensão da Guerra Fria entre os EUA e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

COMENTÁRIOS:

A Rússia é suspeita de ter interferido nas eleições presidenciais norte-americanas para prejudicar a candidatura de Hillary Clinton e favorecer a candidatura de Donald Trump. Investigações nesse sentido estão em andamento, bem como investigações para apurar o envolvimento da campanha de Trump nessa interferência, de membros da sua equipe e do próprio presidente. Todo esse processo tem levado, desde 2016, a perturbações internas nos Estados Unidos.

O examinador se refere a “aspectos da conturbada relação entre os dois países, remetendo a períodos de tensão da Guerra Fria entre os EUA e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)”. O período denominado de Guerra Fria teve início logo após a Segunda Guerra Mundial e perdurou até o fim da ex-URSS, na década de 1990. Naquele período, os dois países eram as maiores potências do mundo, liderando os blocos capitalista e socialista politicamente e disputavam a hegemonia geopolítica no mundo.

No século XXI, a Rússia (maior país da ex-URSS) voltou a ser um ator importante no cenário geopolítico internacional, por isso a menção do examinador ao período da Guerra Fria.

Gabarito: Certo

51. A queda na chegada de migrantes à Europa em 2017 mostra que a chamada crise dos refugiados terminou, principalmente em decorrência da política adotada pela Alemanha, país que recebeu a maioria dos refugiados no continente.



COMENTÁRIOS:

O número de imigrantes que chegam à Europa caiu drasticamente no ano de 2017. O examinador está se referindo principalmente aos que chegam na condição de refugiados, fugindo de conflitos na África e na Ásia. Essa queda está relacionada ao maior controle que está sendo imposto nas zonas finais de saídas dos refugiados para a Europa: Turquia e Líbia.

Mesmo assim, a chamada crise dos refugiados não terminou. O tema continua gerando tensões na União Europeia e em alguns países. A Alemanha é um dos países onde a questão continua gerando fortes tensões políticas internas. Foi o país que recebeu a maioria dos refugiados que chegaram ao continente europeu.

Gabarito: Errado

52. Donald Trump foi eleito com uma plataforma que se afastava em diversos aspectos da de seu antecessor, Barack Obama, mas, no que se refere ao Acordo de Paris, o atual presidente dos Estados Unidos da América (EUA) está comprometido em manter a política adotada no governo anterior, já que se trata de tópico que afeta o planeta como um todo e envolve parcerias econômicas entre os EUA e os demais signatários do acordo.

COMENTÁRIOS:

Donald Trump foi eleito com uma plataforma que se afastava em diversos aspectos da de seu antecessor, Barack Obama. Como presidente, vem implementando uma série de medidas revogatórias de políticas e ações instituídas pelo governo anterior. Uma das suas medidas foi a retirada dos Estados Unidos do Acordo do Clima de Paris.

Gabarito: Errado

53. (CESPE/TRT 7ª REGIÃO/2017 – ANALISTA JUDICIÁRIO)

As tensões nas relações diplomáticas entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos da América (EUA) e seus aliados têm-se exacerbado desde o início de 2017. Nesse contexto, o governo norte-coreano

- A) fez, ao longo deste ano, frequentes ameaças à Coreia do Sul, provocando, desde janeiro, reações enérgicas do governo sul-coreano, maior interessado em deflagrar um conflito no Oriente.
- B) conta, historicamente, entre seus aliados, com o Japão, que apoia o regime ditatorial da Coreia do Norte, haja vista que, em caso de guerra, a fronteira japonesa estaria ameaçada.
- C) desenvolveu, segundo informações dos órgãos de inteligência dos EUA, uma ogiva nuclear miniaturizada a ser usada em um míssil intercontinental, o que agravou a crise diplomática entre os dois países.



D) apresentou, em ocasiões pontuais, retórica de caráter belicista, a qual foi largamente ignorada pelo governo norte-americano, bem como por seus aliados asiáticos.

COMENTÁRIOS:

A questão trata do polêmico programa de armas nucleares e de mísseis balísticos da Coreia do Norte, que tem gerado fortes tensões entre a Coreia do Norte, a Coreia do Sul, os Estados Unidos e o Japão.

a) Incorreta. O governo da Coreia do Sul é o maior interessado em evitar um conflito com a Coreia do Norte. São países vizinhos, fronteiros e uma guerra teria consequências catastróficas para a Coreia do Sul. Tudo o que os sul-coreanos não querem é uma guerra com os vizinhos do norte.

b) Incorreta. O Japão não é aliado da Coreia do Norte e não é um país fronteiro. A Coreia do Norte faz fronteira com a Coreia do Sul, China e Rússia.

c) Correta. O programa de desenvolvimento de armas nucleares e de mísseis balísticos da Coreia do Norte tem gerado uma forte tensão entre esse país e os EUA e seus aliados, Coreia do Sul e Japão. De acordo com um documento da inteligência dos Estados Unidos, a Coreia do Norte desenvolveu uma ogiva nuclear miniaturizada que pode ser usada em um míssil intercontinental. Foi mais um episódio que agravou as já tensas relações diplomáticas entre Washington e Pyongyang.

d) Incorreta. A retórica belicista tem sido utilizada em várias ocasiões e não tem sido ignorada pelos EUA, Coreia do Sul e Japão. Kim Jong Un e Donald Trump já trocaram várias farpas belicistas.

Gabarito: C

54. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR)



Manifestantes venezuelanos protestam contra as políticas de Nicolás Maduro com um cartaz, no qual se lê: "Insegurança. Inflação. Escassez. Violência. Esta não é a Venezuela onde cresci #SOS".

Desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, as tensões entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição se intensificaram e o atual presidente está em dificuldade para dar continuidade às políticas do "socialismo bolivariano" de seu antecessor.

Assinale a opção que identifica corretamente um fator que vem agravando a recente crise política e econômica da Venezuela.

- a) A queda nas exportações de petróleo, em função do avanço da demanda por fontes de energias renováveis no mercado internacional.
- b) O desabastecimento crônico, causado pela política de privatização dos setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.
- c) O intervencionismo norte-americano, responsável pela instalação de bases militares no país e pelo patrulhamento do Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos.
- d) A expulsão da Venezuela da Organização dos Estados Americanos (OEA) em razão de seu apoio ao regime de Cuba e Honduras.
- e) A perda da maioria no Legislativo, por parte das forças chavistas nas eleições de dezembro de 2015, o que aprofundou o impasse entre a oposição e o governo de Maduro.

COMENTÁRIOS:

Das alternativas apresentadas, a única que não possui erro é a letra “e”. A Venezuela passa por uma grave crise econômica, política e social. Há uma fortíssima disputa entre o governo e a oposição. Em dezembro de 2015, pela primeira vez, desde a chegada do chavismo ao poder, a oposição conquistou maioria no poder legislativo venezuelano. Devido ao forte tensionamento entre governo e oposição, a conquista de maioria pela oposição no legislativo aprofundou o impasse entre ela própria e o governo de Nicolás Maduro.

A produção de petróleo caiu na Venezuela nos últimos anos. No entanto, a queda está relacionada a investimentos insuficientes na produção, atrasos em pagamentos a fornecedores, sanções dos Estados Unidos e fuga de profissionais qualificados da indústria petroleira do país.

A Venezuela tem estatizado, e não privatizado, setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.

Os Estados Unidos não têm instalado bases militares na Venezuela e nem patrulhado o Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos. Como poderiam instalar bases militares nesse país se estão em situação de forte divergência política? E a Venezuela não é banhada pelo Oceano Pacífico, mas pelo Mar do Caribe.

A Venezuela não foi expulsa da OEA, pelo contrário, o país anunciou em abril de 2017 a sua saída da OEA. O processo de saída poderá durar até dois anos. Enquanto isso, o país continua sendo um membro pleno, com todos os direitos e organizações inerentes. Se mantiver a decisão, será o primeiro país na história da OEA a se afastar por vontade própria da entidade regional.

Gabarito: E

55. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR)



A política de imigração do Governo Trump é alvo de duras críticas veiculadas pela imprensa e pelas redes sociais, como no exemplo das charges a seguir, que, além de imagens contundentes, apresentam dizeres como "Não ao banimento".



As medidas polêmicas da política norte-americana de imigração, listadas a seguir estão corretas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) O projeto de construção de um muro na divisa com o México, para impedir a entrada de imigrantes e refugiados por essa fronteira.
- b) O aumento da fiscalização dos visitantes que requerem visto de entrada para os Estados Unidos, incluindo a verificação de dados das redes sociais.
- c) A criação de legislação para estimular a imigração de empresários cubanos para os Estados Unidos, de modo a enfraquecer e isolar a economia cubana.
- d) A proposta de mudança nos critérios para concessão do green card (autorização para residência nos Estados Unidos), privilegiando imigrantes qualificados de língua inglesa.
- e) O decreto anti-imigração impedindo a entrada nos Estados Unidos de cidadãos de países muçulmanos (como o Irã e o Iêmen) que não tenham vínculo com pessoas ou entidades norte-americanas.

COMENTÁRIOS:

É uma questão que traz informações bem detalhadas sobre iniciativas do governo dos Estados Unidos para endurecer os controles sobre a imigração ilegal e legal para os Estados Unidos. Também para direcionar o perfil de imigrantes desejado para ingressarem no país. Na impossibilidade de acompanhar detalhadamente o desenrolar do tema migratório nos EUA, o candidato deve procurar a alternativa que mais represente algo contrário à política geral dos Estados Unidos para países do mundo.

Sabe-se que o governo de Donald Trump é bastante crítico ao regime cubano. Por ser um país socialista, quase não há empresários em Cuba. Há micro e pequenos empresários em função de uma muito limitada abertura econômica do regime cubano em relação à livre iniciativa. Por fim, Donald Trump já manifestou a sua resistência ao ingresso nos Estados Unidos de imigrantes de países pobres e em desenvolvimento. O presidente prefere imigrantes de alta qualificação e de países desenvolvidos. Assim, o nosso **gabarito** é a alternativa **C**.

Gabarito: C

56. (VUNESP/CÂMARA DE PORTO FERREIRA – SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia afirmou, nesta sexta-feira (27.07), que expulsará diplomatas dos Estados Unidos e fechará um retiro diplomático americano perto de Moscou, em retaliação, após uma nova rodada de sanções contra a Rússia ser aprovada no Congresso em Washington.

(Estadão – goo.gl/U2JrPi. Acesso em 23.09.2017. Adaptado)

Um dos motivos dessa nova onda de tensões entre Moscou e Washington é

- a) a suposta interferência dos russos na eleição presidencial de 2016.
- b) o silêncio russo em relação aos experimentos da Coreia do Norte com mísseis.
- c) a intensa campanha russa de apoio ao governo de Bashar al-Assad.
- d) o apoio russo ao Brexit, contrariando a posição do governo estadunidense.
- e) a retomada das relações da Rússia com o Irã, país declarado inimigo dos EUA.

COMENTÁRIOS:

O Senado americano aprovou uma lei que reforça as sanções contra a Rússia em razão das denúncias de ingerência na eleição presidencial de 2016. No ocorrido, agências de inteligência americanas concluíram que houve interferência do Kremlin para prejudicar a então candidata democrata Hillary Clinton e favorecer o republicano Donald Trump a vencer as eleições do ano passado. A Rússia nega que tenha interferido nas eleições presidenciais de 2016.

Gabarito: A

57. (VUNESP/ CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHAÉM - SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

A ex-guerrilha comunista disputará o poder por meio de eleições depois de encerrar meio século de luta armada. Os rebeldes, que finalizaram seu desarmamento após um acordo de paz assinado em novembro de 2016, decidiram manter a sigla de seu nome de guerra.

(G1, 01.09.17. Disponível em: <<https://goo.gl/odBJVw>>. Adaptado)

A notícia trata do acordo de paz envolvendo

- a) o Sendero Luminoso e o governo peruano.
- b) o ELN e o governo equatoriano.
- c) os tupamaros e o governo uruguaio.
- d) os zapatistas e o governo mexicano.



e) as FARC e o governo colombiano.

COMENTÁRIOS:

A notícia se refere ao acordo de paz envolvendo as ex-Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo colombiano. Nos termos do acordo de paz, a ex-guerrilha criou um partido político. O nome mudou – **Força Alternativa Revolucionária do Comum** -, mas a sigla continua a mesma - FARC.

Gabarito: E

58.(VUNESP/CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHÉM - SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

O governo da Coreia do Norte anunciou, na madrugada deste domingo (3 de setembro), que realizou um teste com uma bomba de hidrogênio que pode ser carregada no novo míssil balístico intercontinental do país. O teste nuclear provocou um tremor de magnitude 6,3 no território norte-coreano.

(G1, 03.09.17. Disponível em:<<https://goo.gl/JmSeH4>>. Adaptado)

Os dois principais focos de tensão com a Coreia do Norte na região estão concentrados

- a) na Índia e no Paquistão.
- b) nas Filipinas e em Cingapura.
- c) na Indonésia e no Vietnã.
- d) na Rússia e na China.
- e) na Coreia do Sul e no Japão.

COMENTÁRIOS:

A Coreia do Norte desenvolve um polêmico programa de desenvolvimento de armas nucleares e de mísseis balísticos. O teste com a bomba de hidrogênio foi um teste de arma nuclear. Esse programa é foco de tensão entre os norte-coreanos de um lado, e, do outro, a Coreia do Sul, o Japão e os Estados Unidos.

Apesar da VUNESP se caracterizar por ser uma banca que cobra fatos muito pontuais, essa questão é um exemplo de que o candidato não precisava necessariamente ter lido a notícia que originou a questão. Bastava saber do contexto conflitivo que envolve o programa de desenvolvimento de armas nucleares e de mísseis balísticos da Coreia do Norte.

Gabarito: E



59. (VUNESP/CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHÉM - SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

O presidente da China, Xi Jinping, inaugurou neste domingo (03 de setembro) a cúpula de potências emergentes BRICS com uma reunião na qual reivindicou o potencial dos cinco países membros do bloco (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para revolucionar a economia mundial.

(G1, 03.09.17. Disponível em: <<https://goo.gl/bCYDrX>>. Adaptado)

O comunicado final do encontro

- a) enfatizou a importância da criação de uma instituição financeira sólida, própria dos países membros, tendo em vista o objetivo de médio prazo de instituir uma moeda comum com a finalidade de regular as trocas comerciais entre as nações participantes.
- b) criticou as políticas de liberalização econômica, defendendo o direito dos países de estabelecerem barreiras alfandegárias e altas taxas de importação com a finalidade de protegerem as suas indústrias e manufaturas nacionais.
- c) defendeu a reforma do Conselho de Segurança da ONU, ressaltando que a sua atual composição não é representativa dos países emergentes e concentra poderes nos países desenvolvidos, esvaziando o protagonismo dos países em desenvolvimento.
- d) condenou o protecionismo econômico e as políticas isolacionistas, em clara postura de oposição ao presidente dos EUA, Donald Trump, pois tais políticas podem afetar as perspectivas de crescimento global e a confiança dos mercados.
- e) propôs uma nova rodada de negociações comerciais no âmbito da Organização Mundial do Comércio, com o objetivo de destravar alguns acordos e, com isso, facilitar a retomada da dinamização da economia internacional em um contexto de crise.

COMENTÁRIOS:

Questão bastante factual da Vunesp, cobrando o detalhe de um comunicado final de um encontro de cúpula dos BRICS. Mesmo que o candidato não tenha lido a notícia, poderia resolver a questão com base em seus conhecimentos sobre aspectos econômicos e internacionais do mundo atual. Vejamos:

- a) Incorreto.** Os BRICS já criaram um banco e um fundo de estabilização financeira. Assim, não teria sentido o comunicado final falar na criação de uma instituição financeira, pois isso já ocorreu. Por outro lado, não há nenhuma discussão entre os BRICS de instituição de uma moeda comum. Os BRICS são um grupo de países e não um bloco econômico, passo prévio para a união econômica com vistas a uma futura implantação de uma moeda comum.
- b) Incorreto.** O presidente chinês não é contra o liberalismo e a favor do protecionismo econômico, com a instituição de barreiras alfandegárias. Nem a China, nem os outros países do BRICS defendem isso. Pelo contrário, são críticos de barreiras protecionistas de países desenvolvidos que dificultam uma ampliação das suas exportações para aqueles mercados. Portanto, não faria sentido



defenderem o direito dos países de estabelecerem barreiras alfandegárias e altas taxas de importação

c) Incorreto. Dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, dois fazem parte do BRICS: a China e a Rússia. Fica claro que países emergentes estão representados no Conselho.

d) Correto. O comunicado final do encontro condenou o protecionismo econômico e as políticas isolacionistas, em clara postura de oposição ao presidente dos EUA, Donald Trump, pois tais políticas podem afetar as perspectivas de crescimento global e a confiança dos mercados. Se o que Trump prometeu na campanha for implementado, a China será um dos países mais prejudicados, pois é um grande exportador de produtos industrializados para os EUA. Uma das suas propostas é sobretaxar a importação de produtos da China, que estariam praticando concorrência desleal e prejudicando a economia norte-americana.

e) Incorreto. Não houve nenhuma proposta de negociações comerciais neste sentido. A OMC realiza há muitos anos a Rodada Doha de negociações comerciais. A rodada está paralisada e inconclusa.

Gabarito: D

60. (VUNESP/CÂMARA DE VALINHOS – SP/2017 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Os chanceleres do Mercosul decidiram hoje (5 de agosto de 2017), em consenso, suspender a Venezuela do bloco – formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai – por ruptura da ordem democrática. A sanção foi aplicada com base nas cláusulas do Protocolo de Ushuaia, assinado em 1998. A partir da medida, os países membros do bloco esperam isolar o governo de Nicolás Maduro, considerado não democrático pelo Mercosul.

(EBC, 5 ago. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/iPtFmW>> . Adaptado)

Entre as exigências para que a medida seja revista, está

- a) a imediata saída de Maduro do poder.
- b) a desmilitarização do território venezuelano.
- c) o fechamento dos meios de comunicação estatais.
- d) a anulação da convocação da Assembleia Constituinte.
- e) o abandono da ideia de socialismo como princípio do governo.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela passa por uma grave crise política, econômica e social. As tensões entre o governo e a oposição estão elevadas. O presidente Nicolás Maduro convocou, em maio, eleições para uma Assembleia Nacional Constituinte. As eleições ocorreram em julho e a Constituinte iniciou seus trabalhos em agosto de 2017.

Essa Assembleia tem suprapoderes, ou seja, além da missão de elaborar uma nova constituição, ela está acima dos demais poderes, pode deliberar, como tem feito, sobre qualquer assunto de competência dos poderes constitucionalmente constituídos.



Devido à convocação da Constituinte, o MERCOSUL suspendeu, pela segunda vez, a Venezuela do bloco regional. A suspensão tem como base a cláusula democrática do MERCOSUL, constante do Protocolo de Ushuaia.

Para que a suspensão seja levantada, uma das exigências do bloco regional é que a Venezuela anule a convocação da Assembleia Constituinte.

Gabarito: D

61. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA)

A cada semana, as crises política, econômica e humanitária que o “país vizinho” enfrenta parecem se agravar. No último mês [abril], a população tomou as ruas em protestos contra e a favor da presidência de Maduro. Os confrontos são frequentes e, até o momento, 39 pessoas morreram em decorrência da violência nas demonstrações e dezenas foram presas.

(Exame.Abril goo.gl/KwvGyY. Acesso em 15 jun. 2017. Adaptada)

O país vizinho destacado na notícia é

- a) a Bolívia.
- b) a Argentina.
- c) o Uruguai.
- d) o Paraguai.
- e) a Venezuela.

COMENTÁRIOS:

Qual é o país vizinho em que o presidente é um tal de Maduro? Ah ... essa você não pode errar!!! O país vizinho que enfrenta uma grave crise política, econômica e social, que volta e meia é sacudido por grandes protestos da oposição e de apoiadores do governo é a Venezuela.

Gabarito: E

62. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA)

O presidente Juan Manuel Santos comemorou a ratificação do pacto, na quarta-feira (30/11) à noite, depois de dois dias de intensos debates. Segundo ele, 1º de dezembro é o Dia D – o início do fim de 52 anos de violência, que resultaram na morte de mais de 200 mil pessoas e no deslocamento de mais 6 milhões.

Santos ganhou o Prêmio Nobel da Paz por seus esforços para negociar o desarmamento do grupo guerrilheiro mais antigo da América Latina. Foi um processo que durou quatro anos e quase terminou em fracasso.

(Agência Brasil. EBC goo.gl/6EW32g. Acesso em 15 jun. 2017. Adaptada)



A notícia trata do acordo de paz entre a guerrilha e o governo

- a) da Colômbia.
- b) do Chile.
- c) do Peru.
- d) da Bolívia.
- e) do Equador.

COMENTÁRIOS:

A notícia se refere ao acordo de paz envolvendo as Forças Alternativas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo colombiano. Um dos termos do acordo é a criação de um partido político pela ex-guerrilha. O partido já foi criado, a sigla é a mesma, mas, o seu nome é Força Alternativa Revolucionária do Comum (FARC).

Gabarito: A

63. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA)

O presidente Donald Trump anunciou nesta sexta-feira (16 de junho) mudanças na política externa dos Estados Unidos, dizendo que cancelaria o acordo feito durante a gestão de Barack Obama. Apesar disso, afirmou que irá manter aberta a embaixada no país, indicando que a relação dos países continua.

(<https://noticias.uol.com.br/> 2017.06.16. Acesso em 17 jun. 2017. Adaptada)

O acordo a ser cancelado por Trump refere-se

- a) à retomada das relações comerciais com a Coreia do Norte.
- b) à reaproximação político-econômica com Cuba.
- c) à retirada das tropas americanas do Afeganistão.
- d) ao encerramento das relações financeiras com a China.
- e) ao arquivamento do processo de paz com o Iraque.

COMENTÁRIOS:

Durante o governo de Barack Obama, os EUA e Cuba normalizaram as relações diplomáticas com a reabertura da embaixada norte-americana, em Havana, e cubana, em Washington. Também deram início a uma gradativa retomada das relações comerciais entre os dois países.

Os EUA revogaram restrições sobre a operação de voos comerciais e viagens de navios de cruzeiro do país com destino a Cuba, entre outras medidas na esfera comercial. Donald Trump é um crítico dos acordos estabelecidos por Barak Obama. No seu governo, revogou parcialmente algumas medidas de retomada das relações comerciais entre os dois países.



Gabarito: B

64. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - FISIOTERAPEUTA)

Em uma nova ação de seu programa balístico, a Coreia do Norte lançou na manhã da terça-feira, 29 de agosto, um míssil que sobrevoou o território de outro país e ampliou as tensões no Leste da Ásia. O projétil se desmanchou em três partes antes de cair no Oceano Pacífico.

(www.estadao.com.br/noticias. 29.08.2017. Adaptado)

O míssil sobrevoou o território

- a) chinês.
- b) japonês.
- c) sul-coreano.
- d) russo.
- e) filipino.

COMENTÁRIOS:

A Coreia do Norte desenvolve um polêmico programa de armas nucleares e de mísseis balísticos (de longo alcance). O desenvolvimento desse programa gera tensões com a Coreia do Sul, o Japão e os Estados Unidos.

A rivalidade com a Coreia do Sul é devido ao fato de ser um país vizinho, com o qual a Coreia do Norte travou a guerra das Coreias. O Japão foi uma potência colonial, que, de 1910 a 1945, dominou a península da Coreia e os Estados Unidos por ser um país que oferece proteção militar aos sul-coreanos e japoneses.

A China é aliada da Coreia do Norte e a Rússia não se opõe ao regime norte-coreano. As Filipinas são um país localizado no sul da Ásia, bem distante da Coreia do Norte. Não há tensões entre o regime norte-coreano e esse país.

Sabendo dessas informações, mesmo sem ter lido a notícia, o candidato já poderia eliminar as alternativas “a”, “d” e “e”.

Sobram as alternativas “b” e “c”. A partir daí, o candidato teria que ter lido a notícia. Mas, as chances de erro diminuiriam bastante.

Porém, faria mais sentido marcar a “b”, tendo em vista que a Coreia do Norte está testando mísseis de longo alcance. O fragmento da notícia informa que o míssil caiu no Oceano Pacífico, após ter sobrevoado o território de outro país. Para chegar ao Pacífico, o míssil teria que sobrevoar o mar do Leste e o Japão. Foi o que ocorreu, o artefato bélico caiu a 1.180 Km ao leste da costa japonesa, no Oceano Pacífico.

Gabarito: B



65. (VUNESP/2017/TJM SP)

O naufrágio de quatro embarcações desde terça-feira (15 de novembro) deixou 340 mortos, elevando o número de mortos desde janeiro para mais de 4.600. Em 2015, foram registradas 3.771 mortes na região, um recorde até então.

(Folha, 17.11.2016. Disponível em: <<https://goo.gl/Ubgc5S>>. Adaptado)

Os naufrágios estão relacionados

- (A) à pretensão da população cubana de fugir do país, abalado pela pobreza, em busca de oportunidades e melhores condições de vida nos EUA.
- (B) à situação belicosa existente na Península da Crimeia, que coloca em oposição a Ucrânia e a Rússia e leva a população a buscar abrigo no Mar Negro.
- (C) às tentativas de saída da população da Coreia do Norte, que tenta navegar em direção à China por conta da situação de fome e miséria no país.
- (D) às guerras civis e aos conflitos religiosos no sul do continente africano, que levaram a tentativas de fuga pelos oceanos Índico e Atlântico.
- (E) aos imigrantes e refugiados que morreram afogados ou desapareceram ao tentar cruzar o Mediterrâneo em busca de asilo na Europa.

COMENTÁRIOS:

A notícia se refere à crise migratória que vive a União Europeia. Nos últimos anos, fugindo de guerras e outros conflitos, milhares de africanos e asiáticos buscam refúgio em países da União Europeia. Uma das rotas utilizadas, principalmente pelos africanos, é a travessia pelo mar Mediterrâneo. Os migrantes realizam a travessia em embarcações precárias e superlotadas, contratadas de traficantes de seres humanos. Várias dessas embarcações naufragam e muitos migrantes morrem afogados ou desaparecem no Mediterrâneo.

Gabarito: E

66. (VUNESP/2017/TJM SP)

Com Trump eleito, medo toma conta da comunidade muçulmana nos EUA

O país elegeu o republicano, querido pela maioria dos movimentos extremistas. Vivem nos EUA 3,3 milhões de muçulmanos, 1% da população. Na comunidade, é forte a fobia de uma Casa Branca sob a guarda do empresário.

(Folha, 12.11.2016. Disponível em: <<https://goo.gl/EzXE46>>. Adaptado)

Tal fobia deve-se à proposta de campanha de Trump de

- (A) vetar a entrada de muçulmanos nos EUA, especialmente de países com histórico terrorista.
- (B) proibir a construção de novas mesquitas no país, impedindo a disseminação da religião.
- (C) criminalizar o culto islâmico em espaços públicos, restringindo-o à prática doméstica.



- (D) expulsar a população muçulmana estrangeira residente nos EUA, cassando os seus vistos.
- (E) censurar a utilização de roupas muçulmanas, tais como o véu utilizado por mulheres.

COMENTÁRIOS:

Donald Trump é um presidente polêmico. Preste atenção no que ele fala e faz. Não vai cair, vai despencar nas provas de Atualidades. Presidente eleito dos EUA, empossado em janeiro de 2017, prometeu na campanha eleitoral que vai vetar a entrada de muçulmanos nos EUA, especialmente de países com histórico terrorista. Correta a alternativa (A), as demais são falsas, não correspondem a promessas de campanha de Trump.

Gabarito: A

67. (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO)

O país confirmou nesta segunda-feira (15 de maio) o lançamento com sucesso de um novo tipo de míssil balístico de médio a longo alcance, capaz de levar uma ogiva nuclear "de grande tamanho", informou a agência estatal.

Líderes mundiais expressaram apreensão quanto aos mais recentes lançamentos de mísseis aparentemente balísticos pelo país apesar das sanções impostas pelos Estados Unidos e as Nações Unidas, em reação aos esforços de armamento nuclear do país asiático.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com>. Acessado em: 20/07/2017)

O país que lançou o míssil foi

- (A) o Paquistão.
- (B) o Afeganistão.
- (C) o Iraque.
- (D) a Índia.
- (E) a Coreia do Norte.

COMENTÁRIOS:

O míssil foi lançado pela Coreia do Norte. O país desenvolve um polêmico programa de armas nucleares e mísseis balísticos, que tem gerado tensões com o país vizinho, a Coreia do Sul, o Japão e os Estados Unidos. Pelo desenvolvimento das armas nucleares, a Coreia do Norte tem sofrido sanções do Conselho de Segurança da ONU e dos norte-americanos.

Gabarito: E

68. (VUNESP/CRBIO-01/2017 – TÉCNICO/AUXILIAR ADMINISTRATIVO)



O Congresso da Colômbia aprovou, por maioria em suas duas casas, o novo acordo de paz entre o governo e as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) nesta quarta-feira (30.11).

Com isso, o novo texto está completamente referendado e o próximo passo é o governo apresentar aos parlamentares os projetos que permitirão a sua implementação.

(Folha de S.Paulo, <https://goo.gl/qwMKmm>, 01.12.2016. Adaptado)

A primeira medida de implementação do acordo foi

- (A) a desmobilização dos guerrilheiros no prazo de até um mês após a aprovação popular da lei em plebiscito.
- (B) a reforma agrária, a fim de restituir as terras confiscadas aos camponeses que colaboraram com a guerrilha.
- (C) o julgamento de civis e militares envolvidos com o tráfico de drogas que financiou a ação dos guerrilheiros.
- (D) a transformação das Farc em um partido político, sustentado pelo governo e apto a disputar a próxima eleição presidencial.
- (E) a lei de anistia a guerrilheiros e militares que não se envolveram em crimes hediondos ou contra a humanidade.

COMENTÁRIO:

A primeira medida de implementação do acordo foi a lei de anistia a guerrilheiros e militares que não se envolveram em crimes hediondos ou contra a humanidade.

Em linhas gerais, os principais termos do acordo dizem respeito aos seguintes itens:

REFORMA AGRÁRIA: o governo se comprometeu a investir em educação e saúde nas áreas rurais e fará a distribuição de terras para as famílias mais pobres.

TRÁFICO DE DROGAS: as FARC se comprometem a abandonar suas relações com organizações criminosas que participam do tráfico. Os trabalhadores rurais envolvidos no plantio da coca terão incentivos do governo na transição para cultivar outros produtos.

REINSERÇÃO NA VIDA CIVIL: o governo pagará um valor correspondente a 90% do salário mínimo colombiano por dois anos aos guerrilheiros, até que consigam reintegrar-se à sociedade e inserir-se no mercado de trabalho.

REINSERÇÃO NA VIDA POLÍTICA: o governo também subsidiará a preparação dos líderes das FARC para a vida política e a conversão do grupo em um partido apto a participar das eleições parlamentares de 2018 e 2020 – caso não conquistem os votos necessários, o grupo terá direito a cinco cadeiras no Senado e na Câmara.

REPARAÇÃO ÀS VÍTIMAS: será criada uma Comissão da Verdade para que a população conheça o que aconteceu durante o conflito. O acordo permitirá que famílias que foram deslocadas em virtude do conflito possam retornar às suas terras. As FARC entregarão um inventário de suas posses, e esses bens devem ser revertidos em um fundo para reparação das vítimas.



JULGAMENTO: um sistema jurídico especial será criado para julgar guerrilheiros, militares e civis envolvidos no conflito. Aqueles que cometeram crimes menos graves podem ser anistiados se confessarem e pedirem perdão – as penas serão convertidas em trabalho voluntário. Quem cometeu e confessar os crimes de lesa-humanidade, como assassinato, sequestro, estupro e tortura, pode ter a pena abrandada de cinco a oito anos de restrição de liberdade. Não serão encaminhados a prisões comuns e, sim, para unidades de “movimentação limitada e vigilância”. O narcotráfico pode ser passível de anistia se for comprovada a finalidade política do crime.

Gabarito: E

69. (VUNESP/CRBIO-01/2017 – ANALISTA EM COMUNICAÇÃO)

Milhares entraram no Brasil nos últimos meses para escapar da crise em seu país e tentar a sorte em Boa Vista. A capital do Estado de Roraima, com menos de 300 mil habitantes, teve sua tranquilidade abalada. A chegada de estrangeiros provocou reclamações entre a população local e sobrecarregou os serviços de saúde, levando a governadora a decretar, em dezembro passado, um estado de emergência – que ainda está em vigor.

(Folha de S.Paulo, 03.03.2017. Disponível em: <<https://goo.gl/K6imyX>> Adaptado)

A notícia trata do deslocamento de

- (A) venezuelanos, fugindo da crise econômica que atinge o seu país de origem.
- (B) colombianos, fugindo dos resquícios da guerra civil e dos embates entre traficantes.
- (C) bolivianos, fugindo do caos social em ebulição no país em meio à crise política.
- (D) paraguaios, fugindo do contexto de banditismo e violência urbana generalizada.
- (E) haitianos, fugindo da situação de crise social instalada desde o último terremoto.

COMENTÁRIOS:

A notícia trata do deslocamento de venezuelanos, fugindo da crise econômica que atinge o seu país. A Venezuela enfrenta uma grave crise política, econômica e social. O país sofre com a escassez de gêneros alimentícios, de bens de consumo e de remédios básicos. Milhares de venezuelanos têm cruzado as fronteiras do Brasil e da Colômbia em busca de alimentos, de trabalho e de uma vida melhor. No Brasil, deslocam-se principalmente para Boa Vista (Roraima) e Manaus (Amazonas).

Gabarito: A

70. (VUNESP/TJ SP/2017 – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO)

A crise atual entre os EUA e a Coreia do Norte se intensificou em 8 de abril, quando, após um teste de míssil frustrado pela Coreia do Norte, Trump disse ter enviado uma “armada muito



poderosa” para a península coreana, uma referência ao porta-aviões USS Carl Vinson e a um grupo tático.

(G1, 23.04.17. Disponível em: <<https://goo.gl/20hQJx>>. Adaptado)

Entre as reações da Coreia do Norte a essa ação norte-americana, é correto identificar

- (A) o seu desligamento da ONU, a expulsão dos diplomatas dos países ocidentais e a aliança com outros países comunistas.
- (B) o pedido de intermediação da China, o recurso à ONU para negociação e o aceno aos EUA com uma proposta de acordo.
- (C) a decisão de interromper o programa nuclear, o convite público a agentes de inspeção da ONU e a aproximação com os países vizinhos.
- (D) a exibição pública do seu arsenal militar, a realização de novos testes de mísseis e a ameaça de um ataque nuclear preventivo.
- (E) a ruptura com a moderada e conciliatória China, a ameaça de invasão da Coreia do Sul e a hostilização do Japão.

COMENTÁRIOS:

A Coreia do Norte não se intimidou com a ação norte-americana. O país não tem se intimidado e recuado diante das ameaças e alertas dos EUA, de grandes potências mundiais e da ONU.

Após o anúncio de Trump, a Coreia realizou novos testes com mísseis balísticos; o exército norte-coreano exibiu seu arsenal militar em uma parada militar e ameaçou os norte-americanos com um ataque nuclear preventivo superpoderoso, capaz de reduzir os EUA a cinzas.

As demais alternativas trazem fatos que não ocorreram ou não estão relacionados com a ação norte-americana descrita no fragmento da notícia.

Gabarito: D

(QUADRIX/COFECI/2017)

Horas após o parlamento catalão aprovar uma resolução que dá início ao processo de independência da Catalunha, o conselho de ministros da Espanha decidiu destituir Carles Puigdemont do poder e anunciou a destituição de todo o governo catalão (a chamada Generalitat), assim como do diretor-geral da polícia, Pere Soler. Ao assumir as funções do presidente da Generalitat, o conselho assumiu o poder de dissolver o Parlament (o Parlamento catalão) e convocou eleições para o dia 21 de dezembro.

Internet: <<https://brasil.elpaís.com>> (com adaptações)

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens que se seguem.

- 71.** O separatismo catalão inspira-se no caso basco, em que a população de algumas províncias espanholas logrou tornar-se independente, criando o que se chama de país basco.



COMENTÁRIOS:

O separatismo catalão não se inspira no movimento do País Basco espanhol. No País Basco, de 1959 a 2011, atuou uma organização armada, o ETA, que praticou diversos atos terroristas na Espanha, em sua luta pela independência da região, o que não ocorre na Catalunha. O País Basco é uma comunidade autônoma da Espanha, não logrou alcançar a sua independência.

Gabarito: Errado

72. Uma possível independência da Catalunha, região mais pobre da Espanha, pouco afetaria a economia do Estado espanhol.

COMENTÁRIOS:

A Catalunha é a comunidade autônoma mais rica da Espanha, a de maior desenvolvimento econômico. A sua separação afetaria significativamente a economia do Estado espanhol.

Gabarito: Errado

73. A crise da Catalunha é o mais grave momento político enfrentado pela Espanha em mais de quarenta anos de democracia.

COMENTÁRIOS:

A crise gerada pelo movimento separatista da Catalunha é o mais grave momento político enfrentado pela Espanha, desde a sua redemocratização, na segunda metade da década de 70 do século passado.

Gabarito: Certo

74. Diversos movimentos separatistas estão presentes no território europeu, de que é exemplo a tentativa escocesa, em 2014, de se tornar independente do Reino Unido.

COMENTÁRIOS:

A Catalunha não é a única região da Europa em que há movimentos separatistas que desejam constituir um país independente. Na própria Espanha, há o separatismo do **País Basco**.

A **Escócia** realizou, em setembro de 2014, plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido; 55% dos eleitores votaram contra a separação, ou seja, **a maioria decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido**.



Já na **Bélgica**, os nacionalistas flamengos querem a separação da rica região de **Flandres**, em que se fala o neerlandês, da menos rica Valônia, onde se fala o francês.

País de Gales e Irlanda do Norte (Reino Unido) e Vêneto e Lombardia (Itália) também são regiões da Europa que têm movimentos separatistas ou por maior autonomia, entre outras regiões.

Gabarito: Certo

75. Apesar de ter autorizado a realização da votação na Catalunha, o governo central da Espanha recusou-se a aceitar seu resultado, argumentando que apenas uma minoria havia participado do processo.

COMENTÁRIOS:

O governo central da Espanha considerou o referendo pela independência, de outubro de 2017, como ilegal, não autorizou e reprimiu a votação. Não reconheceu como válido o referendo catalão.

Gabarito: Errado

76. (VUNESP/PM-SP/2017 – SOLDADO)

O presidente colombiano Juan Manuel Santos venceu o Prêmio Nobel da Paz 2016, entregue nesta sexta-feira (07.10) em Oslo, na Noruega.

(UOL, 07.10.2016. Disponível em: <goo.gl/ne3qDd>. Adaptado)

O prêmio foi dado a Santos

(A) que desenvolveu esforços para reduzir a morte de imigrantes ilegais que tentam atravessar a fronteira com os Estados Unidos.

(B) devido aos seus esforços na busca de um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

(C) como retribuição por sua luta pela reconstrução do país, parcialmente destruído desde o terremoto de 2010.

(D) após sua participação na pacificação dos conflitos de fronteiras entre as forças militares venezuelanas e equatorianas.

(E) que, desde o início do século XXI, vem lutando para promover a reforma agrária para os camponeses colombianos.

COMENTÁRIO:

O prêmio Nobel da Paz 2016 foi dado ao presidente colombiano, Juan Manuel Santos, devido aos seus esforços na busca de um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da



Colômbia (FARC). O acordo encerrou mais de 50 anos de conflito armado. Importante lembrar que o acordo foi rejeitado em plebiscito. As negociações foram retomadas e um novo acordo foi celebrado. Esse novo acordo não foi submetido a plebiscito. Foi apreciado e aprovado pelo parlamento colombiano.

Gabarito: B

(CESPE/FUB/2016 – VÁRIOS CARGOS)

Nenhuma outra questão da agenda global é mais suscetível à manipulação dos demagogos do que a questão dos refugiados e migrantes. “Nós” contra “eles” é um unificador irresponsável e atemporal, usado ao longo da história para obscurecer nossa humanidade comum. A diferença agora é que, mais do que nunca, as pessoas estão em movimento, em uma época em que narrativas se espalham com enorme velocidade, e vemos uma crescente xenofobia — que muitas vezes irrompe em violência.

Ban Ki-Moon. Uma resposta global aos refugiados. In: Folha de S.Paulo, 25/9/2016, p. A3 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto precedente como referência inicial e considerando a dimensão nos dias atuais do problema por ele tratado, julgue os itens seguintes.

- 77.** Na atualidade, entre os fatores que impelem milhares de pessoas a abandonarem seus países de origem em busca de abrigo em outros lugares destacam-se perseguições políticas e religiosas, guerras civis, estruturas de poder opressivas e sofríveis condições materiais de sobrevivência.

COMENTÁRIOS:

O examinador foi cuidadoso, escreveu “entre os fatores”. Ou seja, além dos relacionados na questão, poderiam haver outros. As guerras, a pobreza e a repressão política e religiosa são alguns dos motivos que fazem milhares de pessoas saírem de seus países em busca de uma vida melhor no estrangeiro.

Gabarito: Certo

- 78.** Em geral, mas não exclusivamente, as correntes migratórias contemporâneas dirigem-se à Europa, vindas de áreas de conflito no Oriente Médio, como a Síria, e de várias regiões africanas marcadas por conflitos étnicos, pela violência produzida pelo fanatismo religioso e pela fome.

COMENTÁRIOS:



Em geral, mas não exclusivamente, a Europa tem sido o destino de migrantes que saem de países em conflito no Oriente Médio e de várias regiões africanas. Os migrantes fogem de conflitos armados, da perseguição política e religiosa e de situações de pobreza. Originam-se principalmente da Síria, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia, da Nigéria e da Eritreia. As principais portas de entrada são a Itália e a Grécia. Os principais destinos são a Alemanha, França, Áustria, Suécia e Inglaterra.

Gabarito: Certo

79. A União Europeia, pelo conjunto de países que a integram, adotou medidas facilitadoras para a recepção dos milhares de asiáticos e africanos que atravessam o Mediterrâneo em busca de um novo lar na Europa.

COMENTÁRIOS:

Em escalas variadas, os países europeus se mostram refratários em acolher os refugiados e migrantes, com alguns de seus líderes tendo opiniões muito críticas. Alguns países chegaram a construir muros/cercas fortificadas ao longo de parte das suas fronteiras para bloquear o fluxo de pessoas buscando asilo no norte da Europa.

Gabarito: Errado

80. A França foi pioneira na abertura das fronteiras aos milhares de refugiados que para elas acorreram, tendo servido de exemplo a países como a Alemanha, cujo governo, com o apoio da maioria da população — comprovado pelo resultado das últimas eleições realizadas no país —, tem adotado políticas de acolhimento de refugiados.

COMENTÁRIOS:

A França é um dos países que impõem restrições e dificuldades para o ingresso de refugiados que fogem de guerras e situações de perseguição política e religiosa. Inicialmente a Alemanha foi refratária ao ingresso no país de refugiados. Depois mudou de posição e tornou-se mais receptiva. A abertura das fronteiras é muito criticada por setores da sociedade alemã. Nas eleições regionais de Berlim, de setembro de 2016, o Partido de Merkel teve o pior desempenho da sua história, resultado do crescente descontentamento da população com a política imigratória do governo alemão.

Gabarito: Errado

81. A xenofobia mencionada no texto tem aparecido de forma pontual, concentrada em países que, historicamente, mostram-se avessos ao recebimento de migrantes, como, por exemplo, os Estados Unidos da América, a Argentina e o Brasil.



COMENTÁRIOS:

Em geral, a xenofobia cresce no mundo todo. Brasil e Argentina não são países historicamente avessos ao recebimento de imigrantes. São países receptivos. Nos séculos e décadas passadas, os Estados Unidos receberam milhões de migrantes, o que demonstra que não é um país historicamente avesso ao recebimento de imigrantes. Nas décadas recentes, o país tem obstaculizado o ingresso de imigrantes no seu território.

Gabarito: Errado

82. (VUNESP/MPE SP/2016 – OFICIAL DE PROMOTORIA)

Em julho, EUA e Cuba retomaram suas relações diplomáticas e abriram embaixadas nos respectivos territórios depois de vários meses de negociações que puseram ponto final a mais de meio século de ruptura.

(<http://glo.bo/1NyuLEg>)

Apesar da reabertura das relações diplomáticas,

- a) os dois países não se decidiram sobre a necessidade de vistos para viajantes.
- b) o governo cubano dificulta a presença de turistas estadunidenses no país.
- c) os cubanos residentes em Miami têm negados os vistos de permanência.
- d) Cuba recusa-se a devolver as instalações da prisão de Guantánamo.
- e) os Estados Unidos ainda mantêm o embargo econômico a Cuba.

COMENTÁRIOS:

Após a Revolução Cubana de 1959, e desde a adoção do comunismo, em 1962, os EUA mantêm um bloqueio, proibindo o comércio e financiamentos de empresas norte-americanas para os cubanos.

Em uma decisão histórica, Cuba e Estados Unidos anunciaram, em 17 de dezembro de 2014, a retomada das relações diplomáticas após mais de 50 anos. Junto com o anúncio, foram adotadas medidas que iniciam uma aproximação, como a troca de prisioneiros, a redução de restrições a viagens de norte-americanos e a remessas de dinheiro para a ilha.

O embargo comercial à ilha ainda continuará. O fim do bloqueio oficial depende de aprovação pelo Congresso norte-americano. Ele exerce um grande peso sobre a economia cubana, pois sufoca seu comércio exterior. O Vaticano (Papa Francisco) e o Canadá atuaram nos bastidores das negociações que reestabeleceram as relações diplomáticas.

Gabarito: E



83. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS)

Chefe de Estado e líder religioso de expressão universal, o Papa Francisco também se notabiliza pela atuação no campo político-diplomático. Nesse sentido, além da aproximação com a igreja ortodoxa russa e com lideranças muçulmanas e judaicas, ele desempenhou importante papel para o fim da ruptura entre dois países americanos, rompendo um distanciamento que remontava aos tempos da Guerra Fria. Trata-se da aproximação entre os governos dos Estados Unidos da América e

- A. de Cuba.
- B. da Nicarágua.
- C. da Venezuela.
- D. do México.
- E. do Brasil.

COMENTÁRIOS:

Os Estados Unidos e Cuba retomaram, em dezembro de 2014, as relações diplomáticas, rompidas desde 1961, há mais de 50 anos. As negociações para o restabelecimento das relações diplomáticas duraram um ano e meio e foram realizadas secretamente, no Canadá e no Vaticano, com a participação do Papa Francisco.

Gabarito: A

84. (IDECAN/UFPB/2016)

“A expressão Guerra Fria designou a disputa pela hegemonia mundial entre Estados Unidos e URSS após a Segunda Guerra Mundial. Significou uma intensa disputa econômica, ideológica, diplomática e tecnológica pela conquista de áreas de influência. Dividiu o mundo em dois blocos, com sistemas econômicos e políticos opostos: o chamado mundo capitalista (Primeiro Mundo), liderado pelos EUA, e o chamado mundo socialista ou comunista (Segundo Mundo), encabeçado pela URSS. A Guerra Fria provocou uma corrida armamentista que se estendeu por 40 anos e colocou o mundo sob a ameaça de uma guerra nuclear.”

Qual foi o símbolo do final da Guerra Fria?

- A) Tratado de Madri.
- B) Queda do Muro de Berlim.
- C) Bomba atômica lançada sobre o Japão.
- D) Assassinato do arquiduque austro-húngaro.

COMENTÁRIOS:

Símbolo maior da Guerra Fria, o Muro de Berlim foi construído em 1961 e dividiu por 28 anos a Alemanha em dois blocos: a República Democrática da Alemanha – que seguia o regime socialista



liderado pela União Soviética – e a República Federal da Alemanha – conduzida sob o regime capitalista. Depois da derrocada dos regimes socialistas, ele foi derrubado em 9 de novembro de 1989.

Gabarito: B

85. (IDECAN/UFPB/2016)

“Está encravado no interior de um Estado, pelo choque entre forças oficiais e movimentos internos em geral ligados a minorias étnicas ou religiosas e que têm como objetivo a formação de Estados Independentes, como é o caso da guerrilha ETA (Pátria Basca e Liberdade), partidária da soberania do país Basco, região encravada entre a França e a Espanha.”

(Manual Compacto de Geografia Geral. 1 ed. São Paulo: Editora Rideel, 2010. p. 339.)

Trata-se de uma situação

- A) econômica.
- B) separatista.
- C) totalitarista.
- D) agregacionista.

COMENTÁRIOS:

Trata-se de uma situação separatista, de um povo que almeja constituir o seu próprio país. São os nacionalismos. Exemplos de movimentos separatistas são o País Basco, encravado entre a Espanha e a França; a Catalunha, na Espanha; e o Curdistão, cujo território se espalha pelo Iraque, pela Síria, pela Turquia e pelo Irã.

Gabarito: B

86. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS)

Nos últimos tempos, a Coreia do Norte tem chamado a atenção da comunidade internacional e merecido manchetes dos meios de comunicação mundiais. O interesse suscitado por esse pequeno país asiático deve-se, entre outras razões, ao fato de ele

- A ter substituído o rígido modelo comunista pela economia de mercado.
- B anunciar testes militares com artefatos poderosos e de grande alcance.
- C ter-se decidido a atacar a vizinha Coreia do Sul com armas nucleares.
- D ter, recentemente, enviado tropas para o Oriente Médio em apoio à Rússia.
- E ser um país democrático cercado por vizinhos submetidos a regimes ditatoriais.



COMENTÁRIOS:

A Coreia do Norte é um dos países mais fechados do mundo. O regime é comunista, governado com mão de ferro por ditadores que se sucedem de pai para filho. O atual ditador é Kim Jong Un. O país mantém uma retórica beligerante para com a Coreia do Sul, o Japão e os Estados Unidos. País pobre, preocupa o mundo, pois está desenvolvendo armas atômicas e fazendo testes militares de grande alcance.

Gabarito: B

87. (INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR)

Podemos chamar de Globalização o processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Através deste processo, as pessoas, os governos e as empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais e espalham aspectos culturais pelos quatro cantos do planeta. O conceito de Aldeia Global se encaixa neste contexto, pois está relacionado com a criação de uma rede de conexões, que deixam as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente. Dentro deste processo econômico, muitos países se juntaram e formaram blocos econômicos, cujo objetivo principal é aumentar as relações comerciais entre os membros. Dentre as opções abaixo, a única que NÃO contém um exemplo de bloco econômico é:

- A) NAFTA
- B) BRICS
- C) União Europeia
- D) Pacto Andino

COMENTÁRIOS:

Os BRICS não são um bloco econômico. Trata-se de um grupo diplomático para discussão de iniciativas econômicas e posições políticas conjuntas, que realiza reuniões anuais de seus chefes de Estado. Foi criado em 2009 e é integrado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Gabarito: B

88. (QUADRIX/CRA-AC/2016 – ASSISTENTE DE INFORMÁTICA)

A Organização das Nações Unidas alertou recentemente para o fato de que o fluxo migratório de refugiados do Oriente Médio para a Europa pode dobrar no ano de 2016, em comparação com 2015. Estima-se que apenas no ano passado um milhão de refugiados chegaram à Europa. A ONU alerta ainda para o iminente perigo de uma crise humanitária nos portos gregos, onde desembarcam regularmente milhares de refugiados. Com base em seus conhecimentos sobre a crise de refugiados na Europa, leia as seguintes afirmativas.



- I. Mesmo diante de uma crise migratória de tamanha proporção, nenhum país europeu esboçou ainda um programa público de recepção e integração dos refugiados em sociedade.
- II. Grande parte desses refugiados procura chegar à Europa através do Mar Mediterrâneo.
- III. A maioria dos refugiados que chegam à Europa vêm de países atualmente em guerra civil, tais como Arábia Saudita e Jordânia.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
- b) I e II, somente.
- c) I e III, somente
- d) II, somente.
- e) todas.

COMENTÁRIOS:

O item I está incorreto. Não é verdade que nenhum país da Europa não tenha um programa público de recepção e integração dos refugiados em sociedade. Cito apenas um deles: A Alemanha, que por meio de uma lei criou um programa público de recepção e integração dos refugiados na sociedade alemã.

O item II está correto. Grande parte desses refugiados procura chegar à Europa através do Mar Mediterrâneo.

O item III está incorreto. A maioria dos refugiados que chegam à Europa vêm de países atualmente com conflitos armados, tais como a Síria, o Iraque e o Afeganistão. Destes, somente a Síria está em guerra civil.

Gabarito: D (II, somente)

89. (QUADRIX/CRB/2016 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

As eleições primárias dos Estados Unidos ocorreram neste mês de fevereiro, enquanto as presidenciais estão marcadas para 08 de novembro. Uma das candidatas é Hillary Clinton. Julgue as afirmativas a seguir.

- I. Hillary, candidata do Partido Democrata, é ex-secretária de Estado (2009-2013), ex-senadora pelo estado de Nova York e ex-primeira-dama (1992-2000).
- II. Ao longo da carreira, Hillary tem defendido os direitos das mulheres e meninas ao redor do mundo, o acesso à educação e à igualdade de oportunidades.
- III. Hillary Clinton defendeu a guerra contra o Iraque – argumento que teria lhe custado a candidatura em 2008 – e tem mantido uma postura na política externa mais agressiva do que a do presidente Barack Obama.



Pode-se afirmar que:

Parte superior do formulário

- a) todas estão corretas.
- b) somente I está correta.
- c) somente II está correta.
- d) somente III está correta.
- e) há duas afirmativas corretas.

COMENTÁRIOS:

Todas as alternativas estão corretas. Hillary Clinton disputou a indicação do Partido Democrata para concorrer à Casa Branca em 2008. Foi derrotada pelo então presidente Barack Obama. Em matéria de política externa, Hillary tem uma postura mais intervencionista que o atual presidente. Em 2008, por exemplo, defendeu a invasão norte-americana no Iraque, realizada no governo de George W. Bush.

Gabarito: A

90. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

Os jogos Olímpicos Rio 2016 proporcionaram uma participação inédita de uma equipe de atletas refugiados. Foi uma oportunidade única na vida destes atletas que competem para inspirar os jovens a almejar novas perspectivas profissionais em suas vidas e também como uma forma de visibilidade para que reencontrem suas famílias, separadas devido aos diferentes conflitos e perseguições que enfrentaram. Contudo, as migrações forçadas compuseram o cenário recente do noticiário internacional. Geralmente fugindo de guerras e da fome, milhares de pessoas arriscam a vida tentando chegar a países desenvolvidos, no maior movimento migratório desde o final da Segunda Guerra Mundial. Sobre o fenômeno das migrações forçadas e os refugiados é CORRETO afirmar que:

- a) A crise econômica global desencadeou uma mudança nas rotas migratórias: caíram os fluxos migratórios para países em desenvolvimento e aumentaram para os países desenvolvidos, sobretudo o Japão e EUA.
- b) Um dos aspectos mais dramáticos dos movimentos migratórios é a existência de contrabando de migrantes, crime que envolve a obtenção de recursos financeiros para o ingresso ilegal de um estrangeiro em um país.
- c) No processo de migração tem-se uma importante movimentação financeira. Grandes fluxos de remessas de capitais são enviados pelas famílias dos migrantes para a manutenção dos mesmos nos países de destino.



d) Países como Hungria e Áustria, de postura mais liberal, têm adotado uma política de acolhimento dos refugiados, contudo, Suécia e Alemanha impõem barreiras em suas fronteiras para impedir a entrada dos mesmos.

e) A beligerância ocupa lugar central nas causas dos fluxos migratórios. A guerra civil no Líbano, por exemplo, provocou a migração de 50% da população do país, dos quais 5 milhões são refugiados.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. Com a crise econômica mundial de 2008, caíram os fluxos migratórios para boa parte dos países desenvolvidos e aumentaram para os países em desenvolvimento. Atingidos, no início, com mais força pela crise, os países ricos mergulharam em recessão. E os altos índices de desemprego afugentaram os imigrantes. Destinos anteriormente pouco importantes tornaram-se mais atraentes, como os Emirados Árabes Unidos e o Qatar, países produtores de petróleo do Oriente Médio.

b) Correto. O contrabando ou tráfico de migrantes é um dos aspectos mais dramáticos dos movimentos migratórios. É uma atividade criminosa que envolve a obtenção de recursos financeiros para o ingresso ilegal de um estrangeiro em um país.

c) Incorreto. No processo de migração, é comum os que emigraram enviarem dinheiro para ajudar na manutenção das suas famílias, que ficaram nos países de origem.

d) Incorreto. Hungria e Áustria tem adotado uma política restritiva, impõem barreiras para impedir a entrada dos refugiados nos seus países. Alemanha e Suécia têm adotado uma política mais liberal de acolhimento dos refugiados.

e) Incorreto. De fato, a beligerância ocupa lugar central nas causas dos fluxos migratórios. O erro da questão está na citação ao Líbano, que não está em guerra civil. É a Síria que está em guerra civil, o que tem provocado um grande deslocamento interno e a migração de parcela da sua população para outros países.

Gabarito: B

91. (CESGRANNRIO/BASA/2015 – TÉCNICO BANCÁRIO)

Cuba e EUA





VILAS BOAS, Pelicano. Cuba e EUA. Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.humorpholitico.com.br/cuba/novidades-em-cuba/>>. Acesso em: 8 jul. 2015.

Na charge acima, datada de dezembro de 2014, estão representados Fidel Castro e seu irmão e sucessor político, Raúl Castro.

A lata de refrigerante que o atual presidente cubano parece esconder de um Fidel já idoso e fisicamente combalido é o elemento da imagem que explicita a referência ao

- (A) interesse pessoal de Raúl Castro nas possibilidades de obter participação acionária em uma das maiores empresas capitalistas do mundo.
- (B) adoecimento precoce do líder máximo da Revolução Cubana, levantando suspeitas de que seus inimigos o tenham envenenado com o apoio de Raúl Castro.
- (C) anúncio conjunto do restabelecimento de relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos da América.
- (D) decreto presidencial de Barack Obama, que extinguiu o embargo norte-americano a Cuba.
- (E) processo gradual de abandono do socialismo como sistema político em Cuba, seguindo o modelo chinês de transição para a democracia.

COMENTÁRIOS:



A charge faz alusão ao anúncio conjunto do restabelecimento de relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos da América, ocorrido em dezembro de 2014, após mais de meio século de rompimento.

O embargo comercial norte-americano à Cuba continua em vigor. O fim do bloqueio oficial depende de aprovação pelo Congresso norte-americano.

O governo cubano vem implantando reformas econômicas que gradualmente ampliam a participação do setor privado na economia. No entanto, grande parte das atividades econômicas continuam nas mãos do Estado. Por enquanto, o país não fez nenhuma declaração de que está abandonando o socialismo. Cuba continua sendo um país socialista e o regime político é considerado como uma ditadura. A China não está em transição para a democracia. O regime autoritário segue firme e forte.

Gabarito: C

92. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO)

Um número cada vez maior de simpatizantes em todo o mundo, dispostos a praticar atos violentos, adere ao grupo terrorista autointitulado Estado Islâmico na Síria e no Iraque e luta ao lado dos extremistas. Só na Alemanha, mais de 450 pessoas teriam deixado o país com esse objetivo, conforme o presidente do Departamento Federal de Proteção da Constituição. E muitas delas retornam. De acordo com Departamento Federal de Investigações, cerca de 120 já retornaram. Essas pessoas são temidas pelas autoridades, pois os que regressam estão doutrinados e treinados em armas e explosivos. Essas notícias têm alarmado também os políticos. Por isso, o governo alemão estuda maneiras de impedir a saída de homens e mulheres dispostos a se unir a terroristas. Isso não é muito fácil, porque as leis de nacionalidades e extradição não podem simplesmente ser canceladas. Essa é uma das muitas lições da ditadura nazista.

Internet: <dw.com> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes ao tema do texto acima e aos múltiplos aspectos a ele relacionados.

Após vários anos de impasses diplomáticos, os EUA retiraram Cuba da lista norte-americana de Estados que financiam e apoiam o terrorismo, o que permitiu a retomada das relações diplomáticas entre ambos os países.

COMENTÁRIO:

Após mais de 50 anos de rompimento político, Cuba e Estados Unidos anunciaram a retomada das relações diplomáticas em dezembro de 2014. Para a retomada dessas relações, os Estados Unidos retiraram Cuba da lista de países que apoiam o terrorismo. A retirada de Cuba dessa lista era condição para a retomada das relações diplomáticas entre os países, pois uma lei norte-americana impede que o país tenha relações com países que apoiam e financiam o terrorismo.



O Vaticano (Papa Francisco) e o Canadá atuaram nos bastidores das negociações de um ano e meio para o restabelecimento das relações diplomáticas. Em julho, os dois países reabriram as suas embaixadas em Washington (EUA) e Havana (Cuba).

Gabarito: Certo

93. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Nos últimos anos, muitos territórios e países viveram situações de conflito em função de movimentos separatistas.

A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

I. A Catalunha é uma comunidade autônoma que, em 2014, mediante um processo participativo, manifestou seu desejo de tornar-se um Estado-nação independente da Espanha.

II. A Escócia obteve a independência em relação ao Reino Unido, mediante plebiscito realizado em 2014.

III. Os departamentos que formam a *meia-lua boliviana* (Santa Cruz, Beni e Pando) tornaram-se independentes após o plebiscito de 2008, dando origem à nação Camba.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

COMENTÁRIOS:

I – **Correta.** A Catalunha é uma comunidade autônoma da Espanha. Sua capital é Barcelona e a língua nativa é o catalão. Na região, há um forte movimento pela separação da Espanha, pela instituição de um novo país independente.

II – **Incorreta.** A Escócia faz parte do Reino Unido. Em 2014, os escoceses realizaram um plebiscito sobre a independência do país. A maioria dos votantes optou por continuar fazendo parte do Reino Unido, dizendo não à independência.

III – **Incorreta.** Segmentos da sociedade boliviana, residentes na região conhecida como *meia-lua boliviana* (Santa Cruz, Beni e Pando), buscam a independência da região da Bolívia. Pretendem criar a Nação Camba. No entanto, não teve nenhum plebiscito e a região continua sendo parte do Estado Plurinacional da Bolívia.

Gabarito: A (somente a alternativa I está correta)



(CESPE/FUB/2015 – TÉCNICO)

A Organização das Nações Unidas (ONU) anuncia que o número de refugiados sírios passa de quatro milhões. Expulsos pela violência, muitos desses refugiados vivem em condições de miséria nas nações vizinhas e sem qualquer perspectiva de retorno.

Tragédia humana no Oriente Médio. In: Correio Braziliense, 10/7/2015, p. 12 (com adaptações).

Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue o item a seguir, no que se refere às tensões no Oriente Médio e em outras regiões do planeta na atualidade.

94. Segundo analistas da cena internacional contemporânea, é inadmissível que, ainda hoje, a ONU não disponha de um órgão especializado para tratar de questões relativas aos refugiados.

COMENTÁRIOS:

A ONU dispõe de um órgão especializado para tratar de questões relativas aos refugiados. Trata-se do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), criado em 1950.

Gabarito: Errado

95. No caso citado no texto, a migração de milhões de pessoas resulta do caos instalado por uma guerra civil e pela ação violenta de terroristas religiosos.

COMENTÁRIOS:

A Síria é palco de uma violenta guerra civil, iniciada em 2011, no contexto da Primavera Árabe. Em fevereiro de 2016, o conflito continuava sem perspectiva de solução.

Segundo a ONG Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH), até o final de 2015, mais de 260 mil pessoas haviam morrido em função do conflito. Até essa data, pelo menos quatro milhões de sírios foram obrigados a fugir da violência e buscar refúgio no exterior. Milhões estão na situação de deslocados dentro do país.

Gabarito: Certo

96. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Se uma tragédia social e política, entre tantas que se multiplicaram pelo planeta, tem o poder de explicitar, por si só, a crise civilizatória que hoje ameaça a humanidade em seu conjunto, seguramente a saga dos refugiados é uma forte candidata ao posto. Segundo a ONU, em 2014, eles somavam cerca de 50 milhões, entre “internos” [...] e “externos”. [...] Mesmo um olhar rápido apenas sobre os conflitos mais recentes detecta um quadro aterrador [...].



ARBEX Jr, J. Refugiados são o retrato do capital. Revista Caros Amigos, São Paulo: Caros Amigos Ltda, ano XIX, n. 219, jun. 2015, p.10.

Para a situação apresentada no texto acima, alguns países têm, na principal causa, uma associação com:

- I - fatores de ordem étnica ou religiosa;
- II - conflito entre o narcotráfico e o exército ou tropas paramilitares;
- III - extrema pobreza agravada por desastres naturais.

Os seguintes países exemplificam, respectivamente, as condições retratadas em I, II e III:

- a) Iraque, China e Síria
- b) Nigéria, México e Líbia
- c) Sudão, Colômbia e Haiti
- d) Afeganistão, Haiti e Nigéria
- e) México, Síria e Bangladesh

COMENTÁRIOS:

O Sudão é um país com conflitos étnicos e principalmente religiosos, entre a maioria muçulmana e a minoria cristã. Esses conflitos foram uma das causas da divisão do antigo Sudão em dois países; Sudão, com população majoritariamente muçulmana e Sudão do Sul, com população majoritariamente cristã.

A Colômbia é um país em que há décadas o narcotráfico é muito poderoso. Há enfrentamentos entre o exército, narcotraficantes e paramilitares. Embora mais enfraquecido, há, também, o conflito entre os militares e grupos guerrilheiros ideologicamente de esquerda.

O Haiti é um dos países mais pobres do mundo. Historicamente, parte da sua população emigra para outros países em busca de melhores condições de vida. A extrema pobreza tem sido agravada por desastres naturais que ocorreram nos últimos anos.

Do Iraque, da Síria, da Nigéria, da Líbia e do Afeganistão, centenas de milhares de pessoas fogem, em função de conflitos religiosos, perseguições políticas e guerras internas. Bangladesh é outro país extremamente pobre, assolado por desastres naturais. O México enfrenta, há muitos anos, uma grande onda de violência, em função da disputa entre os cartéis da droga e o seu combate por parte das forças de segurança.

Por fim, não temos na China uma onda de população saindo do país como refugiados.

Gabarito: C

97. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS)

“Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra.



Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (*Institute for Economics and Peace's*), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do *Independent*. “Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha”... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram em conflitos como o do Afeganistão.”

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

O critério básico para ranquear os países envolvidos em algum tipo de guerra é o envolvimento em “incompatibilidades concernentes ao governo ou ao território, em que o uso de força armada entre duas partes – quando ao menos uma delas seja o governo de um Estado – resulte em ao menos 25 mortes relacionadas a confrontos por ano”. Por isso, no caso do Brasil é correto afirmar que

- a) é uma nação envolvida numa grande guerra civil interna devido aos altíssimos índices de violência.
- b) encontra-se incluído entre as nações em guerra por seu envolvimento nos conflitos em Timor Leste.
- c) está entre as 11 nações estudadas que não estão, segundo o IEP, envolvidas em nenhum tipo de conflito.
- d) localiza-se numa região de grandes conflitos por terra e políticos, o que o inclui entre a maioria em guerra.

COMENTÁRIOS:

Letra A, incorreta. A violência é expressiva no Brasil. É o país com o maior número de assassinatos do mundo, anualmente. Apesar desse panorama, isso não se configura, não se enquadra no conceito de guerra civil.

Letra B, incorreta. O Brasil não está em guerra e não está envolvido em conflitos internos em outros países.

Letra C, correta. De acordo com o estudo do IEP, o Brasil está entre as 11 nações estudadas que não estão envolvidas em nenhum tipo de conflito.

Letra D, incorreta. Há conflitos por terra e políticos em países da América do Sul, região onde se localiza o Brasil. Mas não há guerras entre países. É uma das regiões menos conturbadas do mundo.

Gabarito: C

98. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS)

“Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo



IEP (*Institute for Economics and Peace's*), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do *Independent*. “Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha”... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram conflitos como o do Afeganistão.”

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

A América do Sul é considerada uma região calma quando comparada a outras partes do mundo, no entanto, já viveu graves conflitos entre nações dos quais destacam-se:

I. A disputa pela região do Chaco, área útil para a criação de gado e até para produção de petróleo, gerou uma desastrosa guerra entre Paraguai e Bolívia, num grande conflito vencido pelo Paraguai.

II. Uma sangrenta disputa pela posse das Ilhas Malvinas, no sul do pacífico, colocou Argentina e Inglaterra em guerra durante mais de uma década, encerrando-se com anexação do território à Argentina.

III. Chile de um lado e do outro Peru e Bolívia lutaram pelo controle de parte do deserto de Atacama, território rico em recursos minerais na denominada Guerra do Pacífico que foi vencida pelos chilenos.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.

COMENTÁRIOS:

Os itens I e III estão corretos. Argentina e Reino Unido travaram a guerra das Malvinas, em 1982. O conflito durou pouco tempo, de 2 de abril a 14 de junho daquele ano e foi vencido pelo Reino Unido.

Os britânicos colonizaram e dominaram o arquipélago, desde 1833. Em 1982, a Argentina alegou que as Ilhas Malvinas deveriam ser incorporadas ao território da Argentina, pois, com a independência, em 1822, teriam direito ao território que antes pertencia à Espanha.

Assim, a Argentina invadiu e dominou o arquipélago, inicialmente. Porém, ao final, foi derrotada pelas Forças Armadas do Reino Unido.

Gabarito: C

(CESPE/TJDFT/2015)



Eles chegaram num fluxo incessante. No auge, eram cerca de dez mil imigrantes por dia, e de um milhão dirigindo-se à Europa desde o começo deste ano. Era um cenário em que pessoas empurravam bebês em carrinhos, bem como pais idosos em cadeiras de rodas, e levavam nas meias as economias de uma vida inteira. Vieram à procura de uma nova realidade, mas, sob muitos aspectos, eram eles os arautos de uma nova época. Atualmente, estima-se que há sessenta milhões de refugiados pelo mundo, o que representa um número maior do que em qualquer outro momento registrado na história, e eles estão se deslocando em quantidades inéditas desde a Segunda Guerra Mundial.

The New York Times (International Weekly). In: Folha de S.Paulo, 7/11/2015 (com adaptações).

Julgue o item subsequente a respeito dos refugiados pelo mundo, assunto abordado no texto precedente.

99. As atuais correntes migratórias, que chamam a atenção do mundo, partem de pontos distintos. Em geral, os grupos originados da África subsaariana e do Oriente Médio — especialmente da conflagrada Síria — têm como destino a Europa.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere à onda migratória que tem chegado à Europa. Na sua grande maioria, são migrantes que estão fugindo de conflitos armados e de graves violações aos direitos humanos. A maioria dos que chegam à Europa são sírios, fugindo da sangrenta guerra civil que assola o país. Há também migrantes do Iraque, do Afeganistão, da Líbia, da Nigéria e da Eritreia.

Gabarito: Certo

100. De acordo com a declaração universal dos direitos humanos, aprovada pela ONU, “toda pessoa vítima de perseguição tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países”. Isso leva a concluir que cada refugiado é reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos.

COMENTÁRIOS:

Dispõe o art. 14º da Declaração Universal dos Direitos Humanos que:

1. *Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.*
2. *Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por atividades contrárias aos fins e aos princípios das Nações Unidas.*

Refugiado é a pessoa que está fora do seu país, que não pode retornar por causa de perseguição por motivo de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a um grupo social ou por opiniões políticas.



O refugiado é um migrante forçado, que teve que fugir do seu país, pois a sua sobrevivência física estava ameaçada, o que é um reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos.

Gabarito: Certo

- 101.** À exceção da Alemanha, que enfrenta significativa crise econômica, os demais países integrantes da União Europeia foram ágeis na recepção dos atuais imigrantes refugiados, e lhes ofereceram abrigos provisórios, alimentação e documentação regularizada.

COMENTÁRIOS:

A Grécia e a Itália são as portas de entrada da quase totalidade dos atuais imigrantes refugiados que chegam a Europa. Esses países os recebem, não impondo barreiras. No entanto, os imigrantes refugiados não querem permanecer na Itália nem na Grécia. Querem ir para países mais desenvolvidos da Europa. Em maior ou menor proporção, os países europeus têm sido resistentes em receber esses imigrantes. A União Europeia e os países europeus não foram ágeis e solícitos em recebê-los.

Gabarito: Errado

- 102. (VUNESP/CRO SP/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)**

Estados Unidos e Cuba vão formalizar, nesta segunda-feira (20 de julho), o restabelecimento de suas relações diplomáticas com a reabertura de embaixadas em Washington e Havana, um passo definitivo que encerra mais de meio século de ruptura e desconfiança.

(G1, 19.07.15. Disponível em: <<http://goo.gl/ugBqrv>>. Adaptado)

Entre as pendências na reaproximação dos dois países, está

- a) a restrição imposta à circulação de diplomatas dos dois países em território estrangeiro.
- b) o impedimento das remessas de dinheiro entre os dois países.
- c) a proibição de viagens de cidadãos dos EUA à Cuba.
- d) o bloqueio econômico imposto pelos EUA à Cuba.
- e) a suspensão da participação de Cuba nos organismos internacionais como a ONU.

COMENTÁRIOS:

O principal obstáculo para normalizar as relações entre os dois países é o embargo ou bloqueio econômico imposto pelos EUA a Cuba, em 1962. O embargo só pode ser revogado pelo Congresso norte-americano, cuja maioria dos parlamentares é contrária.

Gabarito: D

- 103. (FUNCAB/FUNASG/2015 – ENFERMEIRO)**



De acordo com a ONG Transparência Internacional, em ranking divulgado no dia 03/12/2014, o Brasil melhorou três posições e ocupa a 69ª colocação no levantamento que avaliou 175 países e territórios. Ainda segundo o estudo, o Brasil é o segundo país com a melhor percepção sobre corrupção no setor público dos BRICs.

Alguns países do ranking da ONG Transparência Internacional	
País	Posição no ranking
Dinamarca	1º
Suécia	4º
Canadá	10º
África do Sul	68º
Coreia do Norte	174º

De acordo com a tabela apresentada e excetuando o Brasil, citado no texto, qual o único país classificado que faz parte do grupo dos BRICs?

- A) Dinamarca
- B) África do Sul
- C) Coreia do Norte
- D) Suécia
- E) Canadá

COMENTÁRIOS:

A sigla BRICS corresponde à letra inicial dos seguintes países: Brasil, Rússia, Índia, China e South África (África do Sul).

Gabarito: B

104. (FGV/2015/DPE-MT – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Relacione os territórios e províncias que expressam um desejo de separação com os respectivos países dos quais querem se tornar independentes.

- | | |
|--------------|-----------------|
| 1. Curdistão | () Reino Unido |
| 2. Escócia | () Espanha |
| 3. Tibete | () China |
| 4. Catalunha | () Iraque |

Assinale a opção que indica a relação correta, de cima para baixo.

- a) 1 – 3 – 2 – 4
- b) 1 – 4 – 2 – 3
- c) 4 – 2 – 3 – 1



- d) 2 – 4 – 3 – 1
e) 4 – 3 – 2 – 1

COMENTÁRIOS:

A relação é Escócia-Reino Unido, Catalunha-Espanha, Tibete-China e Curdistão-Iraque. A questão cobra conhecimentos sobre alguns dos movimentos separatistas existentes no mundo.

Cabe destacar que os curdos são um povo espalhado por vários países e que reivindicam formar um Estado nacional. Os movimentos separatistas curdos mais expressivos estão no Iraque, na Turquia e na Síria.

Gabarito: D

11 – LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO)



A política de “tolerância zero” adotada por certo tempo nos Estados Unidos recebeu inúmeras críticas e caiu por terra devido à falta de recursos do Governo norte-americano em 25 de junho. Até mesmo membros do Partido Republicano têm se manifestado contra a medida.

(<https://bit.ly/2BCKOF3>. 25.06.2018. Adaptado)

A “tolerância zero” consistia em

- (A) controlar a compra e venda de armas para a população civil, sobretudo, aos jovens.
- (B) separar as famílias dos imigrantes ilegais que cruzassem a fronteira do México.
- (C) condenar criminalmente os usuários de drogas com as mesmas penas dos traficantes.
- (D) impedir a entrada de grupos muçulmanos vindos de países do Oriente Médio e da África.
- (E) ampliar as penas de prisão para os acusados de racismo ou assédio sexual.

2. (VUNESP/PREFEITURA DE REGISTRO/2018 – VÁRIOS CARGOS)

O candidato Iván Duque, 41 anos, foi eleito para presidir a Colômbia até 2022. Apoiado pelo ex-presidente Álvaro Uribe, que governou o país entre 2002 e 2010, ele obteve 54% dos votos e venceu Gustavo Petro no segundo turno das eleições presidenciais do país, disputadas neste domingo (17 de junho). (G1, 17 jun. 18. Adaptado)

Entre as marcas da candidatura de Duque, é correto identificar

- (A) a defesa intransigente do protecionismo e do nacionalismo econômico.
- (B) a crítica ao conservadorismo político vigente no país há mais de uma década.
- (C) o alinhamento à esquerda com Cuba e Venezuela no cenário político latino-americano.
- (D) a postura contrária ao acordo com as Farc realizado no governo anterior.
- (E) o gesto de distanciamento em relação aos EUA na geopolítica regional.

3. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS)

O presidente americano Donald Trump disse nesta sexta-feira (15.06.2018) que deu um número de telefone direto seu para o ditador norte-coreano Kim Jong-un durante o encontro entre os dois em Singapura, na última terça (12.06.2018). Trump voltou a defender o encontro com o ditador, que foi o primeiro de um presidente americano em exercício com um líder da Coreia do Norte.

(<https://www1.folha.uol.com.br>. Adaptado)

Entre os compromissos estabelecidos na reunião entre Donald Trump e Kim Jong-un, está

- (A) a desnuclearização da Coreia do Norte.
- (B) a retirada das tropas estadunidenses da península coreana.
- (C) a transferência de presos políticos dos EUA para a Coreia do Norte.
- (D) a reintegração da Coreia do Norte à ONU.



(E) o apoio norte-coreano às estratégias antiterroristas dos EUA.

4. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS)

Líderes europeus chegaram a um acordo [...] nas primeiras horas desta sexta-feira (29.06.2018), mas os compromissos feitos [...] foram vagos, e a chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu que ainda há divergências.

(www.terra.com.br. Adaptado)

A União Europeia tem apresentado uma série de divergências entre os países membros devido

- (A) à desvalorização das moedas nacionais.
- (B) ao aumento dos refugiados que chegaram à Europa.
- (C) à saída dos países fundadores do bloco.
- (D) ao enfrentamento das mudanças climáticas.
- (E) à destituição do Parlamento Europeu.

(CEBRASPE/PM AL/2018 – SOLDADO)

Crianças imigrantes que passaram por abrigos depois de serem separadas dos pais na fronteira entre os Estados Unidos da América e o México apresentaram alterações de comportamento, que incluem recusa em seguir regras e apatia. Segundo a Academia Americana de Pediatria, a separação pode causar “traumas irreparáveis” nas crianças.

Folha de S.Paulo, 21/7/2018, capa (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto apresentado anteriormente como referência inicial e considerando aspectos sociais marcantes do mundo atual, julgue os próximos itens.

- 5. O texto retrata um tipo de problema agravado pela atual política norte-americana, que tem agido duramente contra a imigração ilegal.
- 6. Na Tailândia, o resgate dos meninos do fundo de uma caverna inundada envolveu sentimentos básicos, como o medo e a esperança, além de deixar um exemplo de solidariedade universal.
- 7. Milhares de imigrantes, sobretudo africanos, que atravessam o mar Mediterrâneo têm recebido integral apoio de governos europeus do Leste, que os têm acolhido sem reservas.
- 8. Em geral, as atuais correntes migratórias são formadas por pessoas com alta qualificação educacional e técnica, em busca de salários mais altos.



9. A Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018 demonstrou que o futebol também se globalizou, mas não o suficiente para aceitar que atletas de origem familiar estrangeira, como os afrodescendentes, pudessem integrar seleções europeias.

(CEBRASPE/MP SP/2018 – TODOS OS CARGOS)

A Venezuela é um país rico em petróleo, mas que passa por enormes dificuldades econômicas e políticas, com altos impactos sociais. O país é atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, que assumiu o poder em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro é um político polêmico, que chegou a afirmar, em 2017, que, se fosse preciso, poderia se transformar em um ditador para levar o país de volta à estabilidade. Com relação à crise política e econômica pela qual tem passado a Venezuela, julgue os próximos itens.

10. Os membros fundadores do MERCOSUL suspenderam, em 2017, a participação da Venezuela no bloco, sob a alegação de ruptura da ordem democrática no país.
11. Entre os países sul-americanos, o Brasil é o que mais recebe imigrantes venezuelanos, que buscam livrar-se da crise econômica de seu país.
12. Apesar da crise econômica, o governo venezuelano tem conseguido controlar a inflação no país.
13. Embora muito criticada pela comunidade internacional, a Venezuela não foi submetida a sanções econômicas por outros países, como as impostas, por exemplo, a Cuba e ao Irã.
14. O petróleo é a principal fonte de receitas do governo venezuelano.
15. As maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo encontram-se na Venezuela.

(CEBRASPE/MP SO/2018 – TODOS OS CARGOS)

A Coreia do Norte continua desenvolvendo programas nucleares e de mísseis, apesar do compromisso assumido, em junho, com os Estados Unidos da América (EUA). A conclusão está em um relatório confidencial das Nações Unidas que foi revelado pela imprensa norte-americana. O estudo mostra ainda que os norte-coreanos estão violando as sanções econômicas internacionais impostas ao país. O documento, de 62 páginas, foi elaborado por analistas independentes que apresentam seus resultados a cada seis meses ao Comitê de



sanções à Coreia do Norte, do Conselho de Segurança da ONU. Coreia do Norte continua desenvolvendo programa nuclear, diz ONU.

Internet: (com adaptações).

Considerando o texto precedente, publicado em agosto de 2018, e os assuntos a ele correlatos, julgue os itens seguintes.

16. A Coreia do Norte nunca aderiu ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), o que lhe permitiu desenvolver livremente sua tecnologia nuclear.
17. Os EUA aceitaram suspender as sanções impostas à Coreia do Norte desde que este país aceite abandonar seu programa bélico nuclear.
18. A Coreia do Norte produz armas atômicas, mas não possui mísseis balísticos capazes de lançá-las.
19. Os EUA mantêm tropas norte-americanas estacionadas em território sul-coreano.
20. Coreia do Norte e Coreia do Sul anunciaram que irão celebrar um tratado de paz ainda em 2018, para dar fim ao estado de guerra ainda vigente entre esses países.

(CEBRASPE/MP SO/2018 – TODOS OS CARGOS)



Em um mundo globalizado, nada mais natural que inúmeras equipes de futebol atuem, na Copa do Mundo, com um número considerável de jogadores naturalizados. Contudo, se há alguma seleção que represente a mistura entre povos de origens distintas, essa é a da França. Finalista do Mundial da Rússia de 2018, a seleção francesa é praticamente um apanhado de etnias

diferentes, com atletas não só descendentes de etnias, classes e religiões variadas, mas até mesmo nascidos em outros países. Em suma, um retrato fiel da heterogeneidade que marca a própria França. Fernando Barros.

Folha de Pernambuco, 15/7/2018. Internet: (com adaptações).

Tendo como referência a imagem e o assunto abordado no texto, julgue os itens subsequentes.

21. O alinhamento ocidental entre França e Estados Unidos da América é o que motiva esses países a adotarem políticas internas muito semelhantes com relação ao controle de imigrantes.
22. Depreende-se da figura apresentada uma alusão à relação diplomática e anticolonialista da França com imigrantes de suas ex-colônias.
23. A mobilidade demográfica ilustrada na figura se justifica pelas mesmas razões do problema migratório que perdura na Síria.
24. Um país que sedia uma copa do mundo vivencia a experiência de tornar-se um espaço multiétnico temporário.

25. (VUNESP/MP SP/2018 – ANALISTA JURÍDICO)

No dia 19 de abril, as agências internacionais de notícia informavam a eleição do novo presidente cubano. Depois de quase seis décadas foi eleito um presidente que não tem o sobrenome Castro pela Assembleia Nacional, escolhida em 11 de março deste ano. Sobre as eleições cubanas, é correto afirmar que

- (A) os membros da Assembleia Nacional, eleitos em março pelo voto popular, são contrários a qualquer tipo de abertura econômica.
- (B) Raul Castro, com 86 anos, resolveu renunciar ao poder por sentir-se debilitado para gerir os destinos da ilha.
- (C) o presidente eleito tem discurso de oposição ao regime castrista.
- (D) a Assembleia Nacional teve 605 candidatos para preencher as 605 vagas desse Parlamento.
- (E) Raul Castro era candidato à reeleição, mas não obteve apoio para mais um mandato.

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI)

Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da



cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

26. Nos últimos anos, intensificaram-se as correntes migratórias vindas, sobretudo, da África e do Oriente Médio em direção à Europa, onde têm sido bem recebidas por todos os países.
27. Confirmando a posição defendida no texto, na Copa do Mundo de 2018, as manifestações nacionalistas, tanto de atletas quanto de torcedores, praticamente deixaram de existir.
28. O atual governo dos Estados Unidos da América, liderado pelo presidente Donald Trump, tem demonstrado extrema tolerância e apoio aos imigrantes que chegam ao país.
29. Talvez pela situação de crise que vem atravessando, o Brasil não tem sido procurado por imigrantes que estejam fugindo da situação caótica de seus respectivos países, a exemplo do Haiti e da Venezuela.
30. Perseguições religiosas e guerras constantes são dois dos principais motivos a explicar as ondas de correntes migratórias que se multiplicam no mundo contemporâneo.
31. A busca de “melhores condições de sobrevivência”, como afirma o texto, é fator decisivo para impulsionar as atuais correntes migratórias.
32. Um aspecto humanamente doloroso do atual movimento migratório mundial é a atuação de verdadeiros “traficantes de gente”, que enganam os desesperados e lhes arrancam todas as economias da vida antes de largá-los no meio do mar, no deserto ou na fronteira.

33. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA)

O supremo líder do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou nesta segunda-feira (4 de junho de 2018) que qualquer um que lançar um míssil contra o país “será atingido por dez” em resposta. Além disso, Khamenei minimizou os temores de um eventual ataque, qualificando isso apenas como “propaganda” do Ocidente.



(Exame, 4 jun.18. Disponível em: . Adaptado)

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que

- (A) o Irã interviu na questão Palestina, defendendo o direito dos palestinos ao seu próprio Estado nacional.
- (B) os EUA decidiram bombardear a Síria e passaram a ameaçar a hegemonia iraniana sobre o Oriente Médio.
- (C) os EUA acusaram o Irã de financiar as ações do Estado Islâmico e dar abrigo a grupos fundamentalistas.
- (D) a União Europeia colocou em dúvida o acordo nuclear com o Irã por sentir-se ameaçada pelo país persa.
- (E) o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear das potências mundiais com o Irã.

34. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA)

Em sua assembleia anual, iniciada nesta segunda-feira [4 de junho], a OEA (Organização dos Estados Americanos) pode votar pela suspensão da Venezuela da entidade.

(Folha de S. Paulo, 04.06.18. Disponível em: <https://goo.gl/Au3nQT>. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta os argumentos utilizados pelos países que apoiam a suspensão.

- (A) A atual dificuldade venezuelana em conter o avanço do tráfico de drogas no interior das suas fronteiras e o aumento do crime organizado.
- (B) A profunda crise econômica que assola o país e a fuga de venezuelanos para os países vizinhos, agravando a crise migratória na região.
- (C) O desrespeito à Carta Democrática Interamericana e a falta de legitimidade das eleições presidenciais realizadas no mês de maio.
- (D) A situação extrema de pobreza no país e o aumento da mortalidade infantil e da disseminação de doenças tropicais.
- (E) A presença, no interior da oposição venezuelana, de grupos antidemocráticos e as sucessivas tentativas de golpe contra o presidente.

35. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA)

Braço direito de Raúl Castro, Miguel Díaz-Canel foi confirmado como líder de Cuba, colocando fim a quase 60 anos de era Castro. O político recebeu quase 100% dos votos na Assembleia Nacional, que confirmou nesta quinta-feira [19 de abril] a sua eleição para substituir Raúl Castro na presidência do país.

(Terra, 19.04.18. Disponível em: <https://goo.gl/dfbYtj>. Adaptado)



Entre as principais marcas da eleição do novo presidente de Cuba, é correto assinalar que Díaz-Canel

- (A) não pertence à geração que participou da Revolução Cubana de 1959.
- (B) é favorável à abertura política e econômica de Cuba.
- (C) defende o aprofundamento dos laços entre Cuba e os EUA.
- (D) vinculou-se, apenas recentemente, ao Partido Comunista Cubano.
- (E) acumulará a presidência e o comando direto do Partido Comunista

36. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA)

Pela primeira vez em seu longo histórico de conflitos, a Colômbia elegerá neste domingo (11 de março) um novo Congresso, sem a ameaça das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e sob a trégua do Exército de Libertação Nacional (ELN), as guerrilhas que sempre sabotaram as eleições do país. Além disso, os eleitores poderão votar em pré-candidatos presidenciais, pelas coalizões de esquerda e de direita, e assim definir aqueles que irão concorrer à presidência em maio.

(G1, 10.03.2018. Adaptado)

Nas eleições legislativas de março na Colômbia,

- (A) o partido político oriundo das FARC, favorável à reforma agrária, foi considerado o grande vencedor.
- (B) os partidos de direita, contrários aos acordos de paz com as FARC, conquistaram a maior votação.
- (C) houve equilíbrio entre os partidos de esquerda e de direita, colocando em xeque a hegemonia conservadora.
- (D) nenhuma força política se destacou, o que levou à convocação de novas eleições para o Congresso.
- (E) os candidatos mais votados se declararam simpáticos à manutenção dos acordos de paz com as FARC.

37. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA)

A Rússia anunciou neste domingo que testou com sucesso o armamento que o presidente Vladimir Putin chamou de “arma ideal” quando apresentou uma série de armas de nova geração no início do mês, em um encontro anual com parlamentares a poucas semanas da eleição presidencial, em 18 de março.

(O Globo, 11.03.2018. Adaptado)

A “arma ideal” de Putin está corretamente identificada como

- (A) um míssil hipersônico.



- (B) uma arma biológica.
- (C) um submarino nuclear.
- (D) uma arma química.
- (E) um míssil de defesa.

38. (CS-UFG/SANEAGO GO/2018 – AGENTE DE SANEAMENTO)

A eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos em 2016 deixou o mundo apreensivo porque em sua campanha prometia ações que poderiam indispor os EUA com os governos de diversas nações. Entre outras promessas, Donald Trump afirmou que iria construir um muro na fronteira sul do país, para impedir a entrada de imigrantes ilegais vindos do México; disse que barraria a entrada de refugiados, especialmente muçulmanos; ameaçou iniciar uma guerra comercial com a China e rever a participação dos EUA em acordos de livre-comércio. Essas promessas representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompe com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a

- a) solidariedade entre nações, com a luta pela pacificação das regiões onde ocorrem grandes conflitos.
- b) integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.
- c) afirmação do territorialismo, com a delimitação e a proteção do território enquanto área e população.
- d) luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas no âmbito político, econômico e social.

39. (IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE)

“O Tratado Sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares surgiu em 1970 durante a Guerra Fria. Foram 188 países que assinaram o tratado, tanto países que possuíam armas nucleares quanto os que não as possuíam. Porém, um país se retirou do tratado e no final do mês de agosto realizou teste com uma bomba de hidrogênio, o que colocou os demais países em estado de alerta.” O trecho refere-se ao país:

- a) Irã.
- b) Japão.
- c) Estados Unidos.
- d) Coreia do Norte.

40. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - TÉCNICO LEGISLATIVO)

O mundo ficou estarelecido com a explosão de bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, matando mais de 100 mil pessoas e pondo em alerta o planeta para a potência destruidora desses armamentos que foram desenvolvidos em vários países. Com o



intuito de combater a utilização dessas armas, entrou em vigor em 1970 o Tratado de Não Proliferação Nuclear – TNP. Sobre o tema tratado, analise as afirmativas a seguir.

I. Algumas nações, como África do Sul, Índia, Paquistão, Coreia do Norte e Irã não aderiram ao TNP e desenvolveram armamento nuclear nas últimas três décadas, tornando-se uma ameaça à paz mundial, já que vivem conflitos constantes em suas regiões e ameaçam fazer seu uso, caso vejam seus interesses contrariados.

II. Os países liberados para manter seus arsenais pelo TNP foram os vencedores da II Guerra Mundial e são os membros permanentes no Conselho de Segurança (CS), da Organização das Nações Unidas (ONU), criado logo após a Grande Guerra, sendo os únicos que dispõem de poder de veto sobre quaisquer decisões.

III. Pelo TNP, os países que explodiram bomba atômica antes de 1º de janeiro de 1967, que foram Estados Unidos, União Soviética (sucedido pela Rússia), China, Reino Unido e França, ficaram liberados em manter o arsenal e desenvolver pesquisas na área, mas impedidos de repassarem tecnologia bélica a outras nações.

IV. Os países signatários do TNP, que não possuíam armamento nuclear antes do Tratado, são privados de desenvolver pesquisas ou atividades envolvendo o enriquecimento de urânio, mesmo que tenham fins pacíficos, já que não há como fiscalizar de forma efetiva essas atividades em mais de 180 nações envolvidas.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

41. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Ao quebrar o consenso internacional em torno do estatuto de Jerusalém, cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, o presidente Donald Trump conduziu seu país ao isolamento. Uma ampla maioria da Assembleia Geral da ONU criticou a decisão que coloca um obstáculo à paz. A decisão de Trump contraria uma resolução da ONU, de 1980, que declarou nulas e sem efeito todas as medidas adotadas por Israel que “modificam o caráter geográfico e histórico da Cidade Santa”.

ENDERLIN, C. Jerusalém, o erro fundamental. Le Monde Diplomatique Brasil, Ano 11, n. 126, jan. 2018, p. 10. Adaptado.

O texto acima refere-se à decisão do presidente Donald Trump, em dezembro de 2017, de

- a) determinar Jerusalém Oriental como palestina.
- b) transferir a embaixada dos EUA para Tel Aviv.
- c) consultar oficialmente a Autoridade Palestina.



- d) reconhecer Jerusalém como capital de Israel.
- e) reativar a presença israelense na Faixa de Gaza.

42. (FEPESE/CELESC/2018 – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO)

Ampliou-se recentemente o permanente clima de tensão na região do Oriente Médio.

Assinale a alternativa que indica o acontecimento que motivou tal acirramento.

- a) As ações norte-americanas de apoio ao Irã que contrariam os interesses políticos dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.
- b) A formação de uma coligação política entre Egito, Emirados Árabes, Síria e Irã contra o governo da Arábia Saudita, que conta com o apoio velado dos Estados Unidos.
- c) A decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, de transferir a embaixada americana em Israel para Jerusalém.
- d) A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ratificou a decisão de Vanuatu, Taiwan, Ucrânia, República Checa e Estados Unidos de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.
- e) A decisão do Senado dos Estados Unidos, por iniciativa do ex-presidente Obama e seus aliados democratas, de não aprovar a nova política norte-americana em relação ao Oriente Médio e proibir o fornecimento de armas e equipamentos a Israel.

43. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO)

Em 26 de fevereiro deste ano, o presidente dos EUA, Donald Trump, ordenou a expulsão de 60 diplomatas russos do país. Outros 14 países europeus, como França e Alemanha, também confirmaram que pedirão a saída de representantes diplomáticos russos de seus países.

(UOL – goo.gl/ypk7S2. Acesso 01.04.2018. Adaptado)

As medidas tomadas pelos países são uma forma de represália

- (A) ao apoio russo ao governo sírio, responsável por milhares de mortos na guerra civil da Síria.
- (B) ao apoio dos russos à produção de mísseis pelo governo da Coreia do Norte.
- (C) à adesão russa à nova guerra comercial iniciada em janeiro pela China.
- (D) ao envenenamento de um ex-espião russo por agentes químicos, no Reino Unido.
- (E) ao roubo de dados pessoais de milhares de seguidores da rede facebook.

44. (FCC/SABESP/2018 – TÉCNICO EM GESTÃO)

Leia comentários feitos logo após uma importante decisão de Donald Trump em dezembro de 2017.

“A decisão de Trump foi lamentável e não é aprovada pela França” (Presidente da França).



“A decisão de Trump é pouco útil para a paz e o Reino Unido não pretende seguir seus passos”
(Primeira-ministra britânica).

(Adaptado de: Globo – goo.gl/tNsTnf)

Os comentários referem-se à decisão de Trump de

- (A) proibir a entrada de refugiados de origem islâmica.
- (B) transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém.
- (C) estabelecer sanções econômicas à Coreia do Norte.
- (D) cortar relações diplomáticas com a Rússia após o apoio do país à Síria.
- (E) erguer um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

45. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO)

Leia as notícias dos acontecimentos relativos à Rússia.

EXILADO RUSSO ENCONTRADO MORTO EM LONDRES FOI ASSASSINADO, DIZ POLÍCIA.

Nikolai Glushkov era parceiro de negócios do oligarca e opositor do Kremlin Boris Berezovski.
FOLHA DE S. PAULO - 16.mar.2018

THERESA MAY EXPULSA 23 DIPLOMATAS RUSSOS APÓS ENVENENAMENTO DE EX-ESPIÃO.
Contatos bilaterais de alto nível com a Rússia também foram suspensos. Russos consideraram medida 'hostil e injustificada'. G1 -14/03/2018.

OFENSIVA CONTRA RÚSSIA PODE RESULTAR EM NOVA GUERRA FRIA, DIZ ESPECIALISTA

Fiodor Lukianov afirma que as expulsões "levam as relações entre Moscou e o Ocidente a um novo período de Guerra Fria".

Guerra fria foi um conflito pós-Segunda Guerra Mundial entre dois grandes blocos, liderados respectivamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética, que dava ao mundo uma característica de conflito entre Leste e Oeste e que tendia a se sobrepôr às demais questões. Marque a opção CORRETA que trata sobre o fim desse conflito. A Guerra fria teve fim

- a) exclusivamente, com a queda do muro de Berlim.
- b) com o fim do programa nuclear soviético.
- c) com a rendição da Rússia.
- d) com a extinção da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).
- e) com a rendição, para os Estados Unidos, da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

46. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO)

O presidente dos EUA, Donald Trump, estimula o uso de combustíveis fósseis, especialmente o carvão, ao passo que a China está se firmando como potência da tecnologia de energia limpa.



A produção de energia, a partir de fontes mais limpas e eficientes, visa contribuir para a solução de grande parte das atuais preocupações relacionadas com a energia e a conservação do meio ambiente. Entende-se como energia limpa

- a) aquela energia que foi obtida a partir de fontes que geram poluentes na atmosfera e trazem malefícios para o meio ambiente e para a saúde das pessoas.
- b) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas destes gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- c) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- d) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.
- e) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.

47.(VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS/2018 – OFICIAL DE ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO)

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou nesta segunda-feira (20 de novembro) que um certo país foi recolocado na lista de Estados patrocinadores de terrorismo. Segundo Trump, os EUA anunciarão novas sanções contra esse país, que havia sido retirado da lista de países patrocinadores de terrorismo pelo ex-presidente republicano George W. Bush em 2008, em uma tentativa de salvar as negociações para um acordo nuclear. Trump considerava a inclusão do país no grupo por conta de suas ambições nucleares e de seus ataques cibernéticos contra os EUA e outros países.

(UOL, 20 nov. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/Ry7K98>>. Adaptado)

A notícia trata de uma decisão dos EUA em relação

- (A) ao Afeganistão.
- (B) a Cuba.
- (C) à China.
- (D) à Índia.



(E) à Coreia do Norte.

48.(VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS/2018 – OFICIAL DE ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO)

O ex-prefeito de Caracas (Venezuela), Antonio Ledezma, foi para a Colômbia nesta sexta-feira (17 de novembro) depois de fugir da prisão domiciliar em que estava desde 2015. Após cruzar a fronteira, Ledezma pediu auxílio ao governo colombiano e descreveu sua fuga como “cinematográfica”, antes de decidir ir para a Espanha.

(O Globo, 17 nov. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/PR9EfL>>. Adaptado)

O ex-prefeito fugiu de seu país alegando ser vítima de

- (A) injúria racial.
- (B) ameaças de cunho homofóbico.
- (C) ódio xenofóbico.
- (D) perseguição política.
- (E) intolerância religiosa.

49.(CESPE/PM AL/2017 – SOLDADO COMBATENTE)

BRIC é um acrônimo que se refere aos países-membros fundadores do grupo político de cooperação: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, o S foi oficialmente adicionado à sigla BRIC para formar o BRICS, após a admissão da África do Sul (em inglês: South Africa) ao grupo. Os membros fundadores e a África do Sul estão todos em um estágio similar de mercado emergente, devido ao seu desenvolvimento econômico. O bloco é geralmente referido como os BRICS ou países BRICS ou, alternativamente, como os Cinco Grandes.

Internet: <<http://pt.wikipedia.org>> (com adaptações)

No que se refere a aspectos da política externa e da economia brasileiras, julgue o item a seguir.

Na última reunião dos BRICS, o Brasil anunciou a sua intenção de se retirar do grupo, decisão motivada pela necessidade de privilegiar as relações entre o país e os vizinhos sul-americanos que compõe o MERCOSUL.

(CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE)

Como período e como crise, a época atual mostra-se como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos.

Este período e esta crise são diferentes daqueles do passado, porque os dados motores e os respectivos suportes, que constituem fatores de mudança, não se instalam gradativamente



como antes, tampouco são privilégio de alguns continentes e países, como outrora. Tais fatores dão-se concomitantemente e se realizam com muita força em toda parte.

Milton Santos. Uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Considerando o texto apresentado como referência inicial, julgue os itens a seguir, que tratam de aspectos diversos das relações entre os países em um mundo globalizado.

- 50.** A suspeita de interferência da Rússia nas eleições presidenciais nos Estados Unidos da América (EUA) revela aspectos da conturbada relação entre os dois países, remetendo a períodos de tensão da Guerra Fria entre os EUA e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
- 51.** A queda na chegada de migrantes à Europa em 2017 mostra que a chamada crise dos refugiados terminou, principalmente em decorrência da política adotada pela Alemanha, país que recebeu a maioria dos refugiados no continente.
- 52.** Donald Trump foi eleito com uma plataforma que se afastava em diversos aspectos da de seu antecessor, Barack Obama, mas, no que se refere ao Acordo de Paris, o atual presidente dos Estados Unidos da América (EUA) está comprometido em manter a política adotada no governo anterior, já que se trata de tópico que afeta o planeta como um todo e envolve parcerias econômicas entre os EUA e os demais signatários do acordo.

53. (CESPE/TRT 7ª REGIÃO/2017 – ANALISTA JUDICIÁRIO)

As tensões nas relações diplomáticas entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos da América (EUA) e seus aliados têm-se exacerbado desde o início de 2017. Nesse contexto, o governo norte-coreano

- A) fez, ao longo deste ano, frequentes ameaças à Coreia do Sul, provocando, desde janeiro, reações enérgicas do governo sul-coreano, maior interessado em deflagrar um conflito no Oriente.
- B) conta, historicamente, entre seus aliados, com o Japão, que apoia o regime ditatorial da Coreia do Norte, haja vista que, em caso de guerra, a fronteira japonesa estaria ameaçada.
- C) desenvolveu, segundo informações dos órgãos de inteligência dos EUA, uma ogiva nuclear miniaturizada a ser usada em um míssil intercontinental, o que agravou a crise diplomática entre os dois países.
- D) apresentou, em ocasiões pontuais, retórica de caráter belicista, a qual foi largamente ignorada pelo governo norte-americano, bem como por seus aliados asiáticos.

54. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR)





Manifestantes venezuelanos protestam contra as políticas de Nicolás Maduro com um cartaz, no qual se lê: "Insegurança. Inflação. Escassez. Violência. Esta não é a Venezuela onde cresci #SOS".

Desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, as tensões entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição se intensificaram e o atual presidente está em dificuldade para dar continuidade às políticas do "socialismo bolivariano" de seu antecessor.

Assinale a opção que identifica corretamente um fator que vem agravando a recente crise política e econômica da Venezuela.

- a) A queda nas exportações de petróleo, em função do avanço da demanda por fontes de energias renováveis no mercado internacional.
- b) O desabastecimento crônico, causado pela política de privatização dos setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.
- c) O intervencionismo norte-americano, responsável pela instalação de bases militares no país e pelo patrulhamento do Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos.
- d) A expulsão da Venezuela da Organização dos Estados Americanos (OEA) em razão de seu apoio ao regime de Cuba e Honduras.
- e) A perda da maioria no Legislativo, por parte das forças chavistas nas eleições de dezembro de 2015, o que aprofundou o impasse entre a oposição e o governo de Maduro.

55. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR)

A política de imigração do Governo Trump é alvo de duras críticas veiculadas pela imprensa e pelas redes sociais, como no exemplo das charges a seguir, que, além de imagens contundentes, apresentam dizeres como "Não ao banimento".



As medidas polêmicas da política norte-americana de imigração, listadas a seguir estão corretas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) O projeto de construção de um muro na divisa com o México, para impedir a entrada de imigrantes e refugiados por essa fronteira.
- b) O aumento da fiscalização dos visitantes que requerem visto de entrada para os Estados Unidos, incluindo a verificação de dados das redes sociais.
- c) A criação de legislação para estimular a imigração de empresários cubanos para os Estados Unidos, de modo a enfraquecer e isolar a economia cubana.
- d) A proposta de mudança nos critérios para concessão do green card (autorização para residência nos Estados Unidos), privilegiando imigrantes qualificados de língua inglesa.
- e) O decreto anti-imigração impedindo a entrada nos Estados Unidos de cidadãos de países muçulmanos (como o Irã e o Iêmen) que não tenham vínculo com pessoas ou entidades norte-americanas.

56. (VUNESP/CÂMARA DE PORTO FERREIRA – SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia afirmou, nesta sexta-feira (27.07), que expulsará diplomatas dos Estados Unidos e fechará um retiro diplomático americano perto de Moscou, em retaliação, após uma nova rodada de sanções contra a Rússia ser aprovada no Congresso em Washington.

(Estadão – goo.gl/U2JrPi. Acesso em 23.09.2017. Adaptado)

Um dos motivos dessa nova onda de tensões entre Moscou e Washington é

- a) a suposta interferência dos russos na eleição presidencial de 2016.
- b) o silêncio russo em relação aos experimentos da Coreia do Norte com mísseis.
- c) a intensa campanha russa de apoio ao governo de Bashar al-Assad.
- d) o apoio russo ao Brexit, contrariando a posição do governo estadunidense.
- e) a retomada das relações da Rússia com o Irã, país declarado inimigo dos EUA.

57. (VUNESP/ CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHAÉM - SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

A ex-guerrilha comunista disputará o poder por meio de eleições depois de encerrar meio século de luta armada. Os rebeldes, que finalizaram seu desarmamento após um acordo de paz assinado em novembro de 2016, decidiram manter a sigla de seu nome de guerra.

(G1, 01.09.17. Disponível em: <<https://goo.gl/odBJVw>>. Adaptado)

A notícia trata do acordo de paz envolvendo

- a) o Sendero Luminoso e o governo peruano.
- b) o ELN e o governo equatoriano.
- c) os tupamaros e o governo uruguaio.
- d) os zapatistas e o governo mexicano.
- e) as FARC e o governo colombiano.

58. (VUNESP/CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHÉM - SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

O governo da Coreia do Norte anunciou, na madrugada deste domingo (3 de setembro), que realizou um teste com uma bomba de hidrogênio que pode ser carregada no novo míssil balístico intercontinental do país. O teste nuclear provocou um tremor de magnitude 6,3 no território norte-coreano.

(G1, 03.09.17. Disponível em: <<https://goo.gl/JmSeH4>>. Adaptado)

Os dois principais focos de tensão com a Coreia do Norte na região estão concentrados

- a) na Índia e no Paquistão.
- b) nas Filipinas e em Cingapura.
- c) na Indonésia e no Vietnã.
- d) na Rússia e na China.
- e) na Coreia do Sul e no Japão.

59. (VUNESP/CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHÉM - SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA)

O presidente da China, Xi Jinping, inaugurou neste domingo (03 de setembro) a cúpula de potências emergentes BRICS com uma reunião na qual reivindicou o potencial dos cinco países membros do bloco (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para revolucionar a economia mundial.

(G1, 03.09.17. Disponível em: <<https://goo.gl/bCYDrX>>. Adaptado)

O comunicado final do encontro



- a) enfatizou a importância da criação de uma instituição financeira sólida, própria dos países membros, tendo em vista o objetivo de médio prazo de instituir uma moeda comum com a finalidade de regular as trocas comerciais entre as nações participantes.
- b) criticou as políticas de liberalização econômica, defendendo o direito dos países de estabelecerem barreiras alfandegárias e altas taxas de importação com a finalidade de protegerem as suas indústrias e manufaturas nacionais.
- c) defendeu a reforma do Conselho de Segurança da ONU, ressaltando que a sua atual composição não é representativa dos países emergentes e concentra poderes nos países desenvolvidos, esvaziando o protagonismo dos países em desenvolvimento.
- d) condenou o protecionismo econômico e as políticas isolacionistas, em clara postura de oposição ao presidente dos EUA, Donald Trump, pois tais políticas podem afetar as perspectivas de crescimento global e a confiança dos mercados.
- e) propôs uma nova rodada de negociações comerciais no âmbito da Organização Mundial do Comércio, com o objetivo de destravar alguns acordos e, com isso, facilitar a retomada da dinamização da economia internacional em um contexto de crise.

60. (VUNESP/CÂMARA DE VALINHOS – SP/2017 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Os chanceleres do Mercosul decidiram hoje (5 de agosto de 2017), em consenso, suspender a Venezuela do bloco – formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai – por ruptura da ordem democrática. A sanção foi aplicada com base nas cláusulas do Protocolo de Ushuaia, assinado em 1998. A partir da medida, os países membros do bloco esperam isolar o governo de Nicolás Maduro, considerado não democrático pelo Mercosul.

(EBC, 5 ago. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/iPtFmW>> . Adaptado)

Entre as exigências para que a medida seja revista, está

- a) a imediata saída de Maduro do poder.
- b) a desmilitarização do território venezuelano.
- c) o fechamento dos meios de comunicação estatais.
- d) a anulação da convocação da Assembleia Constituinte.
- e) o abandono da ideia de socialismo como princípio do governo.

61. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA)

A cada semana, as crises política, econômica e humanitária que o “país vizinho” enfrenta parecem se agravar. No último mês [abril], a população tomou as ruas em protestos contra e a favor da presidência de Maduro. Os confrontos são frequentes e, até o momento, 39 pessoas morreram em decorrência da violência nas demonstrações e dezenas foram presas.

(Exame.Abril goo.gl/KwvGyY. Acesso em 15 jun. 2017. Adaptada)

O país vizinho destacado na notícia é



- a) a Bolívia.
- b) a Argentina.
- c) o Uruguai.
- d) o Paraguai.
- e) a Venezuela.

62. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA)

O presidente Juan Manuel Santos comemorou a ratificação do pacto, na quarta-feira (30/11) à noite, depois de dois dias de intensos debates. Segundo ele, 1º de dezembro é o Dia D – o início do fim de 52 anos de violência, que resultaram na morte de mais de 200 mil pessoas e no deslocamento de mais 6 milhões.

Santos ganhou o Prêmio Nobel da Paz por seus esforços para negociar o desarmamento do grupo guerrilheiro mais antigo da América Latina. Foi um processo que durou quatro anos e quase terminou em fracasso.

(Agência Brasil. EBC goo.gl/6EW32g. Acesso em 15 jun. 2017. Adaptada)

A notícia trata do acordo de paz entre a guerrilha e o governo

- a) da Colômbia.
- b) do Chile.
- c) do Peru.
- d) da Bolívia.
- e) do Equador.

63. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA)

O presidente Donald Trump anunciou nesta sexta-feira (16 de junho) mudanças na política externa dos Estados Unidos, dizendo que cancelaria o acordo feito durante a gestão de Barack Obama. Apesar disso, afirmou que irá manter aberta a embaixada no país, indicando que a relação dos países continua.

(<https://noticias.uol.com.br/> 2017.06.16. Acesso em 17 jun. 2017. Adaptada)

O acordo a ser cancelado por Trump refere-se

- a) à retomada das relações comerciais com a Coreia do Norte.
- b) à reaproximação político-econômica com Cuba.
- c) à retirada das tropas americanas do Afeganistão.
- d) ao encerramento das relações financeiras com a China.
- e) ao arquivamento do processo de paz com o Iraque.



64. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - FISIOTERAPEUTA)

Em uma nova ação de seu programa balístico, a Coreia do Norte lançou na manhã da terça-feira, 29 de agosto, um míssil que sobrevoou o território de outro país e ampliou as tensões no Leste da Ásia. O projétil se desmanchou em três partes antes de cair no Oceano Pacífico.

(www.estadao.com.br/noticias. 29.08.2017. Adaptado)

O míssil sobrevoou o território

- a) chinês.
- b) japonês.
- c) sul-coreano.
- d) russo.
- e) filipino.

65. (VUNESP/2017/TJM SP)

O naufrágio de quatro embarcações desde terça-feira (15 de novembro) deixou 340 mortos, elevando o número de mortos desde janeiro para mais de 4.600. Em 2015, foram registradas 3.771 mortes na região, um recorde até então.

(Folha, 17.11.2016. Disponível em: <<https://goo.gl/Ubgc5S>>. Adaptado)

Os naufrágios estão relacionados

- (A) à pretensão da população cubana de fugir do país, abalado pela pobreza, em busca de oportunidades e melhores condições de vida nos EUA.
- (B) à situação belicosa existente na Península da Crimeia, que coloca em oposição a Ucrânia e a Rússia e leva a população a buscar abrigo no Mar Negro.
- (C) às tentativas de saída da população da Coreia do Norte, que tenta navegar em direção à China por conta da situação de fome e miséria no país.
- (D) às guerras civis e aos conflitos religiosos no sul do continente africano, que levaram a tentativas de fuga pelos oceanos Índico e Atlântico.
- (E) aos imigrantes e refugiados que morreram afogados ou desapareceram ao tentar cruzar o Mediterrâneo em busca de asilo na Europa.

66. (VUNESP/2017/TJM SP)

Com Trump eleito, medo toma conta da comunidade muçulmana nos EUA

O país elegeu o republicano, querido pela maioria dos movimentos extremistas. Vivem nos EUA 3,3 milhões de muçulmanos, 1% da população. Na comunidade, é forte a fobia de uma Casa Branca sob a guarda do empresário.

(Folha, 12.11.2016. Disponível em: <<https://goo.gl/EzXE46>>. Adaptado)



Tal fobia deve-se à proposta de campanha de Trump de

- (A) vetar a entrada de muçulmanos nos EUA, especialmente de países com histórico terrorista.
- (B) proibir a construção de novas mesquitas no país, impedindo a disseminação da religião.
- (C) criminalizar o culto islâmico em espaços públicos, restringindo-o à prática doméstica.
- (D) expulsar a população muçulmana estrangeira residente nos EUA, cassando os seus vistos.
- (E) censurar a utilização de roupas muçulmanas, tais como o véu utilizado por mulheres.

67. (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO)

O país confirmou nesta segunda-feira (15 de maio) o lançamento com sucesso de um novo tipo de míssil balístico de médio a longo alcance, capaz de levar uma ogiva nuclear "de grande tamanho", informou a agência estatal.

Líderes mundiais expressaram apreensão quanto aos mais recentes lançamentos de mísseis aparentemente balísticos pelo país apesar das sanções impostas pelos Estados Unidos e as Nações Unidas, em reação aos esforços de armamento nuclear do país asiático.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com>. Acessado em: 20/07/2017)

O país que lançou o míssil foi

- (A) o Paquistão.
- (B) o Afeganistão.
- (C) o Iraque.
- (D) a Índia.
- (E) a Coreia do Norte.

68. (VUNESP/CRBIO-01/2017 – TÉCNICO/AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

O Congresso da Colômbia aprovou, por maioria em suas duas casas, o novo acordo de paz entre o governo e as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) nesta quarta-feira (30.11).

Com isso, o novo texto está completamente referendado e o próximo passo é o governo apresentar aos parlamentares os projetos que permitirão a sua implementação.

(Folha de S.Paulo, <https://goo.gl/qwMKmm>, 01.12.2016. Adaptado)

A primeira medida de implementação do acordo foi

- (A) a desmobilização dos guerrilheiros no prazo de até um mês após a aprovação popular da lei em plebiscito.
- (B) a reforma agrária, a fim de restituir as terras confiscadas aos camponeses que colaboraram com a guerrilha.
- (C) o julgamento de civis e militares envolvidos com o tráfico de drogas que financiou a ação dos guerrilheiros.



- (D) a transformação das Farc em um partido político, sustentado pelo governo e apto a disputar a próxima eleição presidencial.
- (E) a lei de anistia a guerrilheiros e militares que não se envolveram em crimes hediondos ou contra a humanidade.

69. (VUNESP/CRBIO-01/2017 – ANALISTA EM COMUNICAÇÃO)

Milhares entraram no Brasil nos últimos meses para escapar da crise em seu país e tentar a sorte em Boa Vista. A capital do Estado de Roraima, com menos de 300 mil habitantes, teve sua tranquilidade abalada. A chegada de estrangeiros provocou reclamações entre a população local e sobrecarregou os serviços de saúde, levando a governadora a decretar, em dezembro passado, um estado de emergência – que ainda está em vigor.

(Folha de S.Paulo, 03.03.2017. Disponível em: <<https://goo.gl/K6imyX>> Adaptado)

A notícia trata do deslocamento de

- (A) venezuelanos, fugindo da crise econômica que atinge o seu país de origem.
- (B) colombianos, fugindo dos resquícios da guerra civil e dos embates entre traficantes.
- (C) bolivianos, fugindo do caos social em ebulição no país em meio à crise política.
- (D) paraguaios, fugindo do contexto de banditismo e violência urbana generalizada.
- (E) haitianos, fugindo da situação de crise social instalada desde o último terremoto.

70. (VUNESP/TJ SP/2017 – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO)

A crise atual entre os EUA e a Coreia do Norte se intensificou em 8 de abril, quando, após um teste de míssil frustrado pela Coreia do Norte, Trump disse ter enviado uma “armada muito poderosa” para a península coreana, uma referência ao porta-aviões USS Carl Vinson e a um grupo tático.

(G1, 23.04.17. Disponível em: <<https://goo.gl/20hQJx>>. Adaptado)

Entre as reações da Coreia do Norte a essa ação norte-americana, é correto identificar

- (A) o seu desligamento da ONU, a expulsão dos diplomatas dos países ocidentais e a aliança com outros países comunistas.
- (B) o pedido de intermediação da China, o recurso à ONU para negociação e o aceno aos EUA com uma proposta de acordo.
- (C) a decisão de interromper o programa nuclear, o convite público a agentes de inspeção da ONU e a aproximação com os países vizinhos.
- (D) a exibição pública do seu arsenal militar, a realização de novos testes de mísseis e a ameaça de um ataque nuclear preventivo.
- (E) a ruptura com a moderada e conciliatória China, a ameaça de invasão da Coreia do Sul e a hostilização do Japão.



(QUADRIX/COFECI/2017)

Horas após o parlamento catalão aprovar uma resolução que dá início ao processo de independência da Catalunha, o conselho de ministros da Espanha decidiu destituir Carles Puigdemont do poder e anunciou a destituição de todo o governo catalão (a chamada Generalitat), assim como do diretor-geral da polícia, Pere Soler. Ao assumir as funções do presidente da Generalitat, o conselho assumiu o poder de dissolver o Parlament (o Parlamento catalão) e convocou eleições para o dia 21 de dezembro.

Internet: <<https://brasil.elpaís.com>> (com adaptações)

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens que se seguem.

- 71. O separatismo catalão inspira-se no caso basco, em que a população de algumas províncias espanholas logrou tornar-se independente, criando o que se chama de país basco.
- 72. Uma possível independência da Catalunha, região mais pobre da Espanha, pouco afetaria a economia do Estado espanhol.
- 73. A crise da Catalunha é o mais grave momento político enfrentado pela Espanha em mais de quarenta anos de democracia.
- 74. Diversos movimentos separatistas estão presentes no território europeu, de que é exemplo a tentativa escocesa, em 2014, de se tornar independente do Reino Unido.
- 75. Apesar de ter autorizado a realização da votação na Catalunha, o governo central da Espanha recusou-se a aceitar seu resultado, argumentando que apenas uma minoria havia participado do processo.

76. (VUNESP/PM-SP/2017 – SOLDADO)

O presidente colombiano Juan Manuel Santos venceu o Prêmio Nobel da Paz 2016, entregue nesta sexta-feira (07.10) em Oslo, na Noruega.

(UOL, 07.10.2016. Disponível em: <goo.gl/ne3qDd>. Adaptado)

O prêmio foi dado a Santos

- (A) que desenvolveu esforços para reduzir a morte de imigrantes ilegais que tentam atravessar a fronteira com os Estados Unidos.
- (B) devido aos seus esforços na busca de um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).
- (C) como retribuição por sua luta pela reconstrução do país, parcialmente destruído desde o terremoto de 2010.



(D) após sua participação na pacificação dos conflitos de fronteiras entre as forças militares venezuelanas e equatorianas.

(E) que, desde o início do século XXI, vem lutando para promover a reforma agrária para os camponeses colombianos.

(CESPE/FUB/2016 – VÁRIOS CARGOS)

Nenhuma outra questão da agenda global é mais suscetível à manipulação dos demagogos do que a questão dos refugiados e migrantes. “Nós” contra “eles” é um unificador irresponsável e atemporal, usado ao longo da história para obscurecer nossa humanidade comum. A diferença agora é que, mais do que nunca, as pessoas estão em movimento, em uma época em que narrativas se espalham com enorme velocidade, e vemos uma crescente xenofobia — que muitas vezes irrompe em violência.

Ban Ki-Moon. Uma resposta global aos refugiados. In: Folha de S.Paulo, 25/9/2016, p. A3 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto precedente como referência inicial e considerando a dimensão nos dias atuais do problema por ele tratado, julgue os itens seguintes.

- 77.** Na atualidade, entre os fatores que impelem milhares de pessoas a abandonarem seus países de origem em busca de abrigo em outros lugares destacam-se perseguições políticas e religiosas, guerras civis, estruturas de poder opressivas e sofríveis condições materiais de sobrevivência.
- 78.** Em geral, mas não exclusivamente, as correntes migratórias contemporâneas dirigem-se à Europa, vindas de áreas de conflito no Oriente Médio, como a Síria, e de várias regiões africanas marcadas por conflitos étnicos, pela violência produzida pelo fanatismo religioso e pela fome.
- 79.** A União Europeia, pelo conjunto de países que a integram, adotou medidas facilitadoras para a recepção dos milhares de asiáticos e africanos que atravessam o Mediterrâneo em busca de um novo lar na Europa.
- 80.** A França foi pioneira na abertura das fronteiras aos milhares de refugiados que para elas acorreram, tendo servido de exemplo a países como a Alemanha, cujo governo, com o apoio da maioria da população — comprovado pelo resultado das últimas eleições realizadas no país —, tem adotado políticas de acolhimento de refugiados.
- 81.** A xenofobia mencionada no texto tem aparecido de forma pontual, concentrada em países que, historicamente, mostram-se avessos ao recebimento de migrantes, como, por exemplo, os Estados Unidos da América, a Argentina e o Brasil.



82. (VUNESP/MPE SP/2016 – OFICIAL DE PROMOTORIA)

Em julho, EUA e Cuba retomaram suas relações diplomáticas e abriram embaixadas nos respectivos territórios depois de vários meses de negociações que puseram ponto final a mais de meio século de ruptura.

(<http://glo.bo/1NyuLEg>)

Apesar da reabertura das relações diplomáticas,

- a) os dois países não se decidiram sobre a necessidade de vistos para viajantes.
- b) o governo cubano dificulta a presença de turistas estadunidenses no país.
- c) os cubanos residentes em Miami têm negados os vistos de permanência.
- d) Cuba recusa-se a devolver as instalações da prisão de Guantánamo.
- e) os Estados Unidos ainda mantêm o embargo econômico a Cuba.

83. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS)

Chefe de Estado e líder religioso de expressão universal, o Papa Francisco também se notabiliza pela atuação no campo político-diplomático. Nesse sentido, além da aproximação com a igreja ortodoxa russa e com lideranças muçulmanas e judaicas, ele desempenhou importante papel para o fim da ruptura entre dois países americanos, rompendo um distanciamento que remontava aos tempos da Guerra Fria. Trata-se da aproximação entre os governos dos Estados Unidos da América e

- A. de Cuba.
- B. da Nicarágua.
- C. da Venezuela.
- D. do México.
- E. do Brasil.

84. (IDECAN/UFPB/2016)

“A expressão Guerra Fria designou a disputa pela hegemonia mundial entre Estados Unidos e URSS após a Segunda Guerra Mundial. Significou uma intensa disputa econômica, ideológica, diplomática e tecnológica pela conquista de áreas de influência. Dividiu o mundo em dois blocos, com sistemas econômicos e políticos opostos: o chamado mundo capitalista (Primeiro Mundo), liderado pelos EUA, e o chamado mundo socialista ou comunista (Segundo Mundo), encabeçado pela URSS. A Guerra Fria provocou uma corrida armamentista que se estendeu por 40 anos e colocou o mundo sob a ameaça de uma guerra nuclear.”

Qual foi o símbolo do final da Guerra Fria?

- A) Tratado de Madri.



- B) Queda do Muro de Berlim.
- C) Bomba atômica lançada sobre o Japão.
- D) Assassinato do arquiduque austro-húngaro.

85. (IDECAN/UFPB/2016)

“Está encravado no interior de um Estado, pelo choque entre forças oficiais e movimentos internos em geral ligados a minorias étnicas ou religiosas e que têm como objetivo a formação de Estados Independentes, como é o caso da guerrilha ETA (Pátria Basca e Liberdade), partidária da soberania do país Basco, região encravada entre a França e a Espanha.”

(Manual Compacto de Geografia Geral. 1 ed. São Paulo: Editora Rideel, 2010. p. 339.)

Trata-se de uma situação

- A) econômica.
- B) separatista.
- C) totalitarista.
- D) agregacionista.

86. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS)

Nos últimos tempos, a Coreia do Norte tem chamado a atenção da comunidade internacional e merecido manchetes dos meios de comunicação mundiais. O interesse suscitado por esse pequeno país asiático deve-se, entre outras razões, ao fato de ele

- A ter substituído o rígido modelo comunista pela economia de mercado.
- B anunciar testes militares com artefatos poderosos e de grande alcance.
- C ter-se decidido a atacar a vizinha Coreia do Sul com armas nucleares.
- D ter, recentemente, enviado tropas para o Oriente Médio em apoio à Rússia.
- E ser um país democrático cercado por vizinhos submetidos a regimes ditatoriais.

87. (INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR)

Podemos chamar de Globalização o processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Através deste processo, as pessoas, os governos e as empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais e espalham aspectos culturais pelos quatro cantos do planeta. O conceito de Aldeia Global se encaixa neste contexto, pois está relacionado com a criação de uma rede de conexões, que deixam as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente. Dentro deste processo econômico, muitos países se juntaram e formaram blocos econômicos, cujo objetivo principal é aumentar as relações comerciais entre os membros. Dentre as opções abaixo, a única que NÃO contém um exemplo de bloco econômico é:



- A) NAFTA
- B) BRICS
- C) União Europeia
- D) Pacto Andino

88. (QUADRIX/CRA-AC/2016 – ASSISTENTE DE INFORMÁTICA)

A Organização das Nações Unidas alertou recentemente para o fato de que o fluxo migratório de refugiados do Oriente Médio para a Europa pode dobrar no ano de 2016, em comparação com 2015. Estima-se que apenas no ano passado um milhão de refugiados chegaram à Europa. A ONU alerta ainda para o iminente perigo de uma crise humanitária nos portos gregos, onde desembarcam regularmente milhares de refugiados. Com base em seus conhecimentos sobre a crise de refugiados na Europa, leia as seguintes afirmativas.

- I. Mesmo diante de uma crise migratória de tamanha proporção, nenhum país europeu esboçou ainda um programa público de recepção e integração dos refugiados em sociedade.
- II. Grande parte desses refugiados procura chegar à Europa através do Mar Mediterrâneo.
- III. A maioria dos refugiados que chegam à Europa vêm de países atualmente em guerra civil, tais como Arábia Saudita e Jordânia.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
- b) I e II, somente.
- c) I e III, somente
- d) II, somente.
- e) todas.

89. (QUADRIX/CRB/2016 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

As eleições primárias dos Estados Unidos ocorreram neste mês de fevereiro, enquanto as presidenciais estão marcadas para 08 de novembro. Uma das candidatas é Hillary Clinton. Julgue as afirmativas a seguir.

- I. Hillary, candidata do Partido Democrata, é ex-secretária de Estado (2009-2013), ex-senadora pelo estado de Nova York e ex-primeira-dama (1992-2000).
- II. Ao longo da carreira, Hillary tem defendido os direitos das mulheres e meninas ao redor do mundo, o acesso à educação e à igualdade de oportunidades.
- III. Hillary Clinton defendeu a guerra contra o Iraque – argumento que teria lhe custado a candidatura em 2008 – e tem mantido uma postura na política externa mais agressiva do que a do presidente Barack Obama.

Pode-se afirmar que:



Parte superior do formulário

- a) todas estão corretas.
- b) somente I está correta.
- c) somente II está correta.
- d) somente III está correta.
- e) há duas afirmativas corretas.

90. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

Os jogos Olímpicos Rio 2016 proporcionaram uma participação inédita de uma equipe de atletas refugiados. Foi uma oportunidade única na vida destes atletas que competem para inspirar os jovens a almejar novas perspectivas profissionais em suas vidas e também como uma forma de visibilidade para que reencontrem suas famílias, separadas devido aos diferentes conflitos e perseguições que enfrentaram. Contudo, as migrações forçadas compuseram o cenário recente do noticiário internacional. Geralmente fugindo de guerras e da fome, milhares de pessoas arriscam a vida tentando chegar a países desenvolvidos, no maior movimento migratório desde o final da Segunda Guerra Mundial. Sobre o fenômeno das migrações forçadas e os refugiados é CORRETO afirmar que:

- a) A crise econômica global desencadeou uma mudança nas rotas migratórias: caíram os fluxos migratórios para países em desenvolvimento e aumentaram para os países desenvolvidos, sobretudo o Japão e EUA.
- b) Um dos aspectos mais dramáticos dos movimentos migratórios é a existência de contrabando de migrantes, crime que envolve a obtenção de recursos financeiros para o ingresso ilegal de um estrangeiro em um país.
- c) No processo de migração tem-se uma importante movimentação financeira. Grandes fluxos de remessas de capitais são enviados pelas famílias dos migrantes para a manutenção dos mesmos nos países de destino.
- d) Países como Hungria e Áustria, de postura mais liberal, têm adotado uma política de acolhimento dos refugiados, contudo, Suécia e Alemanha impõem barreiras em suas fronteiras para impedir a entrada dos mesmos.
- e) A beligerância ocupa lugar central nas causas dos fluxos migratórios. A guerra civil no Líbano, por exemplo, provocou a migração de 50% da população do país, dos quais 5 milhões são refugiados.

91. (CESGRANNRIO/BASA/2015 – TÉCNICO BANCÁRIO)

Cuba e EUA





VILAS BOAS, Pelicano. Cuba e EUA. Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.humorpolitico.com.br/cuba/novidades-em-cuba/>>. Acesso em: 8 jul. 2015.

Na charge acima, datada de dezembro de 2014, estão representados Fidel Castro e seu irmão e sucessor político, Raúl Castro.

A lata de refrigerante que o atual presidente cubano parece esconder de um Fidel já idoso e fisicamente combalido é o elemento da imagem que explicita a referência ao

- (A) interesse pessoal de Raúl Castro nas possibilidades de obter participação acionária em uma das maiores empresas capitalistas do mundo.
- (B) adoecimento precoce do líder máximo da Revolução Cubana, levantando suspeitas de que seus inimigos o tenham envenenado com o apoio de Raúl Castro.
- (C) anúncio conjunto do restabelecimento de relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos da América.
- (D) decreto presidencial de Barack Obama, que extinguiu o embargo norte-americano a Cuba.
- (E) processo gradual de abandono do socialismo como sistema político em Cuba, seguindo o modelo chinês de transição para a democracia.

92. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO)

Um número cada vez maior de simpatizantes em todo o mundo, dispostos a praticar atos violentos, adere ao grupo terrorista autointitulado Estado Islâmico na Síria e no Iraque e luta ao lado dos extremistas. Só na Alemanha, mais de 450 pessoas teriam deixado o país com esse objetivo, conforme o presidente do Departamento Federal de Proteção da Constituição. E muitas delas retornam. De acordo com Departamento Federal de Investigações, cerca de 120

já retornaram. Essas pessoas são temidas pelas autoridades, pois os que regressam estão doutrinados e treinados em armas e explosivos. Essas notícias têm alarmado também os políticos. Por isso, o governo alemão estuda maneiras de impedir a saída de homens e mulheres dispostos a se unir a terroristas. Isso não é muito fácil, porque as leis de nacionalidades e extradição não podem simplesmente ser canceladas. Essa é uma das muitas lições da ditadura nazista.

Internet: <dw.com> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes ao tema do texto acima e aos múltiplos aspectos a ele relacionados.

Após vários anos de impasses diplomáticos, os EUA retiraram Cuba da lista norte-americana de Estados que financiam e apoiam o terrorismo, o que permitiu a retomada das relações diplomáticas entre ambos os países.

93. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Nos últimos anos, muitos territórios e países viveram situações de conflito em função de movimentos separatistas.

A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

- I. A Catalunha é uma comunidade autônoma que, em 2014, mediante um processo participativo, manifestou seu desejo de tornar-se um Estado-nação independente da Espanha.
- II. A Escócia obteve a independência em relação ao Reino Unido, mediante plebiscito realizado em 2014.
- III. Os departamentos que formam *a meia-lua boliviana* (Santa Cruz, Beni e Pando) tornaram-se independentes após o plebiscito de 2008, dando origem à nação Camba.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

(CESPE/FUB/2015 – TÉCNICO)

A Organização das Nações Unidas (ONU) anuncia que o número de refugiados sírios passa de quatro milhões. Expulsos pela violência, muitos desses refugiados vivem em condições de miséria nas nações vizinhas e sem qualquer perspectiva de retorno.

Tragédia humana no Oriente Médio. In: Correio Braziliense, 10/7/2015, p. 12 (com adaptações).



Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue o item a seguir, no que se refere às tensões no Oriente Médio e em outras regiões do planeta na atualidade.

94. Segundo analistas da cena internacional contemporânea, é inadmissível que, ainda hoje, a ONU não disponha de um órgão especializado para tratar de questões relativas aos refugiados.

95. No caso citado no texto, a migração de milhões de pessoas resulta do caos instalado por uma guerra civil e pela ação violenta de terroristas religiosos.

96. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Se uma tragédia social e política, entre tantas que se multiplicaram pelo planeta, tem o poder de explicitar, por si só, a crise civilizatória que hoje ameaça a humanidade em seu conjunto, seguramente a saga dos refugiados é uma forte candidata ao posto. Segundo a ONU, em 2014, eles somavam cerca de 50 milhões, entre “internos” [...] e “externos”. [...] Mesmo um olhar rápido apenas sobre os conflitos mais recentes detecta um quadro aterrador [...].

ARBEX Jr, J. Refugiados são o retrato do capital. Revista Caros Amigos, São Paulo: Caros Amigos Ltda, ano XIX, n. 219, jun. 2015, p.10.

Para a situação apresentada no texto acima, alguns países têm, na principal causa, uma associação com:

I - fatores de ordem étnica ou religiosa;

II - conflito entre o narcotráfico e o exército ou tropas paramilitares;

III - extrema pobreza agravada por desastres naturais.

Os seguintes países exemplificam, respectivamente, as condições retratadas em I, II e III:

- a) Iraque, China e Síria
- b) Nigéria, México e Líbia
- c) Sudão, Colômbia e Haiti
- d) Afeganistão, Haiti e Nigéria
- e) México, Síria e Bangladesh

97. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS)

“Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (*Institute for Economics and Peace's*), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do *Independent*. “Ah, mas a Inglaterra não está em



guerra. Nem a Alemanha"... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram em conflitos como o do Afeganistão."

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

O critério básico para ranquear os países envolvidos em algum tipo de guerra é o envolvimento em "incompatibilidades concernentes ao governo ou ao território, em que o uso de força armada entre duas partes – quando ao menos uma delas seja o governo de um Estado – resulte em ao menos 25 mortes relacionadas a confrontos por ano". Por isso, no caso do Brasil é correto afirmar que

- a) é uma nação envolvida numa grande guerra civil interna devido aos altíssimos índices de violência.
- b) encontra-se incluído entre as nações em guerra por seu envolvimento nos conflitos em Timor Leste.
- c) está entre as 11 nações estudadas que não estão, segundo o IEP, envolvidas em nenhum tipo de conflito.
- d) localiza-se numa região de grandes conflitos por terra e políticos, o que o inclui entre a maioria em guerra.

98. (IDECAN/PRODEB BA/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS)

"Nos últimos tempos, ler o jornal se tornou uma experiência entristecedora e revoltante. Só tem desgraça: bombardeios em Gaza, conflitos com separatistas na Ucrânia, o brutal avanço do Estado Islâmico no Iraque e na Síria... Às vezes parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com especialistas, isso é verdade. De 162 países estudados pelo IEP (*Institute for Economics and Peace's*), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra. Para ficar ainda mais complicado: desde 2007, o mundo está ano a ano cada vez menos pacífico, como explica esta reportagem do *Independent*. "Ah, mas a Inglaterra não está em guerra. Nem a Alemanha"... Que nada. Apesar de não haver nenhuma guerra em curso dentro do país, os ingleses se envolveram conflitos como o do Afeganistão."

(Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/08/15/paises-em-guerra-mundo_n_5683289.html.)

A América do Sul é considerada uma região calma quando comparada a outras partes do mundo, no entanto, já viveu graves conflitos entre nações dos quais destacam-se:

- I. A disputa pela região do Chaco, área útil para a criação de gado e até para produção de petróleo, gerou uma desastrosa guerra entre Paraguai e Bolívia, num grande conflito vencido pelo Paraguai.
- II. Uma sangrenta disputa pela posse das Ilhas Malvinas, no sul do pacífico, colocou Argentina e Inglaterra em guerra durante mais de uma década, encerrando-se com anexação do território à Argentina.
- III. Chile de um lado e do outro Peru e Bolívia lutaram pelo controle de parte do deserto de Atacama, território rico em recursos minerais na denominada Guerra do Pacífico que foi vencida pelos chilenos.



Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.

(CESPE/TJDFT/2015)

Eles chegaram num fluxo incessante. No auge, eram cerca de dez mil imigrantes por dia, e de um milhão dirigindo-se à Europa desde o começo deste ano. Era um cenário em que pessoas empurravam bebês em carrinhos, bem como pais idosos em cadeiras de rodas, e levavam nas meias as economias de uma vida inteira. Vieram à procura de uma nova realidade, mas, sob muitos aspectos, eram eles os arautos de uma nova época. Atualmente, estima-se que há sessenta milhões de refugiados pelo mundo, o que representa um número maior do que em qualquer outro momento registrado na história, e eles estão se deslocando em quantidades inéditas desde a Segunda Guerra Mundial.

The New York Times (International Weekly). In: Folha de S.Paulo, 7/11/2015 (com adaptações).

Julgue o item subsequente a respeito dos refugiados pelo mundo, assunto abordado no texto precedente.

99. As atuais correntes migratórias, que chamam a atenção do mundo, partem de pontos distintos. Em geral, os grupos originados da África subsaariana e do Oriente Médio — especialmente da conflagrada Síria — têm como destino a Europa.

100. De acordo com a declaração universal dos direitos humanos, aprovada pela ONU, “toda pessoa vítima de perseguição tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países”. Isso leva a concluir que cada refugiado é reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos.

101. À exceção da Alemanha, que enfrenta significativa crise econômica, os demais países integrantes da União Europeia foram ágeis na recepção dos atuais imigrantes refugiados, e lhes ofereceram abrigos provisórios, alimentação e documentação regularizada.

102. (VUNESP/CRO SP/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Estados Unidos e Cuba vão formalizar, nesta segunda-feira (20 de julho), o restabelecimento de suas relações diplomáticas com a reabertura de embaixadas em Washington e Havana, um passo definitivo que encerra mais de meio século de ruptura e desconfiança.

(G1, 19.07.15. Disponível em: <<http://goo.gl/ugBqrv>>. Adaptado)



Entre as pendências na reaproximação dos dois países, está

- a) a restrição imposta à circulação de diplomatas dos dois países em território estrangeiro.
- b) o impedimento das remessas de dinheiro entre os dois países.
- c) a proibição de viagens de cidadãos dos EUA à Cuba.
- d) o bloqueio econômico imposto pelos EUA à Cuba.
- e) a suspensão da participação de Cuba nos organismos internacionais como a ONU.

103. (FUNCAB/FUNASG/2015 – ENFERMEIRO)

De acordo com a ONG Transparência Internacional, em ranking divulgado no dia 03/12/2014, o Brasil melhorou três posições e ocupa a 69ª colocação no levantamento que avaliou 175 países e territórios. Ainda segundo o estudo, o Brasil é o segundo país com a melhor percepção sobre corrupção no setor público dos BRICs.

Alguns países do ranking da ONG Transparência Internacional	
País	Posição no ranking
Dinamarca	1º
Suécia	4º
Canadá	10º
África do Sul	68º
Coreia do Norte	174º

De acordo com a tabela apresentada e excetuando o Brasil, citado no texto, qual o único país classificado que faz parte do grupo dos BRICs?

- A) Dinamarca
- B) África do Sul
- C) Coreia do Norte
- D) Suécia
- E) Canadá

104. (FGV/2015/DPE-MT – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Relacione os territórios e províncias que expressam um desejo de separação com os respectivos países dos quais querem se tornar independentes.

- | | |
|--------------|-----------------|
| 1. Curdistão | () Reino Unido |
| 2. Escócia | () Espanha |
| 3. Tibete | () China |
| 4. Catalunha | () Iraque |

Assinale a opção que indica a relação correta, de cima para baixo.

- a) 1 – 3 – 2 – 4



- b) 1 – 4 – 2 – 3
- c) 4 – 2 – 3 – 1
- d) 2 – 4 – 3 – 1
- e) 4 – 3 – 2 – 1



12 – GABARITO

- | | | |
|-------|-------|--------|
| 1. B | 42. C | 83. A |
| 2. D | 43. D | 84. B |
| 3. A | 44. B | 85. B |
| 4. B | 45. D | 86. B |
| 5. C | 46. C | 87. B |
| 6. C | 47. E | 88. D |
| 7. E | 48. D | 89. A |
| 8. E | 49. E | 90. B |
| 9. E | 50. C | 91. C |
| 10. C | 51. E | 92. C |
| 11. E | 52. E | 93. A |
| 12. E | 53. C | 94. E |
| 13. E | 54. E | 95. C |
| 14. C | 55. C | 96. C |
| 15. C | 56. A | 97. C |
| 16. E | 57. E | 98. C |
| 17. C | 58. E | 99. C |
| 18. E | 59. D | 100. C |
| 19. C | 60. D | 101. E |
| 20. C | 61. E | 102. D |
| 21. E | 62. A | 103. B |
| 22. E | 63. B | 104. D |
| 23. E | 64. B | |
| 24. C | 65. E | |
| 25. D | 66. A | |
| 26. E | 67. E | |
| 27. E | 68. E | |
| 28. E | 69. A | |
| 29. E | 70. D | |
| 30. C | 71. E | |
| 31. C | 72. E | |
| 32. C | 73. C | |
| 33. E | 74. C | |
| 34. C | 75. E | |
| 35. A | 76. B | |
| 36. B | 77. C | |
| 37. A | 78. C | |
| 38. B | 79. E | |
| 39. D | 80. E | |
| 40. C | 81. E | |
| 41. D | 82. E | |

